



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

BÁRBARA MACHRY SPENGLER

**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

JAGUARÃO, 2024

BÁRBARA MACHRY SPENGLER

**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA
RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Dissertação defendida e aprovada em: 25 de junho de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Maiane Liana H. Ourique

(UFPEL)



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES**,
Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação, em
27/06/2024, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as
normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO**, **Professor
Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 27/06/2024, às
13:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais
aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Maiane Liana Hatschbach Ourique**, **Usuário Externo**,
em 27/06/2024, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as
normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador
1475760 e o código CRC **45910FDE**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S744p SPENGLER, BÁRBARA MACHRY
O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL / BÁRBARA MACHRY SPENGLER.
143 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2024.
"Orientação: Juliana Brandão Machado".

1. Projeto Político-Pedagógico. 2. Educação Infantil. 3.
Gestão Democrática. 4. Base Nacional Comum Curricular. 5.
Campos de Experiência. I. Título.

Na figura das minhas filhas, dedico à todas as crianças do mundo, nas suas mais variadas infâncias, pois elas que nos movem, nos fortalecem, nos dão resiliência para seguir, com seu olhar encantado, com seus lindos sorrisos nos mais variados momentos sendo eles felizes ou tristes elas sempre encontram um motivo para seguir. Foi por elas, por estas infâncias que continuei lutando sempre e não desisti, pois será para elas que iremos conquistar cada vez mais espaços e escolas de infâncias.

Dedico também este trabalho a minha colega e amiga Ivonete Leguisaman (in memoriam), colegiada do PPGEdU da minha primeira turma de 2014, colega de pousada que acabou falecendo em um acidente retornando para sua casa depois de uma aula. Seu sorriso, sua felicidade ficará marcada para sempre em minha memória, e seu abraço jamais será esquecido como tu me disseste esse abraço é eterno. Ser mestre era seu sonho e por nós estou conquistando.

AGRADECIMENTOS

A realização e a conclusão do Mestrado para mim é uma grande conquista, superação, resiliência e muita alegria, pois diante de tantos obstáculos enfrentados, tantos percalços ao longo do trajeto estar aqui hoje é motivo de agradecer, de festejar. E diante disso tenho que agradecer a pessoas especiais que sem elas não estaria aqui. A estas pessoas quero agradecer sem ordem hierárquica pois todas tiveram sua contribuição de modo particular contribuíram para esta conquista.

Alice, minha primeira filha, a filha que a vida me presenteou, que me ensinou da noite para o dia ser mãe, que através dela pude perceber o quanto este amor é forte.

Antonella, minha luz após a escuridão, se não fosse sua vinda meus dias irão ficar sem cor, ela é meu Arco-Íris após a tempestade.

Emília, a que veio para completar nossa família, uma menina que veio me mostrar a importância da resiliência, ela nos trouxe a importância da fé, de jamais desistir que sim é possível superarmos e enfrentarmos os desafios.

A minha eterna Olívia, mesmo não estando mais entre nós fisicamente, sempre me deu suporte, me ilumina e protege, e sempre estará conosco, partiu tão pequena mas me deixou um grande legado, que jamais podemos deixar de lutar.

Ao meu esposo Alex, por me incentivar e sempre me apoiar nos meus sonhos, na nossa família, nos momentos felizes e principalmente tristes, por ser meu suporte quando eu estava desmoronando.

Meu pai Agostinho, minha mãe Roseli que sempre acreditaram em mim, me proporcionaram e incentivaram a estudar, me apoiaram sempre e foram meu suporte, minha rede de apoio quando sempre precisei principalmente ficando com minhas filhas para minhas idas a Jaguarão.

As minhas irmãs Bianca e Veronica e meu sogro Ademar que também estavam sempre dispostos a ajudar e acreditar no meu sonho e ficavam com minhas filhas para poder estudar.

A minha querida orientadora prof Dra. Juliana que com sua humanidade, profissionalismo, conhecimento e sensibilidade esteve junto comigo, me apoiando, orientando e estendendo a mão para chegarmos até aqui. Saiba que és um ser humano sem igual. Você é o olhar sensível, atento, carinhoso que tanto reforço ser necessário na educação. Obrigada por nos mostrar que há, que é possível uma pós-graduação ser humana.

Aos professores de toda minha formação desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação só tenho a agradecer por terem passado pela minha formação pois com todos aprendi e ressignifiquei algo.

A todos(as) meus/minhas amigas(os) e colegas de PPGEduc em especial Katharine e Camila e que sempre estiveram juntas apoiando com palavras, com abraços e sempre incentivando a seguir. Camila por tornar as minhas idas e vindas de Lajeado /Jaguarão mais produtivas, desafiadoras e leves. Katharine por juntas enfrentarmos um receio que tínhamos e superarmos muito bem tornando e constituindo assim uma amizade para além, uma apoiando a outra e superando todos os desafios com muita resiliência. E diante de toda a situação vivenciada não me deixaram desistir.

Aos meus amigos Jonas Messias e Amanda que contribuíram com o grupo na intervenção trazendo suas contribuições das suas vivências, cativando assim o grupo de educadores.

Aos meus demais amigos e compadres em especial a Belkis, ao Fogaça e Jéssica por sempre me incentivarem a me inscrever no PPGEduc e me ajudarem com minhas filhas e principalmente por me ouvir, me apoiar e acalantar e até mesmo me darem pouso quando realizei formações a fim de fomentar e fortalecer minha pesquisa.

A minha equipe, Stephani, Ariadne e Bianca, o meu muito obrigada por serem apoio, dedicação e força, por acreditarem no meu sonho e possibilitarem minhas ausências quando ia a Jaguarão, e nas internações da Emília, bem como todo o incentivo na finaleira “Tu vai conseguir, falta pouco”

Aos educadores da Escola de Educação Infantil Arco-Íris por aceitaram este desafio de fazerem parte desta pesquisa-intervenção, e juntos irmos ao encontro de uma ressignificação do Projeto Político-Pedagógico da escola, a fim de proporcionar a toda comunidade escolar uma proposta educativa que favoreça e respeite as infâncias.

A todas as crianças, se não fosse por elas não estaria aqui em busca de uma qualificação, em busca de uma educação de forma integral, pois foi por elas, para elas e com elas que cheguei até aqui. Foi por cada sorriso que recebi, até “eu te amo Prof. Bah”. Pois sempre quis uma educação que valorizasse as diferentes infâncias.

A Deus, por ter me proporcionado a chegar até aqui, poder hoje estar com minha família, poder estar lutando por uma educação de qualidade e por ter trilhado meu caminho.

"A infância está dentro de nós. Dentro de cada pessoa. Potente, a infância resiste à dureza do mundo. Sua resistência está na imaginação, na leveza, na capacidade de ver no mesmo sempre algo novo, diferente. Viver a infância é viver a vida no gerúndio. O dia sendo escrito na medida em que se vive. Infância é acontecimento. Presente do presente, aqui e agora da vida que está a passar, mas que se encanta com os detalhes de um tempo da intensidade: infantil".

Marcelo Cunha Bueno

RESUMO

Esta dissertação apresenta a pesquisa de intervenção pedagógica realizada no Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA- Campus Jaguarão/RS. O estudo teve como tema a ressignificação e reformulação do Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Infantil Arco-Íris do município de Lajeado/RS. A problemática da pesquisa foi: como promover espaços de discussão e reflexão com os professores, proporcionando uma ressignificação dos campos de experiências nas práticas pedagógicas de uma escola de educação infantil no município de Lajeado/RS, a partir da reconstrução do Projeto Político-Pedagógico e dos preceitos encontrados na Base Nacional Comum Curricular? Tendo então como objetivo geral construir na escola de educação infantil Arco-Íris da cidade de Lajeado/RS um PPP que favoreça as infâncias, através da ressignificação das práticas pedagógicas tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. As discussões teóricas desta pesquisa abordaram: Base Nacional Comum Curricular, Infâncias, Pedagogias Participativas na Educação Infantil, Projeto Político-Pedagógico e Gestão Democrática na Educação Infantil. A pesquisa de intervenção pedagógica foi constituída através de Círculos em Rede com a participação das educadoras da escola, oportunizando assim discussões e trocas de saberes. Desenvolveu-se quatro Círculos, que foram realizados de forma online através do *Google Meet*, com duas horas cada. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e o diário de campo. Para a discussão dos resultados, os dados foram analisados a partir da análise temática. A formação possibilitou momentos de construção coletiva, trocas de saberes e experiências, bem como reflexões e diálogos que buscavam a ressignificação de um Projeto Político-Pedagógico que valorizasse as infâncias. Consideramos que os Círculos em Rede foram de muita relevância, pois para construir algo em conjunto é necessário estarmos cativados, e as educadoras mostraram-se envolvidas em cada fala, em cada discussão. É importante ressaltar que estes Círculos em Rede geraram dois produtos educacionais, para fortalecer e contribuir com o trabalho pedagógico, que não estavam previstos no planejamento, sendo um *ebook* de Coletânea de Suporte Pedagógico contendo suportes teóricos e a reformulação do plano diário das educadoras.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico; Educação Infantil; Gestão Democrática; Base Nacional Comum Curricular; Campos de Experiência.

RESUMEN

Esta disertación presenta una investigación de intervención pedagógica realizada en la Maestría Profesional en Educación de la Universidad Federal de Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS. El estudio tuvo como tema la resignificación y reformulación del Proyecto Político-Pedagógico (PPP) de la Escuela de Educación Infantil Arco-Íris, ubicada en el municipio de Lajeado/RS. La problemática de investigación abordada fue: ¿cómo promover espacios de discusión y reflexión con los docentes, posibilitando una nueva significación de los campos de experiencia en las prácticas pedagógicas de una escuela infantil de Lajeado/RS, a partir de la reconstrucción del Proyecto Político-Pedagógico y los preceptos de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). En este contexto, el objetivo general fue construir un PPP para la Escuela de Educación Infantil Arco-Íris, favoreciendo la infancia mediante la redefinición de prácticas pedagógicas centradas en los campos de experiencia establecidos por la BNCC. Las discusiones teóricas de la investigación se centraron en los siguientes ejes: Base Nacional Común Curricular, infancia, pedagogías participativas en la educación infantil, Proyecto Político-Pedagógico y gestión democrática en la educación infantil. La metodología de investigación de intervención pedagógica se estructuró a partir de Círculos de Red, con la participación activa de los educadores de la escuela, proporcionando oportunidades de debate e intercambio de saberes. Se realizaron cuatro Círculos de Red de manera virtual, mediante Google Meet, con una duración de dos horas cada uno. Los instrumentos de recolección de datos incluyeron cuestionarios y registros en diarios de campo. Los datos obtenidos fueron analizados mediante análisis temático, lo cual permitió reflexionar sobre los resultados. La formación promovió momentos de construcción colectiva, intercambio de conocimientos y experiencias, así como diálogos enfocados en la resignificación del Proyecto Político-Pedagógico, con un enfoque centrado en la valorización de la infancia. Se concluye que los Círculos de Red desempeñaron un papel fundamental, ya que construir colectivamente requiere compromiso y empatía. Los educadores participaron activamente en las discusiones y reflexiones. Cabe destacar que esta dinámica generó dos productos educativos adicionales no previstos en la planificación inicial: un libro electrónico denominado Colección de Apoyo Pedagógico, que reúne fundamentos teóricos, y la reformulación del plan diario de los educadores, fortaleciendo y contribuyendo al trabajo pedagógico.

Palabras clave: Proyecto Político-Pedagógico; Educación Infantil; Gestión democrática; Base Curricular Nacional Común; Campos de experiencia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da cidade de Lajeado/RS	40
Figura 2: Vista aérea da cidade de Lajeado/RS	41
Figura 3: Fachada da Escola Arco-Íris	42
Figura 4: Nuvem de ideias- Qual a visão de infância?	65
Figura 5: Registro do 1º Círculo em Rede	73
Figura 6: Nuvem de ideias - Qual a importância da BNCC?	76
Figura 7: Charge datas comemorativas	82
Figura 8: Registro do 2º Círculo em Rede	87
Figura 9: Nuvem de ideias- Pedagogia Transmissiva/Tradicional é...	90
Figura 10: Nuvem de ideias- Pedagogias Participativas são...	90
Figura 11: Registro do 3º Círculo em Rede	100
Figura 12: Registro do 4º Círculo em Rede	116
Figura 13: Plano de aula utilizado antes dos Círculos em Rede	117
Figura 14: Plano de aula hoje utilizado na Escola de Educação Infantil Arco- Íris após os Círculos em rede	118
Figura 15: Capa do ebook	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Importância do planejamento para as respondentes. Por quê?	49
Quadro 2: Critérios legais e o planejamento pedagógico	51
Quadro 3: Interferência do planejamento no PPP	54
Quadro 4: A interferência do PPP no fazer pedagógico das respondentes	56
Quadro 5: Novo formato da intervenção	62
Quadro 6: Para você qual o significado de infância?	66
Quadro 7: Para você qual a importância da Educação Infantil?	67
Quadro 8: Faça uma avaliação sobre este primeiro Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema.	71
Quadro 9: Sua visão de Infância e Educação infantil continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito de infância.	72
Quadro 10: Qual a visão que você tem sobre a Base Nacional Comum Curricular? Qual a importância desta para a Educação Infantil?	77
Quadro 11: Faça uma avaliação sobre este segundo Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema.	84
Quadro 12: Sua visão sobre a BNCC continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito sobre a BNCC.	85
Quadro 13: Você já conhece o conceito sobre as Pedagogias Participativas? Para você qual é o conceito de Pedagogias Participativa e o Cotidiano na Educação Infantil?	87
Quadro 14: Faça uma avaliação sobre este terceiro Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema.	97
Quadro 15: Sua visão sobre as Pedagogias participativas e o cotidiano continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito sobre as Pedagogias Participativas e o Cotidiano na Educação Infantil.	98
Quadro 16: Como você avalia os Círculos em Rede, que ocorreram nos dias 02,03,04 e 08 de janeiro de 2024?	112
Quadro 17: Como você se autoavalia neste processo formativo?	113
Quadro 18: Quais as possibilidades e sugestões de temas para próximas formações?	114
Quadro 19: Você acredita que é possível ressignificar nossas práticas pedagógicas e o Projeto Político-Pedagógico da Escola Arco-Íris?	115

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária das respondentes	43
Gráfico 2: Formação acadêmica das respondentes	44
Gráfico 3: Tempo de atuação das respondentes na área da educação	45
Gráfico 4: O porquê da escolha da profissão pelas respondentes	45
Gráfico 5: Atuação das respondentes em outras etapas de ensino além da Educação Infantil	46

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CESMAR (Centro Social Marista de Porto Alegre)

CESMIE (Centro Social Marista Irmão Emílio de Lajeado)

CFC- Centro de Formação de Condutores

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

E.E.I- Escola de Educação Infantil

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

JUMAR-GARFIELD (Juventude Marista - Galera Animada Reunida para Fazer lindas Ideias Espertas em Livres Discussões),

LB DEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

MT- Mato Grosso

PNE- Plano Nacional de Educação

PPP- Projeto Político-Pedagógico

RS- Rio Grande do Sul

SISU- Sistema de Seleção Unificada

ULES- União Lajeadense de Estudantes Secundaristas

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

UNIVATES- Universidade do Vale do Taquari

UTI- Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1 Base Nacional Comum Curricular e Pedagogias Participativas na Educação Infantil.....	26
3.2 Projeto Político-Pedagógico e Gestão Democrática na Educação Infantil	30
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	36
4.1 Abordagem metodológica.....	36
4.2 Contexto da intervenção	40
4.3 Sujeitos da intervenção	43
4.4 Retomada do diagnóstico	46
4.5 Intervenção: Círculos em rede	61
4.6 Análise e avaliação da intervenção	63
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	64
5.1 Análise e Discussão dos Círculos em Rede	64
5.1.1 Primeiro Círculo em Rede - “ Tem magia, encanto, beleza, alegria...”	64
5.1.2 Segundo Círculo em Rede-“ A prioridade é a liberdade de aprender e brincar”	74
5.1.3 Terceiro Círculo em Rede- “ Não somos engessados...”	87
5.1.4 Quarto Círculo em Rede-“ É refletindo que se adquire e avançamos ...”	100
5.2 Coletânea para suporte pedagógico - Portfólio Arco-Íris	119
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
POST-SCRIPTUM	123
REFERÊNCIAS.....	124
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	129
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO CÍRCULOS EM REDE	137

1 INTRODUÇÃO

A docência na Educação Infantil valoriza o interesse na ampliação dos conhecimentos acerca da infância e dos infantes, e estes foram os motivos pelos quais despertaram a relevância para a pesquisadora discorrer acerca da Educação Infantil. A primeira infância caracteriza-se pelo período de desenvolvimento de zero aos seis anos, e é uma etapa muito importante para a criança, tendo em vista que é um dos momentos que mais influenciará as demais fases da vida, além de ser na infância que sucede a construção de conhecimentos que serão a base para a vida do ser humano, sendo considerada como uma porta de entrada às descobertas, suas conquistas e desafios do mundo.

Além disso, emerge a importância do papel da escola no desenvolvimento de tais habilidades, dos educadores¹, dos gestores de todo este ciclo, que devem estar em constante busca, pois são a base para o desenvolvimento infantil em múltiplos aspectos, tais como, o emocional, físico, cognitivo e social das crianças. Na perspectiva da legislação vigente e das demandas constantes do processo educacional, torna-se imprescindível que os profissionais da Educação Infantil possuam uma formação inicial sólida, ética, responsável e adequada às especificidades de sua prática docente, além de se manterem em constante atualização de sua prática educacional.

Neste sentido, cabe ressaltar a importância da função social do professor, a partir de sua formação social, enfatizando que a formação inicial é essencial para o exercício da docência, contribuindo para a construção contínua da concepção sobre a profissão e da identidade profissional do professor (Libâneo, 1998 apud Silva e Guimarães, 2011, p. 15).

Nesse contexto, cabe ao professor da Educação Infantil o estabelecimento de relações cotidianas, da organização pedagógica e no dia a dia das crianças. Portanto, a partir de sua observação atenta, diálogo, vivências e experiências que proporcionam aos infantes, contribuem para a formação de um cidadão consciente de seus deveres sociais.

Ser professor da educação infantil, como profissional da relação, é entender que toda criança tem um corpo e uma história que se relaciona com a movimentação do seu corpo e com sua história pessoal. Que o desenvolvimento infantil ocorre na complexa dinâmica de uma cultura na qual a professora e a criança estão inseridas. Portanto, ser uma profissional da relação na educação infantil é estar atenta e respeitar as individualidades, as diferenças e condições que cada criança apresenta para a interação com os outros. (Garanhani, 2010, p. 194).

Somente após o exercício docente, pude perceber na prática, como existem lacunas a serem preenchidas no cotidiano escolar decorrentes da estruturação da grade curricular do curso

¹ Na Escola Arco-Íris utilizamos os termos educadores e educadoras.

de Pedagogia, como por exemplo, as questões dedicadas à discussão sobre a temática do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Hoje, como uma gestora interessada em abrir caminhos rumo à gestão democrática, observo a necessidade de realizar uma reconstrução do PPP da escola em que atuo, buscando contribuir para a formação de uma escola que vá ao encontro dos interesses da comunidade escolar.

Contudo, na prática pedagógica verificada pela escola em seu cotidiano, as vivências docentes levadas a cabo no ambiente escolar não estão contribuindo para o desenvolvimento da criança que desejamos formar. Neste sentido, a reconstrução do PPP torna-se imprescindível na busca do protagonismo infantil almejado neste espaço.

Diante destas indagações, surgiu o problema de pesquisa que norteia nosso estudo: Como promover espaços de discussão e reflexão com os professores, proporcionando uma ressignificação dos campos de experiências nas práticas pedagógicas de uma escola de educação infantil no município de Lajeado/RS, a partir da reconstrução do Projeto Político-Pedagógico e dos preceitos encontrados na Base Nacional Comum Curricular? Posta a problemática desta pesquisa, desenvolveu-se o seguinte objetivo geral ao qual discorreremos: *construir na escola de educação infantil Arco-Íris da cidade de Lajeado/RS um PPP que favoreça as infâncias, através da ressignificação das práticas pedagógicas tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC.*

A partir deste segmento, elencou-se os seguintes objetivos específicos: promover o conhecimento de uma proposta pedagógica que leve a criança a ser protagonista de seu aprendizado; proporcionar reflexões para a reconstrução do PPP; refletir sobre qual a é visão de infância dos docentes da instituição e; estabelecer uma prática que respeite as crianças e o que está acordado nas legislações.

É importante destacar que a escola Arco-Íris procura criar um ambiente harmonioso, alegre e transformador, com respeito, cooperação e união. Procura integrar todos os segmentos que constituem a escola (crianças, profissionais da educação, pais, comunidade), no desenvolvimento de projetos e através do diálogo, com o objetivo de todos serem responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento integral da pessoa humana.

No entanto, a prática docente não está indo ao encontro desta forma de trabalho. Ao aferirmos que as crianças devem ser protagonistas, uma vez que não são na prática, devido ao Projeto Político-Pedagógico que não foi elaborado em conjunto com o corpo docente que hoje está presente na escola e sim elaborado com o grupo de trabalho anterior, não tendo sido atualizado. Diante de tal fato pedagógico, eu como pesquisadora inserida neste contexto, via a necessidade de ser reconstruído juntamente com profissionais e familiares desta realidade de hoje. Com o intuito de demonstrar qual a importância da criança ser a protagonista do próprio

aprendizado de forma integral e não pré-conduzida. O PPP da escola é baseado na metodologia Montessoriana. Contudo, como gestora procurava incentivar as educadoras através da metodologia de Reggio Emília. E, durante a investigação pedagógica e da pesquisa em questão busquei oportunizar o conhecimento a diversas pedagogias participativas que buscam vivenciar a infância na integralidade, levando a criança ser a protagonista, o sujeito de aprendizado.

O anseio de descobrir e de proporcionar às crianças práticas diferenciadas na educação infantil, em que favoreça o desenvolvimento da mesma como sujeito de aprendizado, e que através das vivências construa conhecimento, envolvendo e integrando de forma ativa a família no processo de ensino e aprendizado infantil, motivaram o interesse em conhecer e aprimorar nossa prática pedagógica oportunizando a escuta e o reconhecimento das múltiplas potencialidades das crianças, bem como reconhecer e aprimorar habilidades e o respeito à infância.

A partir do momento em que nos dispomos a conviver mais tempo com os pequenos e vamos lapidando nossas intenções e pesquisando mais sobre a infância, vamos descobrindo-nos e redescobrimo um novo olhar sobre como elas podem aprender, diluindo falácias de que tudo deve estar voltado para os conteúdos.

Sendo assim, na angústia de concretizar um trabalho diferente de algo mecanizado, pronto e com forma, encontramos um caminho novo. Propomos novas práticas e experiências pautadas nos interesses das crianças, espero, também que esta dissertação estimule de forma criativa para tornar possível a reflexão de que tipo de escola de educação infantil queremos e possamos dar aos pequenos.

Desta forma, a partir da preocupação em qualificar a minha prática de gestão educacional e das demais docentes que trabalham na instituição em que sou gestora, surgiu a necessidade de inserir discussões e reflexões fundamentais desenvolvidas na área, e também, através da pesquisa aprofundar o conhecimento na área da educação, favorecendo assim, o crescimento pessoal e profissional. Fato estes que vem ao encontro às finalidades do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que em seu Regimento, no art. 1, tem como proposta que os Mestrandos reflitam e realizem uma intervenção no ambiente em que estejam inseridos profissionalmente, a fim de qualificar este ambiente e as suas práticas.

Os mestrandos são desafiados a realizar sua pesquisa e intervenção nas escolas, ou em secretarias de educação. Então, pesquisas como esta, encontram-se alinhadas à Linha de Pesquisa 2 – Políticas e Gestão da Educação, que é voltada à qualificação das práticas de profissionais da educação que atuam na gestão de sistemas de ensino, em diferentes instâncias e âmbitos. Metodologicamente, este estudo é caracterizado como uma pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa.

Estrutura-se o presente estudo o da seguinte forma: capítulo introdutório, trajetória da pesquisadora, capítulo acerca do Projeto Político-Pedagógico, capítulo sobre a Base Nacional Comum Curricular, capítulo sobre a infância e seu protagonismo, gestão na Educação Infantil, uma seção metodológica, uma seção de discussão dos dados diagnósticos e intervenção pedagógica, conclusões e as referências utilizadas.

2 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Ao refletir sobre a minha trajetória no campo da Educação, em minha memória borbulhavam lembranças e, com isso, uma retrospectiva da minha vida se faz necessária e é pela qual que irei explicar aqui.

Meus pais moravam em Tapurah, uma pequena cidade no interior do estado de Mato Grosso - MT. Mas, nasci em Diamantino, cidade do estado do Mato Grosso, localidade com mais recursos na saúde, em 12 de junho de 1990, ano em que perdemos um renomado ícone da cultura brasileira: Cazuza.

Primogênita da professora Roseli Maria Machry Spengler que dedicou anos à Educação Inclusiva, educadora de surdos, sendo uma das precursoras do ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - na Região do Vale do Taquari no RS o que honra nosso legado familiar e filha de Agostinho Spengler, agricultor, posteriormente começou a trabalhar na área da educação como motorista oficial da Coordenação Estadual de Educação e Vigilante em ambientes escolares. Estive sempre entre números, letras, literatura infantil e músicas. Meus pais, por amor à querência, retornaram à cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul, e, com um ano de idade, fui para a “Creche” e mais tarde à escola. O estudo sempre esteve presente em minha vida, sempre fui incentivada pela minha família a estudar, descobrir, criar e conquistar.

Iniciei um processo incipiente de lembrança e resgate da memória no meu período de infância. Comecei a recordar da minha infância, e a questionar-me se algum dia pensaria em exercer a profissão docente e ser professora. Isso me fez recordar que, quando eu era pequena, sempre quis ser educadora. Dando crédito à ideia de que, por ver minha mãe e minha avó nesta profissão, ensaiava brincando com amigos e vizinhos de “escola” e imitava as professoras, e estes momentos me incentivaram a ser pedagoga. Minha mãe, Roseli, conta que, desde pequena, eu sentava minhas bonecas sobre a cama e conversava com elas, repetindo o meu dia na creche e todas as atividades que lá eram realizadas.

Na educação infantil, tive várias professoras maravilhosas, as quais recordo-me até hoje. Porque umas me ensinaram a ser quem eu sou e outras me mostraram a tornar-me como elas na vida das crianças, pois as vivências da infância são para a vida toda. Nestas brincadeiras, que me recordo hoje, uma das bonecas engravidou e me lembro que a imitava e colocava minhas bonecas na barriga para imitar que era ela.

Em 2000, com 10 anos, minha vontade mudou. Quis ser médica, queria salvar vidas, acredito que por ser uma época em que tive mais contato com as profissionais da saúde, por minha mãe estar grávida; minha irmã ter nascido e, acompanhar minha avó aos médicos me levou a inspiração e o sentimento por seguir tal profissão. Esta vontade de ser médica continua até hoje.

Minha mãe, mesmo sabendo que eu queria fazer medicina, sempre me incentivou a frequentar o Curso Normal (antigo Magistério), pois assim, bem ou mal, teria uma profissão, por ser um curso profissionalizante. Então, em 2006, entrei no Curso Normal de uma escola estadual, Presidente Castello Branco (antigo Colégio Marista São José). Sempre ficava pensando e me questionando “o que estou fazendo aqui, se o que quero não tem nada a ver com isso?”.

Outra hora, pensava: “será que é esse é o meu destino?”. E, muitas vezes, identificava-me com a sala de aula, com os educandos, com ser educadora. Participei de atividades na Obra Social Marista de caráter beneficente na JUMAR-GARFIELD (Juventude Marista - Galera Animada Reunida para Fazer lindas Ideias Espertas em Livres Discussões), atividades na organização do planejamento das ações sociais e pedagógicas. É importante destacar que muitas dessas atividades eram voltadas à educação realizadas no CESMIE (Centro Social Marista Irmão Emílio de Lajeado) que atendia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no contraturno escolar. Não obstante, participei do projeto em Porto Alegre, capital Gaúcha, do CESMAR (Centro Social Marista de Porto Alegre) e, também na Ilha Grande dos Marinheiros, como liderança juvenil de suporte aos demais grupos locais. Neste momento, tive muitos questionamentos controversos e permanentes que me levaram a crescer como pessoa.

Concomitante a este período e desde muito cedo ainda no ensino fundamental também fazia parte do Movimento Estudantil em minha cidade, fazia parte da ULES- União Lajeadense de Estudantes Secundaristas, posteriormente fiz parte de um grupo de estudantes eleitos na cidade para ser PARLAMENTARES ESTUDANTIS (vereadores estudantis), onde semanalmente tínhamos sessões em que debatíamos ideias e pontuávamos o que era necessário em nossa cidade, funcionava da mesma forma que o legislativo porém sem remuneração e nossos projetos aprovados em nossas sessões eram apresentados aos vereadores e eles colocavam em votação.

Foi uma experiência muito valiosa, a qual me possibilitou uma vivência maravilhosa que pude por anos estar envolvida. E esta experiência me fortaleceu muito enquanto pessoa e hoje como gestora percebo o quanto foi importante este espaço, estas vivências para minha prática docente e de gestão, pois aprendi muito neste espaço democrático, muito aprendi a lutar pelas causas justas, estudantis e democráticas.

Ao final do Curso Normal, tentei medicina em Cuba, já que este era o meu grande sonho, mas infelizmente, não consegui. No ano seguinte, tentei novamente, mas, devido ao Curso Normal não ter as disciplinas de Química e Física em todos os anos, e ser um dos pré-requisitos para cursar medicina em Cuba, conversei com a direção da escola para que eu pudesse assistir estas disciplinas à noite, para que assim essas disciplinas pudessem constar no documento no final do processo de escolarização, mas infelizmente novamente não consegui.

Comecei a cursar Enfermagem em 2010, na Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), em minha cidade, juntamente com a realização do estágio do magistério e com meu trabalho como atendente em um Centro de Formação de Condutores (CFC). Estava cursando enfermagem para estar mais próxima do meu sonho, a área da saúde, mais especificamente, a Medicina. Ao mesmo tempo, me inscrevi nas chamadas do SISU (Sistema de Seleção Unificada).

Tentei medicina em três chamadas do SISU, nas quais não obtive sucesso. Na última chamada, fiquei com medo de não conseguir cursar uma graduação por um ano inteiro, então, escolhi Pedagogia por já ter cursado o Curso Normal, e me identificar com esta profissão. Ao receber o resultado da seleção pelo SISU/ENEM, fui fazer minha matrícula no município de Jaguarão/RS, me inscrevi na UNIPAMPA. Ao mesmo tempo, procurei o Instituto Estadual de Educação Espírito Santo para ver da possibilidade de dar continuidade ao estágio do Magistério e, ao ter a resposta positiva, larguei enfermagem, emprego e o estágio do Curso Normal na minha cidade e fui morar em Jaguarão/RS.

A partir daí, comecei a cursar Pedagogia e, em agosto de 2010, reiniciei o estágio do Curso Normal em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Jaguarão. Foi um grande desafio para mim, pois estava sendo avaliada por professoras que eu não conhecia e vice-versa. Era uma comissão formada pelos professores orientadores do estágio, que eu não tinha conhecimento de quais eram seus critérios de avaliação, como trabalhavam, além de ser uma cidade diferente, a qual eu não conhecia muito, não estava acostumada com sua identidade e cultura local. Palavras que falavam e que não era do meu linguajar, ou que possuíam um significado diferente para mim (“merece”, “louco de bom”), ou eu mesma falava e eles não conheciam. Mas, com o tempo fui me interagindo e ficando feliz por cada conquista alcançada e com orgulho de mim mesma. Cada dia que passava, eu gostava mais do que estava fazendo, do carinho, do amor daquelas crianças, seus crescimentos e evoluções.

No decorrer do curso de Pedagogia, fui cada vez mais identificando-me com a docência, projetando-me como educadora, conhecendo mais as peculiaridades do ser humano. Mesmo assim, sempre ansiosa e tensa com o estágio, com medo de não conseguir realizá-lo, de não saber se realmente seguiria como educadora ou como médica, continuei. Teve momentos que pensei em desistir, voltar para minha cidade, mas meus pais me aconselharam a ficar e me formar, terminar esta graduação. Pensava que eu só tinha visto teoria e teoria, nada de prática. Mas como relatam Pimenta e Lima (2005, p. 16)

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

A experiência mostra que um profissional formado em Pedagogia não é apenas um profissional de sala de aula, ele pode ter diversas atuações, mas uma delas é a sala de aula. Como professor deve estar sempre aberto às mudanças que podem surgir dentro da sua prática, deve ser incentivador, para que suas crianças possam se inserir de forma prazerosa naquilo que lhes é proposto.

Minha trajetória profissional na área da educação começou no ano de 2006, assim que ingressei no Curso Normal, pois havia práticas, estágios a serem realizados. Em 2013/2 me formei em Pedagogia pela UNIPAMPA. Neste mesmo período, retornei a Lajeado e comecei a trabalhar. Tendo então a oportunidade de inscrever-me para o Mestrado Profissional, o que exigia que tivéssemos vínculo profissional na educação da rede pública, consegui ingressar no mestrado, o qual foi muito importante para mim, porém infelizmente não consegui concluí-lo.

Em 2016, me tornei mãe de coração, a mãe de minha afilhada faleceu e eu fiquei responsável por ela, obtive a sua guarda tendo ela apenas 1 aninho. Para mim foi um grande desafio, eu estava com apenas 26 anos e de repente virei mãe do dia para a noite, foi uma experiência muito desafiadora. Neste período estava concursada no município de Campo Bom/RS, diante de diversas situações com a pequena me exonerei do cargo e retornei à cidade de Lajeado/RS.

Os desafios não pararam por aí. Por causa dela e de um sonho muito grande que sempre tive, entrei com “cara e coragem” e decidi que abriria uma escola de Educação Infantil. Foi por ela minha menina e pelo meu grande sonho. E então, em 31 de julho de 2017, inauguramos a nossa Escola, com muitos desafios até hoje, desafios que nos fazem amadurecer e crescer cada dia mais.

Em março de 2018, ganhei um bebê, minha eterna e amada Olívia, que veio ao mundo para me dar mais forças e mostrar que não podemos desistir por nada, que devemos lutar até o fim. Infelizmente, ela faleceu na UTI, deixando um rico legado para mim. Com o seu falecimento, eu sentia dificuldade de ver crianças, senti-me incapaz subjetivamente de estabelecer vínculos com elas, entrava em pânico, e com isso não conseguia mais entrar na escola, queria largar tudo de vez. Mas minha família sempre me dava forças para seguir em frente, diziam-me que a Olívia não iria gostar de ver meu sonho acabar-se e que, com certeza este sonho era dela também, pois foi gestada junto, foi sonhada junto e com a minha gestação não podia abandonar este sonho.

Diante disso, e com os tratamentos, acompanhamentos com profissionais, consegui dar continuidade ao nosso sonho. Comecei a enxergar novamente no rostinho, no sorriso de cada criança, um combustível a mais, uma vontade a mais de fazer a diferença. Em seguida, no ano de 2019, novamente fui mamãe da Antonella, que veio para me mostrar que tudo era possível,

bastava crer. Antonella veio para me dar mais segurança e jamais deixar-me desistir em qualquer circunstância.

Em 2021, em meio a aula do componente curricular do Mestrado “Formação de Professores: Concepções para a pesquisa”, nasceu Emília, a mascotinha da turma, com ela também vieram vários desafios, muitos problemas de saúde, inúmeros dias de internação, cirurgias e lutas para não largar tudo. O que quero mostrar com isso? Que na vida tudo tem um porquê, hoje sou outra pessoa, o tempo e as situações pelas quais vivenciei me ensinaram muito.

Apesar da situação adversa de não haver podido concluir o Mestrado, na primeira vez que ingressei, nunca desisti, e consegui em 2021 ser novamente selecionada, o que me deixou muito feliz, pois foi mais um sonho que dou continuidade. E, hoje como mestranda neste Mestrado Profissional em Educação, vejo como se dá a relação entre teoria e prática, a fim de fazer a diferença e lutar por ideais, mostrar o valor de uma professora. Acabei ao longo deste período reformulando meu campo de pesquisa, pois quando concorri na seleção do Mestrado, meu objeto de estudo era o ensino remoto na educação infantil o que foi um grande desafio para mim enquanto gestora de uma escola de Educação Infantil.

Após leituras, conversas e discussões dentro dos componentes curriculares, especialmente no Laboratório de Planejamento da Prática em Gestão I, o qual me fez refletir sobre o meu papel enquanto gestora, os desafios diários, e o fazer pedagógico, pois o papel do educador é estar sempre atento às necessidades das crianças e possibilitar que nos diferentes locais possa proporcionar uma educação de qualidade às crianças da Escola Arco-Íris. Frente a isso, reorganizei minha proposta de pesquisa, buscando assim discutir e possibilitar acesso do grupo escolar a fim de reformular o Projeto Político-Pedagógico da Escola, processo que ainda está em andamento, porque este processo é longo, contínuo e minucioso.

Então me faço diariamente uma pergunta: Se a criança que você foi um dia viesse te visitar ela te reconheceria? Essa pergunta abre muitas reflexões em minha vida, me pergunto: será que a Bárbara criança estaria feliz com a Bárbara gestora de uma escola de educação infantil? E muitas respostas vêm em minha mente, algumas positivas, por horas negativas. Negativas no sentido de que não, não estaria feliz pois tem muito a melhorar, muito a se fazer para proporcionar às crianças grandes vivências, de deixar as crianças serem crianças e não ser tudo automatizado na rotina diária, pré-estabelecido, e metodologicamente planejado. Positivas no sentido que sim estaria, pois estou sempre em busca de melhorias, de proporcionar novas vivências às crianças de estar em constante busca para aprimorar o conhecimento próprio e o das educadoras para qualificar o fazer pedagógico e deixar as crianças e a Bárbara criança ser realmente criança.

Mas em suma, analisando todo o contexto, sim, acredito que a Bárbara criança estaria feliz com a Bárbara gestora da educação infantil, pois a Bárbara gestora está em busca de uma

escola que possibilite que a criança seja criança. Que a criança tenha este espaço para se expressar, vivenciar e viver na plenitude a sua infância, pois a Bárbara gestora está em busca de uma escola em que a Bárbara criança iria gostar de estar.

Ser gestora de uma escola de Educação Infantil é um grande desafio e uma experiência muito potente. Pois posso acompanhar o processo de todo desenvolvimento infantil das crianças, o tornar-se professora das educadoras que estão iniciando, concluindo sua graduação e em constante transformações, sem contar que esta experiência é carregada de grandes afetos e emoções. Bem como proporcionar reflexões sobre inquietações referentes à educação e à prática pedagógica, inquietações essas que, eu, enquanto Bárbara aluna, normalista, futura pedagoga, Pedagoga, educadora, mãe, mestranda, gestora tinha, tenho e continuarei tendo ao longo de minha trajetória pessoal e profissional. Sou grata por cada vivência, cada partilha e muito feliz por embalar um pouquinho de cada criança, de cada família, de cada educadora e poder propiciar um pedacinho de mim neles.

Estas são as questões que me desafiaram sempre a seguir, percorrer mais de 500 km entre Lajeado/RS e Jaguarão/RS, com o intuito de fazer a diferença no campo educacional e aprimorar, qualificar ainda mais o meu ambiente escolar. Não descuidando e levando sempre em conta a participação da comunidade escolar como um todo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentarei a seguir o campo teórico que embasou as reflexões do estudo em constituição teórico-didático-pedagógica. Considerando as finalidades e os objetivos do estudo, destaco a importância de refletir sobre temas, a fim de, qualificar e aperfeiçoar a educação, e levando conceitos e concepções como suporte teórico e pedagógico.

Ao longo do trabalho, discutiremos o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a Gestão Democrática, os Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as Pedagogias Participativas, destacando a importância de cada um destes conceitos para Educação Infantil e a realização da referida pesquisa. Pensando na complexidade e singularidade dos conceitos que determinada concepção pedagógica implica, na sua importância e relevância na compreensão do processo de ensino e nas possíveis contribuições para o contexto educacional.

3.1 Base Nacional Comum Curricular e Pedagogias Participativas na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)- Lei nº 9394/96. Tem como finalidade o desenvolvimento como um todo da criança, como podemos perceber, no Título V, seção II, em seu artigo 29, que afirma:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996)

Na Educação Infantil, deve-se trabalhar de forma lúdica, inter-relacionada, possibilitando que a criança explore objetos, interaja com o outro e com o mundo, pois é através da interação que a criança desenvolve e estabelece relações com o seu meio social.

O principal compromisso da Educação Infantil é desenvolver uma prática pedagógica da qual a criança possa explorar e desenvolver e ampliar os conhecimentos previamente adquiridos em todos os processos que enlacen o seu cotidiano. O docente precisa ter claro qual a turma em que trabalhará, isto é, que saiba quais são as especificidades da faixa etária das crianças, com o real enfoque humano e pedagógico atento as crianças, para que assim possam perceber e reconhecer suas conquistas e descobertas.

Este educador deve ser uma pessoa que interaja com o educando, que respeite e valorize cada criança, com perspectiva interdisciplinar, sabendo que esta é alguém que possui direitos e deveres e que deve assim ser respeitada nos marcos da LDBEN e BNCC. Deve impulsionar situações-atividades que estimulem a curiosidade, a criatividade, a interação grupal das crianças

e entre as mesmas e a troca de informações e comunicação simples e assertiva entre todas as crianças.

O cotidiano escolar precisa ter como base o diálogo, as vivências, proporcionando diferentes situações e momentos em que as crianças possam expressar-se com liberdade. De modo que, levando em conta a concepção de que a criança é um sujeito social e histórico participante deste contexto, conforme destacam as DCNEI (2009, Art.4º), a criança é entendida como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desta forma, a educação infantil e o seio familiar, são onde iniciam e se fundamentam todo o processo educacional de um ser humano, é um local novo que a criança permanece, muitas vezes, a maior parte do seu dia. É onde estreitam laços entre família e escola, é onde as vivências, experiências, conhecimentos e habilidades construídas no ambiente familiar devem estar bem articulados na proposta pedagógica da escola. Nessa direção, a escola busca estar sempre interligada com a família, visando potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, objetivando de forma plural e singular o seu desenvolvimento integral.

Para tanto, a busca pelo protagonismo infantil vem instigando novas pesquisas, no sentido de compreender-se quando e em que situações pode tornar-se autora de seu próprio aprendizado dentro das escolas de educação infantil. Neste campo, pode-se destacar os estudos de Loris Malaguzzi, que é um professor que idealizou o sistema Reggio Emilia na Itália, e que vem servindo de inspiração às práticas pedagógicas de diversas escolas.

Loris Malaguzzi (1995, apud Albuquerque, Barbosa e Fochi, 2013) destaca que é necessário enfatizar que as potencialidades devem ser adquiridas e ampliadas ainda na infância, reconhecendo a criança como um ser singular, cheia de especificidades a serem respeitadas. Ele ainda defende o espaço escolar como um local em que a alegria, que o faz sentir-se bem em estar lá, seja parte do cotidiano da escola infantil, para que possam desenvolver-se e aprender por meio de suas diversas linguagens.

A base para um trabalho que perceba a criança como protagonista é a escuta, uma pedagogia que volte à primeira infância, em que a criança é o centro da prática pedagógica. Edwards e Forman (1999, p. 303) referem-se a essa proposta dizendo:

A finalidade deste projeto educacional [...] é produzir uma criança reintegrada, capaz de construir seus próprios poderes de pensamento através de uma síntese de todas as linguagens expressivas, comunicativas e cognitivas. Contudo, a criança reintegrada

não é um investigador solitário. Ao contrário, os sentidos e a mente da criança precisam da ajuda de outros para perceberem a ordem e a mudança e descobrirem os significados das novas relações. A criança é um protagonista.

Assim sendo, na perspectiva de Malaguzzi é primordial que se respeite as necessidades da criança e que a mesma seja valorizada e pensada dentro das suas potencialidades durante o planejamento do educador, deixando-a interagir e comunicar-se sempre que necessário.

Neste sentido, a Educação infantil deve ser uma etapa que valoriza a infância, e em seu fazer pedagógico proporcione um ambiente lúdico, através das diversas linguagens, tais como a artística, musical, de pesquisas, do faz-de-conta, da natureza. Sendo a criança sempre protagonista de sua educação, assim descobre-se e permite-se a novas descobertas e novas linguagens.

Visto que a primeira infância é um momento com grande potencial para que a criança possa construir seu conhecimento de forma criativa e autônoma, privilegiando a fala, a (livre) manifestação de seus desejos, a sua vontade de descobrir coisas novas, a exploração do meio e dos objetos através da observação para que atue sobre o meio e construa seu próprio conhecimento, sendo o professor um mediador nesse processo que está sempre em construção.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca definir um conjunto de aprendizagens essenciais que as crianças devem desenvolver ao longo da Educação Básica, buscando assim assegurar a todos os direitos de aprendizagens, estando alinhada ao Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009 (Brasil, 2009).

A BNCC surgiu com a intenção de superar a fragmentação dos mais variados referenciais curriculares objetivando assim a ampliação da qualidade na educação. Busca assegurar que os infantes ao longo da Educação Básica desenvolvam competências gerais e as ampliem em sua evolução qualificando assim de forma plena a educação brasileira.

A BNCC busca assegurar, para a Educação Infantil, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento através de dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) sendo: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se (Brasil, 2018, p.38). Através dos direitos citados, estabeleceu-se cinco campos de experiências: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Em cada campo de experiência foram definidos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, organizados em três grupos por faixa etária, sendo estas: os bebês,

compreendendo a faixa etária de 0 a 1 ano e 6 meses; as crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos 11 meses; e as crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Batista, Sampaio e Paula (2020) afirmam que “A BNCC define as competências que os alunos devem desenvolver em cada fase da educação. Em vigor desde 2018, a Base propõe que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais a voz e a participação nos processos de aprendizagem”. As Pedagogias Participativas têm um papel importante no processo de tornar a criança protagonista de seu aprendizado.

As Pedagogias Participativas é uma abordagem educacional que ressalta a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Seu objetivo é estimular e ouvir o interesse das crianças, por meio de suas próprias práticas em ambientes propícios e prazerosos onde possam desenvolver sua voz ativa por meio de questionamentos e planejamento das atividades ao lado do professor. Esta proposta educacional auxilia as crianças a desenvolverem confiança para compartilhar seus pensamentos e vivências, resultando em respeito e reconhecimento; criando oportunidades valiosas para uma aprendizagem eficiente e mais produtiva (Amorim; Andrade, 2018; Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2013).

As propostas do dia a dia oferecem às crianças diversos ambientes de aprendizado: um espaço para desenvolver habilidades de cidadania, participação e emancipação social, cultural e democrática; uma oportunidade para explorar a complexidade e os segredos do mundo; um campo para exercitar a criatividade e a imaginação; e uma arena para experimentar diferentes formas de expressão estética. Considerar estratégias para que as crianças participem ativamente do cotidiano é um aspecto crucial do papel do adulto na educação infantil.

Esse reposicionamento do adulto, buscando observar e aprender com as crianças, representa um desafio significativo para promover diferentes formas de interação nas instituições de ensino. A participação das crianças é destacada como fundamental, evidenciando uma imagem delas como agentes ativos, capazes de expressar opiniões e contribuir para as decisões no contexto educativo (Carvalho; Fochi, 2017).

À medida em que se compreende a influência da organização do ambiente na dinâmica das interações com as crianças, surgem novas possibilidades de envolvimento infantil na vida escolar (Carvalho; Fochi, 2017). Para ensinar as crianças a pensarem sistemicamente, o professor precisa criar e adaptar constantemente técnicas que permitam uma exploração do conhecimento, incentivando a formulação de hipóteses, o diálogo e a discussão de ideias, e integrando escola e vida.

É crucial estabelecer uma conexão genuína entre o conhecimento teórico e prático, visando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a participação cidadã na sociedade. Nessa abordagem, a relação entre professor e criança é marcada pela afetividade,

confiança e pela utilização de estratégias didáticas que promovam uma aprendizagem significativa, destacando a importância da condução amistosa e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem (Borges; de Oliveira; Santos, 2022).

Esta abordagem educacional reitera a importância da vida como fundamento da educação infantil. É essencial considerar as necessidades e potenciais das crianças, assim como suas experiências diárias no ambiente em que vivem. Nessa visão da educação, o papel do educador é cultivar e fortalecer as habilidades e capacidades das crianças, capacitando-as a se tornarem indivíduos autônomos, participativos, responsáveis e detentores de conhecimentos para toda a vida (Caetano; Bortolanz, 2018).

Algumas experiências de aplicação desta metodologia pedagógica encontradas na literatura são apresentadas como um exemplo de sucesso desta abordagem. É uma abordagem que enfatiza a necessidade de reconhecer e valorizar o conhecimento e as experiências das crianças em seu ambiente imediato, destacando que o trabalho e as experiências práticas são essenciais para o desenvolvimento cultural e educacional das crianças. Fundamentada em cooperação, documentação, comunicação e afetividade, tem a criança como um ser histórico, inteligente e criador de cultura.

A criança é um ser curioso, pensante, que fala, sente, cria, constrói e tem a capacidade de reagir com a sociedade (Elias, 1997). Segundo Amorim e de Andrade (2018), essa aplicação pedagógica demonstra o comprometimento de um professor em explorar abordagens que possam transformar a concepção de como a aprendizagem acontece e promover a independência das crianças, reformulando assim o sistema educacional. Essas mudanças só serão possíveis se as interações sociais forem caracterizadas pela democracia e pela colaboração.

3.2 Projeto Político-Pedagógico e Gestão Democrática na Educação Infantil

Quando desenvolvemos o PPP de uma instituição de ensino, pensamos naquilo que temos como intenção executar, desenvolver e realizar. Seguimos para o novo, com base no que temos e trabalhando a partir das possibilidades dispostas. Ou seja, buscamos algo diferente do que já temos. Este projeto é muito mais do que apenas um documento confeccionado para preencher lacunas administrativas, mas sim para ser ponto de direcionamento a todos que nele estão envolvidos.

O Projeto Político-Pedagógico oportuniza a autonomia às escolas na construção da própria identidade. Esse projeto é o referencial de quaisquer instituições de ensino. Regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996 (Brasil, 1996), constitui-se como um documento que intensifica a elaboração e autonomia da construção de projetos

diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição. A LDBEN deixa claro, em seu Art. 12, que “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Brasil, 1996).

Veiga (2012) destaca em sua obra que este documento não é meramente burocrático, mas deve fazer parte do cotidiano escolar. Segundo a autora:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (Veiga, 2012, p.15).

O PPP de uma escola é um documento que configura a sua identidade, na medida em que define as suas funções educativas e as diretrizes gerais da escola. É neste documento que serão registradas as intenções, ações e essência da escola. Ele serve para auxiliar e orientar de forma política e pedagógica os educadores, direção, os educandos, familiares e demais profissionais.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (Gadotti, 1994, p. 4).

O Projeto Político-Pedagógico deve ser visto como uma fonte de atividades com finalidade de atingir os objetivos preestabelecidos, buscando a qualidade e a integração de todo núcleo escolar. É um documento amplo e essencial para o ambiente escolar, pois expressa os valores, crenças, significados, cultura, assim como o modo de agir e pensar de todos. Segundo Luckesi (2007, p.15), “Uma escola é o que são os seus gestores, os seus educadores, os pais dos estudantes, os estudantes e a comunidade. A cara da escola decorre da ação conjunta de todos esses elementos”.

Apresenta-se como a escola relaciona-se com a sua complexidade, pois é um instrumento de construção coletiva, o qual tem a tarefa de executar as normas e diretrizes, atender as necessidades da comunidade e realizar o projeto da escola, tendo a participação e comunicação efetiva das crianças, família, educadores e a comunidade.

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia

as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (Veiga, 1998, p.13-14).

O Projeto Político-Pedagógico precisa refletir a realidade da comunidade escolar e é de suma importância que nele contenha, segundo Veiga (2002), pelo menos sete elementos que são: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho, a avaliação. Como salientado pela autora, o Projeto Político-Pedagógico precisa ser vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos na comunidade escolar como forma de processo educativo instrumentalizando e guiando assim a prática docente, dos funcionários e, absolutamente, de toda a instituição de ensino.

Despertamos para a importância do PPP não ter somente uma função reguladora da gestão pedagógica. O gestor tem um papel diferenciado, estratégico, visto que está diretamente direcionado e relacionado com as finalidades da Instituição e a uma notável capacidade de mobilização das questões pedagógicas. A ideia de gestão e administração tem aproximações em seus significados, mas apresentam grandes diferenças quanto ao envolvimento com as finalidades e objetivos da instituição e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. Pode-se identificar diferentes concepções de gestão escolar. O princípio democrático é constitucionalmente referendado e orienta a concepção democrático-participativa no sistema educacional.

O entendimento elucidado sobre o papel da gestão, sua importância no PPP e no trabalho educacional da escola como um corpo educacional, seus desafios, nuances e necessidade de formação permanente. Percebemos a importância de explorar uma ampla e cooperativa gestão para a realização do objetivo maior da gestão participativa envolvendo o coletivo em sua absoluta complexidade. A escola é uma instituição socialmente constituída e, por isso, tem uma função a desempenhar. Silveira afirma:

A escola é uma instituição socialmente constituída, possui uma natureza específica, finalidades, objetivos, que são concretizados em um conjunto de ações, atividades, projetos nos campos político, pedagógico, cultural, financeiro e social. Desse modo, é necessária uma organização desse espaço para gerir o conjunto do trabalho desenvolvido pela escola. (Silveira, 2021, p.10.)

Assim, o PPP também é um objeto de construção, e por isso, é importante a participação de diversos atores, elementos pedagógicos e sujeitos. O discurso deve conter e estar contido pelos princípios comuns projetados no PPP, que são levados a cabo. O PPP democrático-participativo supera a educação tradicional que no Brasil imperou desde o período colonial até a atualidade. Saviani, argumenta acerca desta:

[...] por um conjunto de regras cobrindo todas as atividades dos agentes diretamente ligados ao ensino. Começava pelas regras do provincial, passava pelas do reitor, do prefeito de estudos, dos professores de modo geral e de cada matéria de ensino, chegava às regras da prova escrita, da distribuição de prêmios, do bedel, dos alunos e concluía com as regras das diversas academias.” (Saviani, 2019, p. 55)

Por muito tempo perdurou nas escolas a organização do trabalho educacional centrada na ideia de administração advinda do modelo empresarial, que foi assimilada pelas escolas na figura do diretor sem uma participação ampla das pessoas da instituição, o que provoca dualidade entre administrativo e o pedagógico. Neste sentido, as formas de organização da administração estão submetidas às contínuas transformações devido a mudanças, dado o texto, no contexto histórico, social, político, teórico vivido em cada sociedade.

Por esta razão o PPP deve ser contextualizado com base na realidade de cada comunidade escolar, pautado no cotidiano das crianças, tornando partícipes os professores, pais e comunidade que constroem conduzindo a instituição de forma democrática e participativa. Um PPP potente, com “P” maiúsculo é participativo.

Tanto a pedagogia das relações humanas quanto a pedagogia estruturalista são essenciais e confluem no seio do PPP. Segundo, Lück (1997), logo é possível perfilarmos a esta gestão pedagógica pela importância da participação consciente nas tomadas de decisões e pela consolidação da democratização no processo pedagógico e, como resultado, o conceito de gestão educacional envolve questões, como: a democratização do ensino e o Projeto Político-Pedagógico, a compreensão das relações interpessoais e o entendimento que a instituição educacional é um organismo vivo e dinâmico.

De acordo com estudos que se dedicam a discutir a organização do trabalho educacional, realizado por Libâneo (2015), foram atribuídos quatro tipos de concepções de gestão: a técnica-científica, interpretativa, autogestionária e a democrático-participativa. Sendo estas agrupadas em dois modelos, científico-racional e sociocrítico, que Libâneo, explica suas concepções.

Na concepção científico-racional prevalece uma visão mais burocrática e tecnicista da escola. [...] Na concepção sociocrítica, a organização escolar é concebida como um sistema que agrega pessoas, destacando-se o caráter institucional de suas ações, importância das interações sociais no seio do grupo e as relações da escola como contexto sociocultural e político. (Libâneo, 2015, p. 102).

Na compreensão de Libâneo (2015), o objetivo não é ampliar as concepções de organização escolar, mas sim compreendê-las para delimitar a prática da gestão democrática, que visa estabelecer diferenças entre suas concepções no campo científico-racional e sociocrítico. No campo da gestão científico-racional permanece uma visão burocrática, mantendo um cenário

tecnicista da escola, colocando na lógica racional. Já o de gestão sociocrítico contrapõe à científico-racional, no sentido que se pauta pela participação, autonomia e poder dividido.

Neste destacam-se formas de gestão como: interpretativa, autogestionária e a gestão democrático-participativa, sendo esta última referencial para a organização de instituições escolares. Libâneo afirma que:

Vigora formas democráticas de gestão e de tomada de decisões. Ou seja, tanto a gestão como o processo de tomada de decisões se dão coletivamente, possibilitando aos membros do grupo a discussão pública de projetos e ações e o exercício de práticas colaborativas. (Libâneo, 2015, p.102).

A forma de gestão autogestionária baseia-se na responsabilidade coletiva, ausência de direção centralizada e acentuação da participação direta e por igual de toda a instituição. As decisões são concebidas em conjunto a partir de cada membro representado nas avaliações. A gestão democrática-participativa tem como principal elemento a participação da comunidade estudantil e sociedade nas decisões da instituição. Levando em consideração os objetivos traçados em relação às decisões tomadas em conjunto. Nas palavras de Libâneo:

A concepção democrático-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas publicamente. (Libâneo, 2015, p. 103)

Em síntese, os últimos modelos de gestão têm como elemento principal o trabalho coletivo, mas que diferenciam as relações de poder perante a escola, mesmo tendo a participação de todos para a efetivação da democracia. Segundo Lück,

Ressalta-se, entretanto, que a mudança paradigmática pressupõe ter por base a superação de um paradigma e não a sua negação ou rejeição mediante confrontos e oposições a ele. Mesmo porque a gestão competente se assenta sobre os processos de gestão educacional se assentam e se assentam sobre e depende de cuidados de administração bem resolvidos, porém praticados a partir de pressupostos mais amplos e orientações mais dinâmicas, com objetivos mais significativos, do ponto de vista formativo, e definitivamente contextualizados. A partir de processos assim orientados é possível ampliar horizontes e perspectivas de processos educacionais. (Luck, 2015, p. 18-19).

O processo de gestão na educação infantil desenvolve um papel de importância na promoção do ambiente educacional adequado e de qualidade. Com importantes vantagens para as crianças, suas famílias tanto quanto para os docentes e funcionários da Escola. Ele envolve um conjunto de esforços empreendidos não somente pelas ações administrativas e burocráticas, mas também, das práticas diárias à serviço do projeto pedagógico em processo de construção contínuo, com o intuito de garantir o desenvolvimento integral das crianças, considerando as suas

necessidades emocionais, sociais e cognitivas e oportunizando o desenvolvimento socio-pedagógico por meio da metodologia participativa.

O papel do gestor pedagógico é de ser ativo diante das suas responsabilidades. Não somente para com as crianças, mas com os profissionais envolvidos no processo educacional, a fim de garantir a qualidade no ensino e elevar sua qualidade, eficácia e finalidade. Como descrevem Szpack Et.al (2021), o gestor precisa atuar como organizador, mediador e orientador dos demais profissionais, fazer valer as propostas do PPP, elaborador dos documentos curriculares, bem como estar ciente das leis que norteiam o plano de trabalho docente.

Na prática da gestão da educação infantil, como salienta Silveira (2021), esses esforços visam a coordenação dos diferentes elementos que compõem a unidade educacional a fim de mediar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças a partir do emprego dos recursos disponíveis, a organização das atividades e a estrutura do ambiente. Faz-se necessário estabelecer uma visão clara e coerente alinhada com os princípios pedagógicos e às diretrizes curriculares, também, a definição de metas e objetivos que promovam o desenvolvimento das crianças levando em consideração as suas individualidades e as demandas educacionais.

O foco da gestão é o olhar dirigido às crianças, cada qual em seu ciclo correspondentes, onde elas exploram as habilidades adquiridas, as aprimoraram e adquirem novas no processo democrático e participativo onde o conjunto está contido. Ações administrativas e pedagógicas devem andar concomitantemente a isso, a fim de assegurar a qualidade da educação infantil. Considera-se a concepção da gestão pedagógica democrática e participativa onde toda comunidade escolar é inserida nas discussões e decisões a serem tomadas. Esse exposto pode ser destacado pelas palavras de Oliveira (2014, p. 3):

Os princípios democráticos que sustentam a ideia de gestão democrática exigem que toda a comunidade escolar exerça um papel participativo nas relações cotidianas, tanto no que se refere à análise teórico-filosófica, quanto no planejamento coletivo das ações de curto, médio e longo prazo. Todos, indistintamente, possuem um papel coletivo e particular para que se garanta uma prática educacional e pedagógica afinada com os fundamentos filosóficos que dão contorno à escola. É na prática social, no caso, a educacional, que se constitui a consciência coletiva, que nos leva à união em torno de um bem comum ou de uma tarefa comum.

Para levar a cabo tais princípios supracitados é necessário construir parcerias durante o processo educacional e promover uma comunicação efetiva para este processo de gestão democrática garantindo o fortalecimento do trabalho em equipe, o estabelecimento da cultura do diálogo e a troca de conhecimentos. Dessa forma, é possível promover um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para as crianças, contribuindo para seu pleno desenvolvimento e formação como cidadãos ativos e críticos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Ao longo desta seção apresentaremos os caminhos metodológicos que buscamos percorrer ao longo do estudo, com o objetivo de concluir a pesquisa-intervenção. Iremos detalhar a abordagem, o contexto em que a pesquisa ocorreu, os sujeitos, o diagnóstico, o plano de ação e o plano de avaliação da ação.

4.1 Abordagem metodológica

A referida pesquisa é de abordagem qualitativa, segundo Oliveira (1982, p. 7), pauta-se na tarefa de investigar a experiência vivida e tem como foco central a subjetividade dos sujeitos participantes. Neste sentido, Bogdan & Biklen (1994, p. 47) enfatizam em seus estudos que

Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas.

É importante destacar também que esta intervenção qualitativa, caracteriza-se por não ser tomada com celeridade e de forma paradoxal. Nos diálogos com alguns sujeitos da pesquisa em progressão, a priori, devem ser realizadas através da imersão do pesquisador no local, em seu campo de pesquisa, como Bogdan & Biklen (1994, p.67) destacam: “O investigador passa uma quantidade de tempo considerável no mundo empírico recolhendo laboriosamente e revendo grandes quantidades de dados”.

O tipo de pesquisa utilizada no desenvolvimento deste trabalho é a pesquisa tipo intervenção pedagógica, que envolve planejamento e a implementação de interferências. A pesquisa de tipo intervenção pedagógica, segundo Damiani (2012), é uma pesquisa que é planejada pelo investigador, que identificou, observou um problema e a partir da intervenção busca resolvê-lo.

A escolha da abordagem qualitativa surge, pois se pode falar dos fenômenos comportamentais, experiências e preferências individuais de cada participante, uma vez que “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.”(Marconi; Lakatos, 2005, p. 269). Sendo assim, pesquisas qualitativas na área da educação poderão trazer resultados de acordo com a realidade existente, pois se propõem a refletir sobre a experiência humana vivenciada no contexto histórico, social e econômico dos envolvidos nesse processo.

Para Minayo, (2002, p. 21-22) este tipo de pesquisa,

[...] preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Damiani (2012), em seus estudos, destaca que o termo “Intervenção” já está empregado na área da saúde há muito tempo, porém na educação não é tão comum. Diante disto explica que:

denominam-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos. Para que a produção de conhecimento ocorra, no entanto, é necessário que se efetivem avaliações rigorosas e sistemáticas dessas interferências. (Damiani, 2012, p. 3)

Diante destas afirmações e explicações a respeito de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, destaca-se que a referida intervenção ocorreu na Escola de Educação Infantil Arco-Íris, escola da rede privada no município de Lajeado/RS, localizada na Av. Benjamin Constant, nº 3881, bairro Montanha. Participaram desta pesquisa as educadoras da escola, de todas as turmas de 0 a 5 anos.

A partir do diagnóstico realizado com as educadoras da, organizamos 4 encontros a fim de discutir e aprimorar os conhecimentos acerca dos conteúdos elencados, a fim de promover uma reorganização e ressignificação no Projeto Político-Pedagógico e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas da instituição.

O ponto de partida na elaboração dos encontros (Círculos em Rede) surgiu através dos resultados obtidos da pesquisa diagnóstica. Dados estes que permitiram o conhecimento da realidade atual do ambiente educacional. Este questionário, no formato *online*, foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Também foram utilizados os questionários com as educadoras da escola com a finalidade de identificar, diagnosticar e responder sobre as inquietações das educadoras, o que sabem e o que gostariam de conhecer ou aprimorar.

A intenção é que a pesquisa contribua para a aproximação da gestão e do corpo docente, alinhando as concepções de ambos sobre o PPP da escola e ressignificando o pensar e o fazer dos professores, frente às necessidades das crianças, da escola e do corpo docente, construindo, assim, novas possibilidades para o fazer pedagógico dessa instituição de Ensino.

É importante destacar que a escolha por Círculos em Rede para a formação dos educadores e reformulação do PPP na escola Arco-Íris, foram realizados em “1 semana de intensiva” com 4 encontros online a fim de conhecermos, debatermos, discutirmos e aprendermos

juntos a importância da reformulação do PPP da escola. Participaram destes encontros os educadores da escola Arco-Íris. O referido trabalho vai ao encontro da perspectiva defendida por Paulo Freire (1987), no sentido em que destaca a importância do trabalho coletivo, com a participação de todos, observando e respeitando suas opiniões e saberes.

Os encontros foram baseados nos Círculos de Cultura de Freire, que teve uma grande aplicabilidade na alfabetização de adultos no exercício da docência. Círculos que foram pensados em ser constituídos por um grupo de pessoas com interesse comum, que se reuniam a fim de pensar, refletir e elaborar em coletivo alguma estratégia de intervenção a com o intuito de solucionar o problema coletivo. A proposta era que todos se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (Freire, 1987, p. 141).

A escolha desta metodologia se deve ao fato de que para que os encontros sejam voltados ao Círculo de Cultura na perspectiva de Freire, pois na proposta de Círculo todos estão incluídos no processo, todos estão participando e não há uma pessoa sendo o professor, pois todos são parte integrante e juntos todos ensinam e todos aprendem, compartilhando saberes, favorecendo assim o diálogo e a corresponsabilidade.

Freire (1987, p.141) destaca que os Círculos de Cultura são “centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planejam ações concretas, de interesse coletivo”. Conforme Freire destaca, o professor, o pesquisador, o mediador, não é o detentor do conhecimento, mas, sim aquele que participa, interage, e estimula todos os demais participantes a trocarem seus saberes, seus conhecimentos, seus anseios através do diálogo.

Freire propunha uma metodologia que permitisse o diálogo entre todos, buscando aprender com a cooperação e na corresponsabilidade, a fim de buscarem a liberdade, a consciência crítica, como podemos perceber:

O círculo de cultura – no método Paulo Freire – re-vive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo e, ao reconstruí-lo, apercebem-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não é verdadeiramente para eles. Humanizado por eles, esse mundo não os humaniza. As mãos que o fazem, não são as que o dominam. Destinado a liberá-los como sujeitos, escraviza-os como objetos. (Fiori, apud Freire, 1987, p. 12).

Diante disso, este trabalho volta-se aos Círculos em rede desenvolvidos com as educadoras da Escola Arco-Íris. Os Círculos em rede, são o nome que utilizo para as rodas de conversa tendo como base os Círculos de Cultura de Paulo Freire. A escolha por usar a expressão “em rede”, ocorre por entender que a educação se dá em rede, em apoio.

A terminologia "rede" vem se destacando, a partir dos avanços da informática, em que o termo se dá através das conexões e fios entrelaçados. Nas políticas sociais este termo surge a fim de possibilitar a superação da fragmentação das diferentes áreas. A fim de que seja possível a realização de ações em conjunto, favorecendo uma ação integral, no tocante da infância é essencial este trabalho.

Por isso, o termo rede se deu devido aos seus múltiplos significados e sua ação, através das construções de vínculos com os diferentes profissionais, da capacidade de conectar situações com os variados órgãos, através das trocas de informações. Este nos remete a vários significados como amarração, junção, contato, conexão entre os diversos órgãos de proteção e, no caso do nosso trabalho, a conexão entre todos os educadores e demais funcionários, pois juntos, conectados, conseguiremos buscar meios para enfrentar os obstáculos e elaborar estratégias de superação. Nesse sentido, a terminologia da palavra rede refere-se:

[...] aquela que articula intencionalmente pessoas e grupos humanos, sobretudo como uma estratégia organizativa que ajuda os atores e agentes sociais a potencializarem suas iniciativas para promover o desenvolvimento pessoal e social (Gonçalves & Guará, 2010, p.14).

Refere então a necessidade de estabelecer as mais variadas formas, estratégias e articulações a fim de qualificar os serviços suprindo assim a fragmentação na atuação do profissional. Brito e Koller (1999, p. 115) conceituam a rede de apoio social como o “conjunto de sistemas e de pessoas significativas que compõem os elos de relacionamentos recebidos e percebidos do indivíduo”. A existência da rede possibilita superar juntos os desafios que surgem, de buscar formas de proteger e assegurar os direitos das crianças e adolescentes.

Devido a este significado, juntamente com o sentido dos Círculos de Cultura de Freire, o trabalho ocorreu com a nomenclatura de Círculos em Rede, juntando, portanto, o significado importantíssimo do trabalho em rede. A fim de que nossos Círculos fossem voltados e se dessem em rede com a contribuição de todos com as estratégias e articulação, qualificando assim nossos trabalhos diários. Pois é necessário que os educadores percebam o quão eficaz é o trabalho em rede.

Diante disto pode-se perceber que esta metodologia é um estudo qualitativo e capaz de explorar, investigar e construir o conhecimento, ao longo do processo dos encontros. Pois estes encontros não são estagnados, é através das trocas entre pares que o conhecimento se amplia, destacando que juntos todos aprendem e educam através das trocas.

4.2 Contexto da intervenção

Conforme já mencionado, o contexto de pesquisa é uma escola de Educação Infantil da rede privada do município de Lajeado/RS. Lajeado é um município localizado na região centro-oriental do estado do Rio Grande do Sul (RS), está localizado no vale do Taquari à margem direita do Rio Taquari, que fica distante a 117 km de Porto Alegre, capital do estado do RS. Tem grande desenvolvimento econômico, cultural, educacional e político e sanitário cobra projeção para a crescente expansão comercial de Lajeado, uma vez, que estes enunciados sejam realizados na sua integralidade.

Nesse sentido, é compreendido que o desenvolvimento educacional impulsiona os níveis culturais e o acesso a bens de consumo disponíveis à comunidade e à região. Esse processo contribui para a consolidação do modelo econômico de Lajeado, direcionado de maneira justa e político-social, o que resulta no 16º melhor IDH do Estado do Rio Grande do Sul, comparável a Bento Gonçalves e apenas atrás de Caxias do Sul e Porto Alegre. Fundada em 26 de janeiro de 1891, o município tem uma área de 90,1 km² e é dividido em 28 bairros. A população de 2022 segundo os dados preliminares do IBGE é de 97.432 pessoas. Um dos 28 bairros do município é o bairro Montanha, onde fica localizada a Escola de Educação Infantil Arco-Íris, na qual foi realizada a presente pesquisa.

Figura 1: Localização da cidade de Lajeado/RS



Fonte: www.lajeado.rs.gov.br

Figura 2: Vista aérea da cidade de Lajeado/RS



Fonte: www.lajeado.rs.gov.br

O bairro Montanha, no qual está localizada a escola, é formado por uma população de 4 mil habitantes, que ao longo dos anos, passou por muitas transformações, conta com um comércio bastante variado, contendo mercados de grande, médio e pequeno porte, farmácias, postos de gasolina, autopeças, funilaria, materiais de construções, metalúrgicas, gráficas, hotel, indústria de balas, revenda de veículos, confecções, restaurantes, lojas de roupas, móveis, laboratório de análises clínicas, funerária, floricultura, agropecuária, bares, posto de saúde, uma escola infantil da rede municipal de educação, e uma escola de ensino fundamental da rede estadual de educação.

A classe econômica local é caracterizada por famílias de classe média-alta, porém o público da escola Arco-Íris é composto por educandos oriundos dos diferentes bairros da cidade, não somente do bairro local. A classe econômica das crianças é bastante diversificada sendo classe baixa, média e alta. Essa pluralidade requer estratégias capazes de dar respostas às situações problemas que podem haver aferido no diagnóstico supracitado, que atendam a todos, bem como, e com justeza pedagógica possa ser abordada a temática das habilidades e potencialidades dos infantes.

Conforme o Censo Escolar de 2022 (<https://cidades.ibge.gov.br>), são 58 escolas de Educação Infantil no município de Lajeado, atendendo 5229 matrículas na Educação Infantil, 486 docentes. Desta população, 14 escolas de educação infantil são da rede privada, totalizando 1.435 matrículas, 150 docentes, neste universo está a escola de Educação Infantil Arco-Íris.

A Escola de Educação Infantil Arco-Íris, é localizada na avenida Benjamin Constant, número 3881, no bairro Montanha, atendendo crianças de zero a cinco anos. A escola trabalha

com horário integral e parcial, com funcionamento de segunda à sexta-feira das 6hs às 20hs. Atualmente, a escola atende 139 crianças e conta com 35 profissionais da educação sendo estes 27 docentes (11 professores e 16 educadores assistentes), 1 diretora, 1 zelador, 4 profissionais da cozinha e limpeza, 1 nutricionista, 1 auxiliar administrativo.

Figura 3: Fachada da Escola Arco-Íris



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Segundo o PPP da escola, a escolha pelo nome da escola ser Arco-Íris, se deu devido a beleza, magia e tranquilidade que um arco-íris passa, pois para todas as crianças, e até mesmo os adultos, é fascinante ver um arco-íris no céu, ele é um misto de alegria, paz, mistérios infantis, e ficarmos imaginando onde ele começa e onde termina, na busca do “pote de tesouro”. Como destaca o PPP da Escola:

E a educação infantil é assim, está sempre em busca de desafios, mistérios e descobertas, e as crianças são sensíveis e extremamente intuitivas. Enfim, nosso nome busca alegria e felicidade, e, as cores do Arco-Íris são associadas ao sorriso, felicidade e a energia que o Arco-Íris traz através do sol. Todos nós temos um arco-íris dentro da gente e as crianças têm um coração completamente aberto, amam incondicionalmente, envolvem todos em suas descobertas. A criança é a energia e o ARCO-ÍRIS que o mundo tanto precisa. (PPP Arco-Íris, 2020, p. 15).

Reconhecendo a importância das experiências na primeira infância e acreditando ser a educação um direito de todas as crianças, fundou-se a Escola de Educação Infantil Arco-Íris. Com o intuito de contribuir para a construção de um mundo melhor, a escola vem implementando seu projeto pedagógico numa ação conjunta, envolvendo todos os educadores, funcionários, pais e educandos na elaboração e execução do seu Projeto Político-Pedagógico.

4.3 Sujeitos da intervenção

Os sujeitos da intervenção são as profissionais que compõem o corpo docente da Escola Arco-Íris e que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 18 participantes. Destacamos também que 100% das educadoras da Escola de Educação Infantil Arco Íris são mulheres.

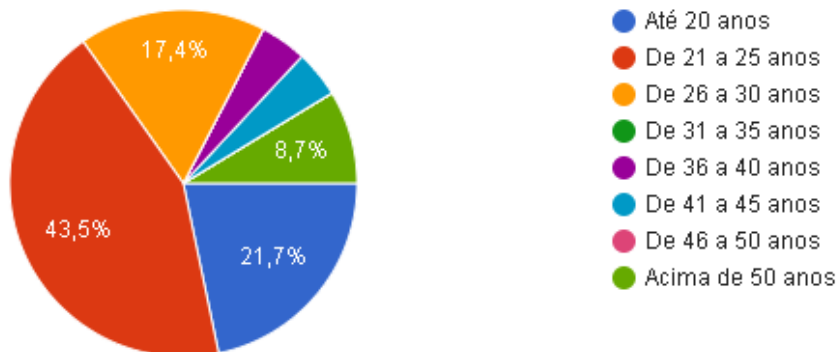
A feminização da educação básica do ponto de vista da composição do professorado é também discutida em relação à predominância numérica de professoras neste nível de ensino [...] (Vianna, 2002, p.51, apud Werle, 2005, p.610).

O fato de o corpo docente da Escola de Educação Infantil Arco-Íris ser integralmente feminino corrobora com afirmação quanto à feminização da educação básica. Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a composição do corpo docente quanto às faixas etárias.

Gráfico 1: Faixa etária das respondentes

1. Idade:

23 respostas



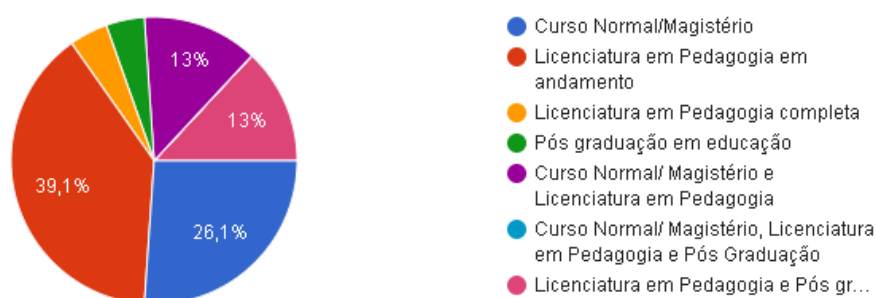
Fonte: Captura de tela do Google Forms (2023).

Como podemos perceber através do Gráfico 2, a maioria das educadoras da Escola de Educação Infantil Arco-Íris possui de 21 a 25 anos, o que totaliza 43,5% do grupo respondente. Na faixa etária de até 20 anos somam-se 21,7%; de 26 a 30 anos temos um grupo correspondente à 17,4% do total; de 36 a 40 anos e de 41 a 45 anos totalizam 4,3% cada; já acima de 50 anos há 8,7% das educadoras. Os dados deste nos mostram que pela faixa etária das respondentes, são educadoras iniciantes, o que no Gráfico 2 será corroborado pela sua formação.

Gráfico 2: Formação acadêmica das respondentes

3. Formação

23 respostas



Fonte: Captura de tela do Google Forms (2023).

Pode-se perceber, através do Gráfico 2, que 39,1% das educadoras estão cursando Licenciatura em Pedagogia; sendo que 26,1% possuem Curso Normal/Magistério; e 13% possuem Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Educação; também 13% são formadas no Curso Normal/Magistério e Licenciatura em Pedagogia; já 4,3% Pós-Graduação em Educação e 4,3% somente Licenciatura em Pedagogia completa (o que se refere que não cursou o curso normal/ magistério).

Conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/1996 (Brasil, 1996), em seu Art. 62, determina-se formação mínima de médio na modalidade normal para os professores da educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Conforme estabelecido no Art. 87 da mesma legislação, no prazo de 10 anos neste nível educacional garantir-se-á somente com professores com formação em nível superior.

A última atualização do Art. 62 ocorreu através da lei 13.415 de 2017, cujo texto é conferido a seguir,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 2017).

A discussão sobre a formação de professores da educação infantil permeia alguns pontos que devem ser salientados. Esta deve ser vista para além da formação inicial, isto é, nos processos de formação continuada. A valorização da ação pedagógica como centro da identidade docente reafirma a importância do professor a fim de possibilitar a melhoria do seu trabalho de forma articulada com a escola e todos os seus profissionais (Barbosa et al., 2022).

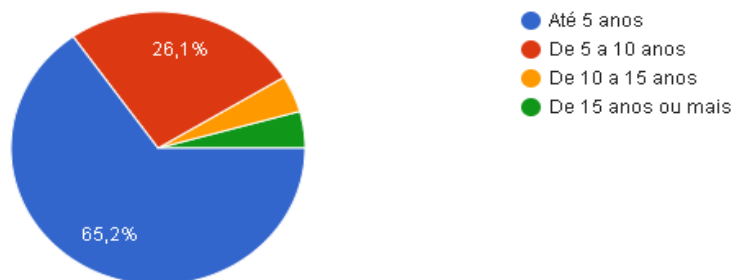
É necessário que o educador permita-se estar em constantes aprendizagens, possibilitando que seus saberes iniciais contribuam e confrontem suas práticas, viabilizando

assim o surgimento de novos saberes que irão contribuir para sua autoformação e de seus pares. Permitindo que os desafios possam estimular suas atitudes crítico-reflexivas em prol de um trabalho dinâmico, pessoal e criativo.

Gráfico 3: Tempo de atuação das respondentes na área da educação

4. Tempo de atuação na área

23 respostas



Fonte: Captura de tela do Google Forms (2023).

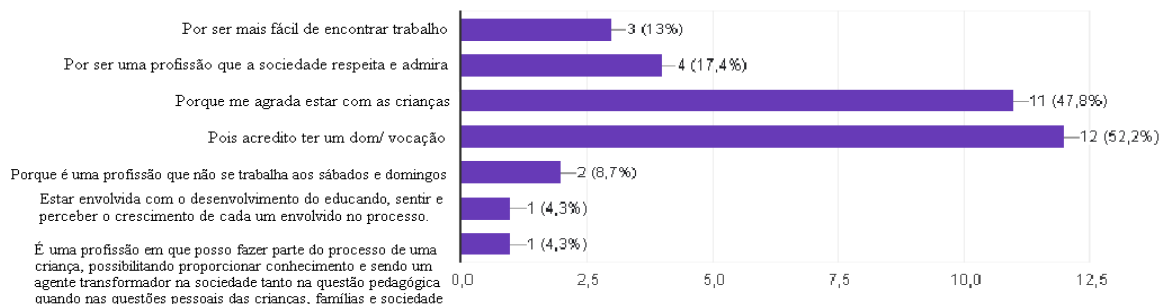
Quanto ao tempo de atuação das educadoras, 65,2% destacaram que atuam há até 5 anos na área da educação; 26,1% atuam de 5 a 10 anos; e 4,3% atuam de 10 a 15 anos, sendo o mesmo percentual para o grupo acima de 15 anos. Através deste gráfico nos deparamos com o recente ingresso destas profissionais no magistério, a importância da formação continuada, a importância do suporte, visto que são profissionais em muitos casos recém-saídas da formação inicial.

Nesse sentido, Marli André (2012) afirma que um passo importante para os professores iniciantes é compreender que a formação não é apenas a graduação, mas que ela ocorre durante toda a carreira, podendo contar com a apoio de outros professores, formações ofertadas pela própria escola, entre outros e, nisso, a gestão tem um papel fundamental para oportunizar tal suporte aos professores iniciantes.

Gráfico 4: O porquê da escolha da profissão pelas respondentes

5. O porque você escolheu esta profissão?

23 respostas



Fonte: Captura de tela do Google Forms (2023).

Ao questionarmos o porquê da escolha da profissão, nos deparamos com 13% das professoras que relatou escolher por ser mais fácil de encontrar emprego; 8,7% por ser uma profissão em que não se trabalha aos sábados e domingos; em contrapartida 52,2% das educadoras relataram ser uma profissão em que acreditam ter o dom/vocação.

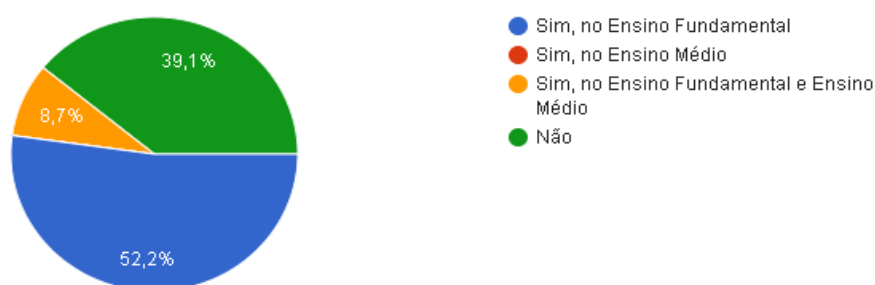
Uma das educadoras, a E.20 pontuou que era por outro motivo a escolha da profissão, destacando que “É uma profissão em que posso fazer parte do processo de uma criança, possibilitando proporcionar conhecimento e sendo um agente transformador na sociedade tanto na questão pedagógica quanto nas questões pessoais das crianças, famílias e sociedade”.

António Nóvoa (2017) afirma que a primeira fragilidade da profissão docente está no momento inicial, nas razões que motivam a escolha pela docência. Nesse sentido, são preocupantes as afirmações de que a escolha profissional ocorreu em razão de não trabalhar aos sábados e domingos ou pela maior facilidade de encontrar vagas de emprego.

Gráfico 5: Atuação das respondentes em outras etapas de ensino além da Educação Infantil

6. Já atuou em outras etapas de ensino que não a Educação Infantil?

23 respostas



Fonte: Captura de tela do Google Forms (2023).

Quando questionadas se já haviam atuado em outra etapa de ensino, 39,1% destacaram que haviam atuado apenas na Educação Infantil; já 52,2% responderam que atuaram além da Educação Infantil com o Ensino Fundamental; e 8,7% das educadoras atuaram com o Ensino Fundamental e Ensino Médio, além da Educação Infantil.

4.4 Retomada do diagnóstico

O diagnóstico é fundamental para a realização da intervenção, por isso, irei retomar a discussão dos dados, para identificar de onde partiu a construção do plano de ação. Conforme mencionado, o diagnóstico da referida pesquisa foi realizado a partir de um questionário disponibilizado através da plataforma *Google Forms*.

A escolha pelo questionário se deu pelas vantagens que ele apresenta como o anonimato, visto que sou a gestora da escola em que realizei o estudo, e garantindo o anonimato as educadoras sentiram-se mais seguras e tranquilas para respondê-lo. Também utilizei a análise dos planos de aula, pois como estou inserida no ambiente pesquisado, percebi ser a melhor forma de coletar dados, uma vez que faço parte da referida pesquisa.

É importante destacar que encaminhamos o questionário a 27 educadoras, deste universo. Obtivemos 26 devolutivas, e destas 26 devolutivas, 11,5% não quiseram participar/responder o questionário totalizando 3 sujeitos.

Ao serem questionadas sobre como vêem o processo com as crianças na Educação infantil, 91,3% das educadoras destacaram que a construção dos saberes da criança ocorre em todos os momentos e através das interações e brincadeiras com os outros. Já 17,4% destacaram que a Educação Infantil é um curso que prepara a criança para o Ensino Fundamental e 13% uma solução para os pais deixarem a criança enquanto trabalham.

O estudo do desenvolvimento da criança presente a cada etapa do processo de Educação Infantil é um marco importante na base educacional visto o desenvolvimento das aprendizagens, de seus valores e habilidades. De forma que propicia o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Conforme o exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

[...] O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto [...] Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc. e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (Brasil, DCNEI, 2009 p. 10).

Salienta-se que o desenvolvimento da criança é construído a partir de um convívio social além do familiar. Assim, quando há a possibilidade dela se entrelaçar por diferentes ensinamentos (responsabilidade, limites, respeito, confiança) e outros aprendizados como percepção, concentração, capacidades linguísticas e do senso moral, possibilita com que a criança possa desenvolver seu próprio modo de pensar e agir. Tudo isso assumindo um papel importante para o fortalecimento de uma aprendizagem significativa.

Sobre o conceito de planejamento, 65,2% destacaram que o planejamento é um documento flexível que norteia a prática pedagógica a ser realizada. Neste mesmo sentido, 56,5%

das educadoras destacaram que o conceito que define este instrumento é um conjunto de propostas e ações a serem realizadas; 34,8% apontam que é uma organização; e 4,3% o definem como um documento burocrático.

Planejamento é muito além de um documento burocrático, é projetar desafios, pensar no futuro, propor problematizações e reflexões, baseado no que a criança já sabe. É valorizar todas as ações pedagógicas como os momentos de brincar, de higiene, dos cuidados pessoais, da alimentação, momentos estes que possibilitam novos aprendizados através das situações de aprendizagens lançadas com objetivos, intencionalidades e oriundas das próprias crianças. O planejamento também serve para o educador avaliar e reavaliar sua prática pedagógica.

Neste sentido,

O planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Dessa maneira o planejamento tem como função no contexto escolar, dar direcionamento às ações do professor. Para tanto, o professor precisa ter plena consciência do que pode alcançar ao final do processo de trabalho. Não basta saber que ensina algo, precisa saber por que, a quem, o quê, para quê, de modo que a intenção do ato educativo se torne consciente. (Vasconcelos, 2000, p. 47)

Porém, o planejamento pedagógico não pode ser visto como algo inflexível, que não possamos alterar, em que o educador se veja preso em uma “camisa de força”, mas sim como um documento para repensar a todo momento sua prática, um documento que favoreça e oriente o seu fazer pedagógico, proporcionando práticas que colaborem para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao serem questionadas se consideravam o planejamento importante para a sua prática pedagógica, 100% das educadoras responderam que sim, e justificaram sua resposta conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Importância do planejamento para as respondentes. Por quê?

E.01	Sem planejamento não há execução
E.02	Ajuda na organização e no pedagógico da criança.
E.03	Pois é necessário para ter uma organização.
E.04	Pois é o que norteia a prática em sala de aula
E.05	Porque é através do planejamento que consigo avaliar a capacidade de cada criança e adaptar pra cada um o que está sendo aplicado.
E.06	Porque favorece no desenvolvimento da aprendizagem da criança.
E.07	Pois é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento.
E.08	Sim, para termos um norte, de como vai acontecer a aula do dia e até mesmo se outra educadora vem a sala para saber o que vai que aula aplicar e como,
E.09	Pois é um conjunto...aonde precisamos de um ao outro..Ter uma orientação.
E.10	é melhor para a organização das atividades
E.11	Para ser mais organizado na hora de passar o conteúdo.
E.12	É aonde podemos organizar os que faremos.
E.13	Porque ele norteia meu trabalho, posso retomar minha prática.
E.14	Fica mais organizado e facilita na pratica
E.15	Para que tenha uma rotina.
E.16	Sim, porque é uma organização.
E.17	Porque através do planejamento, conseguimos nos nortear para chegar aos nossos objetivos, em sala.
E.18	Pois é através dele em que conseguimos ter uma visão e um procedimento de como guiar nosso trabalho, nosso fazer pedagógico. Ele é um documento em que coloco minhas intencionalidades, porém pode ser alterado pois é flexível e precisamos levar em conta o desenvolvimento e o caminho das crianças.
E.19	Através do planejamento, é possível traçar caminhos, para ampliar o conhecimento de nossos alunos, propiciando novas vivencias
E.20	Ao planejar o professor coloca suas ideias por meio de sua percepção da turma onde atua, fazendo com que o planejamento seja uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos alunos.
E.21	Pois é para uma organização para realizar a aula
E.22	Planejamento, organização...
E.23	Sim pois através dele há uma melhor organização e fica tanto bom para os educadores quanto para as crianças

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Ao justificarem suas respostas, as educadoras alegaram que o planejamento era uma organização, conseguiam trilhar caminhos, que o mesmo servia para nortear a prática. Para a E.11 “Para ser mais organizado na hora de passar o conteúdo”, já a E.18 destaca

Pois é através dele em que conseguimos ter uma visão e um procedimento de como guiar nosso trabalho, nosso fazer pedagógico. Ele é um documento em que coloco minhas intencionalidades, porém pode ser alterado pois é flexível e precisamos levar em conta o desenvolvimento e o caminho das crianças.

Neste mesmo caminho, a E. 20 destaca que “ao planejar o professor coloca suas ideias por meio de sua percepção da turma onde atua, fazendo com que o planejamento seja uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos alunos”.

As justificativas descritas pelas professoras fazem refletir sobre qual a visão de Educação Infantil que estas profissionais têm. Passar conteúdo na educação infantil? Qual realmente é o papel desta etapa de ensino? Luria (2006) nos esclarece que:

Quando uma criança entra na escola, ela não é uma tábua rasa que possa ser moldada pelo professor segundo a forma que ele preferir. Essa placa já contém as marcas daquelas técnicas que a criança usou ao aprender lidar com os complexos problemas de seu ambiente. Quando uma criança entra na escola, já está equipada, já possui suas próprias habilidades culturais. Mas este equipamento é primitivo e arcaico; ele não foi forjado pela influência sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas feitas pela criança para lidar, por si mesma, com tarefas culturais. (Luria, 2006, p.101)

Neste sentido, é essencial que o educador saiba qual é seu papel, conheça as peculiaridades e as particularidades da infância, e tenha consciência que a educação infantil é uma etapa essencial da educação básica, na qual é necessário propiciar às crianças aprendizagens e momentos únicos que favoreçam a infância e o seu desenvolvimento de forma ampla, lúdica e que propicie um desenvolvimento total.

Ao serem questionadas se consideravam o planejamento pedagógico importante para o desenvolvimento e cotidiano da escola com um todo, todas as educadoras responderam que sim, justificando que o planejamento faz parte de um planejamento maior, ele é uma parte de um projeto de Educação, de escola, de fazer pedagógico.

O planejamento é uma prática essencial na rotina escolar, não se restringindo apenas à parte pedagógica, mas abrangendo também a gestão administrativa. Embora existam diferentes conceitos de planejamento, todos concordam que ele consiste na previsão de ações a serem desenvolvidas e na reflexão sobre os melhores meios para alcançar os objetivos.

É um equívoco pensar que o bom planejamento se limita a definir metas iniciais da ação pedagógica. Na verdade, ele proporciona uma visão de futuro, garantindo o sucesso da equipe escolar ao longo do tempo. Portanto, o planejamento deve ser revisado regularmente, a fim de identificar quais objetivos não foram alcançados, possibilitando a elaboração de novas mudanças e conquistas.

Questionadas quanto ao seu planejamento, se acreditam que ele está atendendo aos critérios estabelecidos pela legislação, 65,2% das educadoras acreditam que sim e 34,8% dizem que parcialmente. Na sequência, as docentes foram solicitadas a apresentarem as justificativas para sua resposta, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Critérios legais e o planejamento pedagógico

E.01	Contém objetivos
E.02	Pois existem várias formas de se apresentar ele.
E.03	Pois a várias formas de atender as necessidades pedidas pelo planejamento
E.04	Tentamos seguir o possível seguindo a BNCC
E.05	Porque tem um projeto baseado na BNCC que trabalha todas as experiências.
E.06	Pois mesmo procurando sempre atender, nunca conseguimos que isso aconteça de forma 100% eficaz.
E.07	Pois não conseguimos seguir 100%.
E.08	Acredito que parcialmente pois tem aulas que são feitas, mas que precisariam ser mais estudadas e pensadas para a faixa etária dos alunos.
E.09	Estamos em uma constante construção, sempre aptos a aprender e melhorar cada vez mais.
E.10	Sim, por seguir o que a legislação pede
E.11	Pois sigo um modelo
E.12	Por que é algo que precisa ser seguido
E.13	Porque me envolvo no processo educacional e procuro pensar no sujeito como um todo e com isso preciso estar revendo a legislação, pensando no PPP da escola e na BNC.
E.14	Sigo todas as regras exigidas
E.15	Porque está tudo dentro do padrão.
E.16	Sim
E.17	Como ainda estou em processo de aprendizagem, acredito que não atende a todos os critérios.
E.18	Pois preciso muito ainda aprender, hoje com a BNCC muito ainda tenho que aprender, e perceber de que forma posso proporcionar uma educação de qualidade, que valorize e proporcione em que a criança seja protagonista, porém é necessário ter uma intencionalidade. Procuro sim atender aos critérios porem nem sempre consigo.
E.19	Todos os quesitos solicitados na legislação são apresentados em nosso planejamento
E.20	Todos os planejamentos são feitos a partir da BNCC, buscando sempre atender aos critérios da mesma e a necessidade dos alunos em sala.
E.21	Sim, pois está correto.
E.22	.
E.23	Pois busca levar em conta as infâncias

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Ao serem solicitadas a justificarem suas respostas, a E.01 respondeu que Sim, pois “Contém objetivos”, bem como a E.21 destacou que “Sim, pois está tudo correto”. Já a E.06 respondeu “parcialmente” e justificou: “Pois, mesmo procurando sempre atender, nunca conseguimos que isso aconteça de forma 100% eficaz”. Neste mesmo sentido, a E. 18, ao responder “parcialmente”, justifica:

Pois preciso muito ainda aprender, hoje com a BNCC muito ainda tenho que aprender, e perceber de que forma posso proporcionar uma educação de qualidade, que valorize e

proporcione em que a criança seja protagonista, porém é necessário ter uma intencionalidade. Procuo sim atender aos critérios porém nem sempre consigo.

Estas justificativas também têm muito a nos dizer quanto à visão de educação, do fazer pedagógico, como já destacado na questão 10, sobre qual o conceito/visão de educação estas educadoras possuem, qual é a visão de infância, qual a visão de criança, de planejamento.

É importante que o educador reflita sobre sua ação pedagógica, possibilitando um ambiente seguro, desafiador e que contribua para que a criança se aproprie do mundo, de forma mais ampla. Um planejamento voltado à primeira infância propicia grandes avanços cognitivos, afetivos e sociais desde que seja elaborado de forma que respeite as crianças, de uma forma contínua e globalizada.

É de suma importância que o educador, ao organizar e planejar, tenha conhecimento de seu papel, de sua função, esteja em constante avaliação e, acima de tudo, reflita sobre qual concepção de criança, de infância, educação baseia seu trabalho, e tenha conhecimento das legislações, normativas que regem a Educação Infantil.

A partir destes preceitos, será possível um planejamento de qualidade, pensado em como, para quem e de que forma irá ocorrer de forma que possibilite a sua intenção, a interação. Pois planejar para a educação infantil e refletir a todo momento sobre a prática educativa, requer intencionalidade, dedicação, flexibilidade, conhecimento objetivos e metas.

Quando questionadas sobre a dificuldade encontrada ao planejar, 36% das docentes destacam sobre a organização, a rotina diária; já 32% citam dificuldade em encontrar atividades que favoreçam o aprendizado; 9% mencionaram a falta de tempo (hora atividade). As demais alternativas computaram por 5% cada uma das respostas, respectivamente: “Não sei o que fazer/criar em sala de aula”; “Não sinto dificuldades em planejar”; “Raramente encontro dificuldades em planejar”; “colocar as crianças como protagonistas do seu aprendizado, pois a cultura familiar nos poda em alguns momentos”;

A E.18 destacou que a sua dificuldade é “De modo geral como um todo da sociedade, proporcionar uma visão geral da educação infantil protagonista, uma educação infantil que seja valorizada e vista não apenas como cuidado”. Neste mesmo sentido a E.19 destacou que a sua dificuldade é: “Transmitir para os pais que a educação Infantil é o local onde se aprende brincando, tudo de uma forma lúdica! Pois os pais querem avançar fases importantes para o desenvolvimento de seus filhos”.

Percebe-se através das respostas das educadoras a importância da comunidade escolar reconhecer que a Educação Infantil é uma modalidade da Educação Básica muito importante, que esta etapa é fundamental para o desenvolvimento humano, onde aprendemos brincando, interagindo com o outro, é nela em que vamos aprender a viver em sociedade, a compartilhar,

vivenciar, esta etapa proporciona o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, não podemos avançar fases, precisamos permitir à criança vivenciar a sua infância, uma vez que

[...] a base para as humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas. (Piccinin, 2012, p. 38)

É primordial, antes de tudo, pensar com cautela nas particularidades e necessidades das crianças, é necessário que os planejamentos sejam condizentes com as vivências reais daqueles indivíduos e que contemplem o contexto pedagógico no qual eles estão inseridos, valorizando e observando os objetivos, os direitos das crianças.

Sobre o que incluem no seu planejamento, 95,7% destacaram que incluem a rotina; 91,3% mencionaram que incluem atividade livre; o mesmo percentual incluem pátio e musicalização; 82,6% responderam que incluem situações de aprendizagens dirigidas; e 69,6% referiu que compõem o planejamento com hora do conto e situações de aprendizagens em que a criança é protagonista.

É preciso destacar que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, etapa de suma importância para o desenvolvimento integral do ser humano. Neste sentido, as ações desenvolvidas precisam ser pensadas, organizadas e planejadas de forma que contemplem a todos e valorizem este processo educacional.

Os docentes devem organizar seu planejamento com intencionalidade, organizar estas ações pedagógicas respeitando os preceitos legais, objetivando a aprendizagem, a pluralidade de saberes respeitando as crianças, seu tempo, seu espaço promovendo uma aprendizagem através do fazer pedagógico coerente, democrático e respeitoso.

Neste sentido, Barbosa (2009, p.105) destaca que

O importante é que essa estratégia didática interogue e promova a aprendizagem. Um fazer pedagógico coerente com a concepção de criança e infância adotada, de democracia, com a indissociação entre o cuidar e educar, com a ludicidade e a brincadeira e que, em sua realização pressuponha processos de interação e colaboração sistemáticas, com base na escuta, no diálogo e na negociação, e tenha em consideração a diversidade e o pertencimento.

As estratégias pedagógicas devem ser pensadas, planejadas com intencionalidade, com objetivos, e o educador deve compreender que passará por constantes desafios. O planejamento é flexível, pois ele é um guia, não um documento que não poderá ser readequado, revisto, repensado sempre que necessário, podendo ser alterado respeitando o fazer pedagógico. Pois tem

a função e responsabilidade de proporcionar às crianças possibilidades que incitem sua aprendizagem, desenvolvendo-se de forma integral.

É nesta etapa que a criança passa a maior parte da sua vida, a maior parte do seu dia a dia é no ambiente escolar, e por isso a escola deve proporcionar experiências às crianças, de forma lúdica, através do brincar e respeitando suas vivências das mais variadas formas.

Ao serem questionadas se o planejamento interfere no PPP da escola, 52,2% das respondentes destacaram que o seu planejamento interfere no PPP da escola; 8,7% responderam parcialmente; e 39,1% consideraram que não interfere. Na sequência, as docentes foram solicitadas a apresentarem as justificativas para sua resposta, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Interferência do planejamento no PPP

E.01	O planejamento vai ser feito através do PPP
E.02	Pois com um PPP organizado, conseguimos fazer um planejamento
E.03	Sem ter o docente não há como fazer o planejamento
E.04	É através dele que conseguimos ver realmente se estamos trabalhando o que precisa
E.05	Porque o planejamento deve ser baseado na realidade de cada criança.
E.06	Pois interfere no planejamento das ações que os profissionais devem ter para que cumpram os objetivos da educação.
E.07	Pois meu planejamento precisa ser espelho.
E.08	Ao meu conhecimento o planejamento é para aulas de uso diário e o projeto político-pedagógico é de metas para um período maior.
E.09	Sim.. num todo..
E.10	dependendo da situação
E.11	Não tenho ciência do PPP da escola
E.12	Não
E.13	O meu planejamento é o espelho do PPP da escola. Se ele não está de acordo com o que foi construído no PPP não se consegue contemplar os objetivos da nossa escola, os quais foram construídos no coletivo.
E.14	Pois é feito também dentro das regras do PPP de cada escola
E.15	Porque temos que ter nossas próprias ideias.
E.16	Não
E.17	Acredito que um complementa o outro, o nosso planejamento deve ser criado a partir do PPP
E.18	Claro, pois meu planejamento precisa ir ao encontro do projeto maior, e tudo que eu planejar e realizar com minhas crianças faz parte da escola e reflete como um todo.
E.19	Um complementa o outro, pois o PPP é um planejamento para longo prazo, e o planejamento diário é de curto prazo
E.20	Não, pois o planejamento vem por meio do PPP, o mesmo é um documento criado e não é alterado a cada planejamento realizado. Mas o planejamento deve atender aos objetivos presentes no PPP.
E.21	Não.

E.22	PPP é o que norteia por primeiro
E.23	Pois o que planejamos interferem num todo da escola, com todas crianças, educadores e comunidade. Tudo está relacionado

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Estes dados são bastantes relevantes, visto que a E.20 destaca que seu planejamento não interfere no PPP da escola e justifica que “Não, pois o planejamento vem por meio do PPP, o mesmo é um documento criado e não é alterado a cada planejamento realizado. Mas o planejamento deve atender aos objetivos presentes no PPP”. Já E.23, afirma: “Pois o que planejamos interfere num todo da escola, com todas crianças, educadores e comunidade. Tudo está relacionado”.

O planejamento, em sua totalidade, desempenha um papel fundamental na garantia de uma educação de qualidade. Trata-se de um processo dinâmico e abrangente que envolve a definição de metas, objetivos e estratégias, bem como a organização de recursos e ações necessárias para alcançá-los. O planejamento escolar abarca tanto a dimensão pedagógica, direcionando o trabalho dos educadores em sala de aula, quanto a dimensão administrativa, orientando as práticas de gestão e organização da instituição.

Além disso, é por meio do planejamento escolar que se estabelecem diretrizes e metas alinhadas às exigências legais e às necessidades da comunidade educativa. É um instrumento essencial para promover a melhoria contínua do processo educacional, possibilitando a reflexão, revisão e ajuste das práticas, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes e à formação de cidadãos críticos e participativos. Para Lück (2002, p. 24), planejamento é o:

Processo de estruturação e organização da ação intencional, realizado mediante: · Análise de informações relevantes do presente e do passado, objetivando, principalmente, o estabelecimento de necessidades a serem atendidas; · Estabelecimento de estados e situações futuros, desejados; · Previsão de condições necessárias ao estabelecimento desses estados e situações; · Escolha e determinação de uma linha de ação capaz de produzir os resultados desejados, de forma a maximizar os meios e recursos disponíveis alcançá-los.

Portanto, o conceito de planejamento é uma ação a ser executada, a estruturação, preparação e organização, é uma forma de pensar como atingir os objetivos propostos, de forma intencional, através da avaliação da sua prática.

Ao serem questionadas se consideravam que o PPP da escola interferia no seu fazer pedagógico, 60,9 % das docentes responderam que sim; 34,8% indicaram que não; e 4,3% respondeu parcialmente. Em seguida, as educadoras justificaram suas respostas como descrito no Quadro 4.

Quadro 4: A interferência do PPP no fazer pedagógico das respondentes

E.01	Não conheço o PPP da escola arco íris
E.02	Pois fazemos uso dele.
E.03	Pois faço uso do mesmo
E.04	Podemos ver se estamos seguindo o plano corretamente
E.05	Porque não faço meu planejamento baseado no PPP e sim nas dificuldades de cada criança.
E.06	Pois oferece condições para a minha organização e para colocar em prática as estratégias para alcançar meus objetivos.
E.07	Do mesmo modo que meu planejamento precisa ser o espelho, vise e versa.
E.08	Não saberei responder
E.09	Acredito que não.
E.10	Sim pois nele consta a proposta pedagógica educacional da escola e o papel e as responsabilidades que devemos ter como educadores.
E.11	Não tenho ciência do PPP da escola
E.12	Não tenho conhecimento sobre o PPP da escola
E.13	Ele é fundamental, é um norteador.
E.14	Devido certas regras de cada escola
E.15	Porque com ele, temos noção do que podemos fazer com as crianças.
E.16	Não
E.17	Não conheço o PPP da escola.
E.18	Da mesma forma que meu planejamento interfere no PPP, o PPP deve ser meu guia pedagógico, tenho que sim pensar nas situações de aprendizagens que vão ao encontro da Proposta Pedagógica da escola
E.19	Ele rege os princípios da comunidade escolar da instituição, desta forma ele deve sim estar ligado no fazer pedagógico
E.20	Não só interfere como deve estar presente. O PPP é um documento que norteia os professores de cada Núcleo escolar, o mesmo é como se fosse um mapa com a direção em que a escola almeja seguir com os alunos, é, portanto, essencial para o dia a dia pedagógico.
E.21	.
E.22	Interfere, dando um norte ao fazer pedagógico
E.23	Pois nosso planejamento deve ir ao encontro do proposto no PPP

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Em relação às justificativas, conforme o Quadro 4, a E.20 destaca que o PPP interfere no seu fazer pedagógico e justifica: “Não só interfere como deve estar presente. O PPP é um documento que norteia os professores de cada núcleo escolar, o mesmo é como se fosse um mapa com a direção em que a escola almeja seguir com as crianças, é, portanto, essencial para o dia a dia pedagógico”.

Já a E.05 destacou que o PPP não interferia no seu fazer pedagógico e ao ser solicitada que justificasse sua resposta, respondeu :“Porque não faço meu planejamento baseado no PPP e sim nas dificuldades de cada criança”.

O Projeto Político-Pedagógico desempenha um papel orientador no trabalho de uma escola, permitindo antecipar o que se pode e se deseja alcançar, viabilizando ações direcionadas aos objetivos estabelecidos. Garcia e Queiroz (2009, p. 119) afirmam que

[...] ao construir o seu projeto, os sujeitos não só definem as regras que regem o coletivo e a sua identidade, como também reconstruem suas relações e práticas escolares, o que lhes confere consciência das possibilidades e da capacidade do grupo de levar adiante um projeto coletivo de educação.

Ele deve ser pautado pelo princípio democrático da participação, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, inclusive pais e crianças. Neste sentido, o PPP é um instrumento que orienta os objetivos a serem alcançados e as ações a serem desenvolvidas. Ele facilita e media as decisões, possibilitando a implementação e avaliação das ações. Portanto, todos os envolvidos na gestão escolar devem participar da construção do PPP, pois ele busca direcionar a escola em uma determinada direção.

Mais da metade, precisamente 65,2% das educadoras da escola afirmou não conhecer o seu PPP, o que chamamos atenção visto que a resposta é controversa com os questionamentos feitos anteriormente em que a maioria destacou que sim, que o PPP interferia no seu fazer pedagógico, bem como o seu planejamento interferia no PPP da escola.

Diante a esta questão trazemos a exemplo que a E.01, na questão 14, em que questionava se o considerava que o planejamento interfere no Projeto Político-Pedagógico da escola, e justificou que “O planejamento vai ser feito através do PPP”, porém na questão 16 destacou que não conhecia o PPP da Escola. Bem como a E.20, que no questionamento 14, relatou que o seu planejamento não interferia no PPP da escola, já no questionamento 15, relatou que o PPP interferia no seu fazer pedagógico, que norteava e que é essencial ao professor, porém nesta questão destacou que não conhecia o PPP da escola Arco-Íris.

O PPP é um documento que deve ser elaborado de forma colaborativa por todos os membros da comunidade escolar. É uma ferramenta essencial na transformação da realidade educacional, abrangendo todas as questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. O PPP não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas também considera as questões culturais e sociais da comunidade.

O projeto serve como meio de engajamento coletivo para integrar diferentes ações e criar sinergias, buscando soluções alternativas para os desafios pedagógicos e administrativos. Ele fortalece a construção de uma identidade comum, direciona as ações e mobiliza os envolvidos para alcançar objetivos compartilhados (Veiga, 2002, p. 275).

O PPP deve ser elaborado de forma desejada e necessária, com base na filosofia de ação. Segundo Veiga (1998, p. 9), sua construção envolve a reflexão sobre os propósitos da escola, a explicitação do papel social e a definição clara dos caminhos, formas operacionais e ações a serem desenvolvidas por todos os envolvidos no processo educativo. A construção do PPP incorpora as crenças, convicções e conhecimentos da comunidade escolar, bem como as realidades sociais e científicas, constituindo-se como um compromisso político e pedagógico coletivo.

Sobre a sugestão para mudanças no plano de aula, a maioria das educadoras (12) destacou a necessidade de mais horas de planejamento, como destacam a E.03: “Ter um momento individual na escola para a realização do planejamento, ter mais acesso a BNCC”, e a E.08: “Ter horas atividades, ambiente confortável para concentração, alguém que ajude mostrando como fazer ou até mesmo sugerindo atividades.

Já 7 educadoras destacaram que no momento não sugeriram nenhuma mudança e justificaram o motivo como a E.18 em que destaca “A forma de organização do plano de aula, foi criada em conjunto da gestão com as educadoras, sempre em que observamos algo a acrescentar ou a retirar conversamos e analisamos. No momento acredito que não há sugestões a fazer quanto ao documento”. Bem como a E.06 também destaca que “Nenhuma, acredito que o modelo utilizado é de uma forma clara, de fácil compreensão e praticidade, sempre que há dúvidas, sugestões ou ideias, temos acesso com a gestão, para o melhor desenvolvimento do mesmo”.

Outras 4 educadoras destacaram outras questões como a E.15 “Mais colaboração das colegas da sala de aula” e como a E.20, enfatizando a necessidade de uma “Organização no início do ano do Projeto escolar, sendo entregue com antecedência para os professores. Para que todos possam se encaixar durante o ano. Como por exemplo: "O projeto anual deveria estar pronto antes do início do ano letivo”.

Todas estas questões são importantes ao analisarmos de forma coletiva, pois é necessário pensarmos em mais espaços, mais horários para as educadoras planejar, porém também é necessário pensarmos no que destacou a E.03 em que destaca a necessidade de ter mais acesso à BNCC, qual o tipo de acesso este educador quer destacar? Este é um dado importante, pois a educadora pode estar externando a necessidade de uma formação continuada, da necessidade de aprender mais sobre, é um indício muito importante para a pesquisa-intervenção.

Também podemos pensar quanto a E.15, que traz a necessidade da colaboração dos demais colegas de sala de aula, a importância e necessidade do trabalho coletivo de todos os envolvidos. E ao pensarmos no que a E.20 destacou da organização no início do ano letivo, quanto ao projeto anual para que os professores possam se encaixar. Nesta questão precisamos

pensar na relevância do que esta educadora aponta, se referindo a propor uma organização do planejamento anual.

Ao serem questionadas sobre qual é o papel do gestor escolar, 95,7% das educadoras destacaram que o papel do gestor é “realizar a gestão das pessoas e recursos da escola, coordenar o Projeto Político-Pedagógico e garantir a colaboração dos docentes”; 43,5% destacaram ainda que o papel do gestor é cuidar das burocracias administrativas da instituição; 30,4% destacaram que é cuidar do financeiro da escola; e 17,4% destacam que o papel do gestor é gerir a sala de aula.

As responsabilidades de um gestor escolar apresentam semelhanças com a gestão de outras áreas, porém assumem um caráter singular e específico, uma vez que o aspecto humano permeia todas as ações educacionais, que devem valorizar e fomentar as interações. No desempenho de sua função, o gestor escolar não pode negligenciar os princípios legais e adotar um modelo de gestão antidemocrático.

É imprescindível que o gestor educacional detenha conhecimento sobre as diretrizes legais e oficiais que orientam o desenvolvimento de seu trabalho. Segundo Libâneo (2015) a função dos gestores é dirigir e coordenar o andamento dos trabalhos, o clima do trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e os meios, em função dos objetivos da escola, bem como refletir sobre o pedagógico. A gestão na educação infantil engloba um esforço coletivo de organização do tempo e do espaço, realização de atividades e disponibilização de materiais, além de uma reflexão contínua sobre as abordagens pedagógicas que permitem ao professor atender às necessidades e interesses individuais e coletivos das crianças.

No contexto atual da escola, o gestor ou diretor desempenha um papel de extrema importância, sendo responsável por conduzir o trabalho tanto dentro como fora da instituição. Conforme afirmado por Severino (apud Vasconcellos, 2002, p. 61), essa função vai além de uma mera administração burocrática e envolve a articulação, coordenação e internacionalização, sendo intrinsecamente ligada ao aspecto pedagógico. De acordo com Vasconcellos (2002, p. 61), a principal missão da direção, em uma perspectiva democrática, é fazer com que a escola funcione com base em um projeto coletivo, preferencialmente o Projeto Político-Pedagógico (PPP), no qual todos os membros da comunidade escolar possam participar de maneiras diversas.

Conforme mencionado pelo autor citado, a função da direção escolar é ser o elo integrador e articulador dos diversos segmentos internos e externos da escola, garantindo o bom andamento e realização das atividades. O gestor ou diretor deve desempenhar seu papel com responsabilidade e motivação, cuidando da formação contínua de sua equipe, interagindo com a comunidade escolar e mantendo-se atualizado, além de compartilhar conhecimento com sua equipe, visando alcançar os objetivos estabelecidos.

Sobre a qualificação do fazer pedagógico, 43,5% das educadoras destacaram que o que precisa melhorar na escola é ter profissionais mais comprometidos. Isso é um dado que chama muito atenção, um número alto em que destacou a falta de comprometimento dos educadores. Uma educadora, mais especificamente a E.18, escolheu a opção “outro” e destacou: “Profissionais que valorizem o ambiente em que trabalham, a gestão está sempre aberta a todos, disposta a ajudar e infelizmente os profissionais não valorizam, e sempre reclamam, acham que precisam ganhar tudo pronto nas mãos”.

Outro dado que chama atenção é que 21,7% destacaram uma Qualificação/formação continuada. No mesmo caminho, houve educadoras que também escolheram a opção “outros” e destacaram a questão da formação continuada, como a E.07: “Uma formação continuada com profissionais mais comprometidos que valorizem a parceria da gestão da escola, pois como a gestão é compreensiva muitos profissionais acabam deixando a desejar e não fazendo o seu papel”. Já a E.13 destacou a necessidade de uma “Qualificação/formação continuada e profissionais comprometidos com uma escuta atenta de cada criança”. Outro dado a se destacar é que 13% relataram a necessidade de uma gestão mais atuante.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de proporcionar a participação de cada sujeito membro da equipe escolar, a oportunidade de proporcionar um espaço de discussão e estar aberto a ouvir a todos, pois assim se faz uma gestão democrática de qualidade. Estando abertos a todos os sujeitos envolvidos, tem-se o favorecimento do processo de aprendizagem do educando voltado ao interesse da comunidade.

Para Lück (2018, p. 57) o conceito de gestão democrática refere-se a um

processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação. Isso porque democracia pressupõe muito mais que tomar decisões: Envolve a consciência de construção de conjunto da unidade social e de seu processo de melhoria contínua como todo.

Espaços escolares que proporcionam participação da comunidade escolar, em que estão dispostos a ouvir as necessidades do grupo, a fazer sua autoavaliação, podem tornar-se um ambiente potencialmente capaz de ter uma educação de qualidade.

Sendo assim, o questionário foi o instrumento que possibilitou o diagnóstico do presente estudo, proporcionando que pudéssemos mapear de uma forma mais fidedigna a realidade do ambiente escolar, quanto ao entendimento dos educadores sobre a educação, planejamento, gestão, possibilitando assim uma melhor organização quanto ao viés que devíamos explorar ao longo da intervenção. Os elementos apontados nas respostas do questionário foram muito importantes para a construção da intervenção ao demonstrar a necessidade de uma formação

continuada debater sobre a função, a importância e o papel do projeto político-pedagógico da escola e refletir de que Educação Infantil e quais infâncias estamos falando.

4.5 Intervenção: Círculos em rede

A partir da análise dos dados do diagnóstico inicial organizamos a intervenção com o grupo de educadoras da escola de Educação Infantil Arco-Íris. Diante da necessidade, pensamos, inicialmente, em seis Círculos em Rede, em diferentes temáticas. O primeiro Círculo em Rede tinha como objetivo conhecer o projeto da pesquisadora, refletir sobre os conceitos de infância e Educação Infantil, bem como, o currículo da Educação Infantil. O Segundo Círculo em Rede tinha como objetivo a retomada dos assuntos tratados no encontro anterior e a discussão sobre o PPP e sua importância para a instituição. No terceiro Círculo em Rede foram retomados os apontamentos e importância do PPP e, discutido o que é a BNCC, seu objetivo, e quais os desafios e a importância deste documento.

Já o quarto Círculo em Rede tinha como objetivo usar os conhecimentos tratados nos círculos anteriores para conhecer e discutir sobre os eixos estruturantes, objetivos e campos de experiências da BNCC. No quinto Círculo em rede buscava refletir de que forma poderíamos ressignificar os campos de experiências de forma a irem de encontro ao PPP da escola Arco-Íris de forma que valorize e potencialize as infâncias. E no sexto Círculo em rede era uma retomada de todos os assuntos trabalhados anteriormente e uma avaliação de todos os encontros para pensarmos na importância da continuidade das discussões se fosse a vontade do grupo.

Em setembro de 2023, algo que jamais imaginávamos acontecer, aconteceu em nossa cidade. Uma catástrofe climática, abalou todo nosso vale e região. Enchentes devastadoras, lares, famílias, comércios e cidades destruídas. Medos, inseguranças e a necessidade de forças para continuar foram necessárias para toda a nossa comunidade. Devido a isso, os círculos em rede necessitaram ser reformulados em sua configuração, já que seriam realizados de forma presencial em 6 encontros. Em virtude das enchentes ocorridas nos meses de setembro e novembro, onde nossa sociedade nem teve tempo de recuperar tudo que foi perdido na primeira vez, acontece uma maior ainda que causa tantos danos, quanto a primeira. Dois desastres naturais em um curto intervalo de tempo, apenas dois meses.

Nossos encontros, intitulados “Círculos em Rede” também foram afetados com tudo que aconteceu. A escola, felizmente, não foi atingida de forma direta, mas é impossível negligenciar a necessidade das famílias de nossas crianças, profissionais e demais comunidade que perderam seus lares, familiares, amigos. Foram muitas mortes, desaparecidos, tensão, medo. Os danos emocionais foram maiores que os materiais. A necessidade de recomeçar, de se reerguer diante

de tanta dor e sofrimento. O sorriso no rosto para acalantar quem estava vulnerável, mesmo que a vontade fosse abraçar e chorar. Foram dias difíceis, doloridos. Desafiadores, de superação.

Foram momentos tristes, parecíamos estar em outro mundo. Vivendo em meio a uma guerra, com histórias e sonhos destruídos. Aviões de resgate a todo momento passando e encontrando corpos submersos na água, lama e soterrados, crianças agarradas em árvores e postes para não serem levadas, casas inteiras indo embora com a água. Devido a estas questões não foi possível realizar nossos encontros, não era momento, não estávamos preparados emocionalmente. Precisávamos ressignificar e reerguer nossa cidade, nosso vale e nossas vidas nos “eixos”, para estarmos fortes novamente, capazes de enfrentar os novos desafios e vencer as novas batalhas que nos esperavam.

Pensando de que forma poderíamos pôr em prática essa intervenção, foi pensado então em reestruturar os referidos Círculos em Rede, de forma que fossem significativos. Contemplando as necessidades da escola, dos educadores, das crianças e dos dados indicados no cotidiano escolar, bem como, no diagnóstico inicial. Assim, reformulamos os Círculos em rede que foram realizados no mês de janeiro de 2024, de forma online através do aplicativo *Google Meet*, sendo realizado em 4 encontros, ou seja 4 Círculos em Rede, sendo estes reformulados da seguinte forma, conforme quadro 5.

Quadro 5: Novo formato da intervenção

1º Círculo em Rede: “ em magia, encanto, beleza, alegria...”	Com o objetivo de conhecer o projeto da pesquisadora e qual seu objetivo nos Círculos em Rede, realizou-se com o grupo uma discussão sobre o que é o PPP, seu objetivo, princípios, finalidades, a sua importância para a escola e para o fazer pedagógico. Discutir e conhecer um breve histórico sobre a Educação Infantil, sobre o papel do educador, cotidiano escolar e o protagonismo das crianças.
2º Círculo em Rede: “A prioridade é a liberdade de aprender e brincar”	Este Círculo em rede teve como objetivo conhecer a BNCC, pensar sobre o que envolve a proposta curricular na Educação Infantil, a concepção de criança, os eixos estruturantes, campos de experiências e os direitos de aprendizagens na Educação Infantil, bem como a discussão do planejamento e sua intencionalidade.
3º Círculo em Rede: “Não somos engessados...”	Este círculo em rede teve como objetivo refletir sobre a pedagogia que queremos para as nossas crianças, refletir e conhecer as pedagogias participativas e transmissivas. Discutir qual o papel do educador dentro das pedagogias participativas, o que é, para que planejar dentro desta proposta e refletir qual proposta pedagógica queremos na nossa escola.

4º Círculo em Rede: “É refletindo que se adquire e avançamos ...”	Com o objetivo de conhecer as realidades já existentes, conversar com uma professora de chão de sala, e um coordenador pedagógico, podendo perceber a importância dos seus trabalhos para as crianças e perceber que é possível pôr em prática. Além de fazer uma avaliação geral dos Círculos em Rede, poderem discutir se irão querer dar prosseguimento ao estudo, se estão dispostas a realizar e encarar mudanças. E pensarmos como podemos prosseguir.
---	--

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

4.6 Análise e avaliação da intervenção

A avaliação da pesquisa intervenção perpassou toda a ação formativa, desde as reflexões, interações dos participantes de forma individual e coletiva. Para que fosse possível obter dados para análise utilizamos registros das educadoras no início e ao final de cada “Círculo em Rede” a partir de questionários, utilizando o *Google Forms*.

Sobre essa técnica de pesquisa, o questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O mesmo autor supracitado (Idem, p. 128-129) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Durante os Círculos em Rede, o diário de campo também foi uma ferramenta utilizada por mim, enquanto pesquisadora, com o intuito de registrar os apontamentos levantados por todo o grupo, tendo como intenção avaliar os encontros, as minhas percepções enquanto formadora. Para Lima (2007, p. 3), o diário de campo “é uma fonte inesgotável de construção, desconstrução e reconstrução [...] do agir através de registros quantitativos e qualitativos”.

Esses dados, obtidos a partir das respostas dos questionários e diários, foram analisados a partir da Análise de conteúdo. Gomes (2021) afirma que há quatro maneiras de analisar conteúdos de materiais a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (1979). Utilizamos a análise temática que: “como o próprio nome indica, o conceito central é o tema. Esse comporta

um feixe de relações e pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo” (Gomes, 2021, p.78).

Optamos por utilizar as palavras como unidades de registro que Gomes (2021, p.79) afirma serem “elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem”. Podemos utilizar a palavra como uma unidade, trabalhando com todas as palavras de um texto ou com apenas algumas que são destacadas de acordo com a finalidade de um estudo”. Desta forma chegamos às análises e discussões dos resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Análise e Discussão dos Círculos em Rede

5.1.1 Primeiro Círculo em Rede - “ Tem magia, encanto, beleza, alegria...”

O 1º Círculo em Rede foi realizado no dia 02 de janeiro de 2024 das 19h às 21h, através da plataforma *Google Meet* com o grupo de educadores da escola Arco-Íris. Neste encontro foi perceptível que o grupo estava bastante receoso e envergonhado. Poucos abriram as câmeras e, mesmo com os incentivos, questionamentos e apontamentos, com o objetivo de instigar, a participação da maioria foi como espectadora.

Poucas vezes tivemos a participação de algumas professoras referente a importância do PPP como fio condutor da prática docente, assim como, da necessidade de reformulação e atualização do documento da escola. Mesmo que a participação do grupo não tenha sido tão ativa, nos demais encontros foi possível perceber que todos estavam inteirados do assunto e dispostos a contribuir com o mesmo.

No primeiro momento foi apresentado ao grupo o título e tema do projeto de intervenção com explicação feita pela pesquisadora, explicitando e retomando coletivamente sobre a importância da ressignificação e reestruturação do Projeto Político-Pedagógico da escola. Após a explicação e apresentação do assunto que nortearia as discussões dos próximos dias, a pesquisadora lançou através de um *link*, uma nuvem de ideias para que cada participante respondesse com uma palavra o questionamento: “Qual a sua visão de infância?”.

Figura 4: Nuvem de ideias- Qual a visão de infância?

Mentimeter

Qual a visão de infância?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora através da plataforma Mentimeter

Muitas respostas surgiram, todas correspondentes à proposta e bastante significativas como brincadeiras, diversão, aprendizagem, amigos, ludicidade, descobertas, fase mais importante da vida, inocência, felicidade, aprendizado. As palavras citadas pelo grupo foram o pontapé inicial para discussão coletiva sobre o conceito de infância, através do olhar de cada participante ali presente com o intuito de colher diferentes visões para mostrar a importância da participação direta ou indireta do corpo docente, discente e comunidade.

No segundo momento, iniciou-se a apresentação de slides como fio norteador da discussão desse dia. Foi explicado ao grupo o motivo dos encontros terem sido nomeados como “Círculos em rede”. Círculo, por ser algo contínuo, sem fim e rede, por cada ponta ser essencial e estar ligada uma na outra, dando sentido à fala de que “Juntos somos mais fortes”, pois na E.E.I Arco Iris, o principal lema é “juntos buscando algo em comum”.

O lema tem relação com a pesquisa, com a gestão democrática e com a ressignificação do PPP. Boy e Duarte afirmam:

No contexto brasileiro, a década de 90 contemplou um movimento de reformas educacionais que, em sua ordem legal, pregava o trabalho coletivo por meio da implantação de princípios democráticos no interior das escolas, propondo novos modelos de gestão do ensino público voltados a formas mais participativas no contexto escolar, com o envolvimento do professor na gestão da escola; planejamento conjunto; elaboração do projeto político-pedagógico; preparação de projetos interdisciplinares; participação em instâncias de decisão da escola (Boy; Duarte, 2014, p.83)

Após a conversa, retomou a apresentação dos slides feitos pela pesquisadora para apresentação do projeto de intervenção sobre a importância da reestruturação e reformulação do

PPP da escola para que esteja de acordo com a prática pedagógica realizada no cotidiano. Para introduzir a apresentação de slides, comentou-se sobre a importância e necessidade de reformular e ressignificar o PPP atual, pois a escola é formada por um novo grupo, novas ideias, nova proposta, novos olhares, visão de mundo e prática pedagógica.

Em seguida, a pesquisadora encaminhou através de um *link* um formulário para que os participantes respondessem sobre o significado de infância e sobre a importância da Educação Infantil onde cada um pode expressar sua opinião e refletir sobre tais questionamentos para dar continuidade aos assuntos abordados nos slides seguintes. Ao serem questionadas sobre o significado de infância, as participantes apresentaram diferentes respostas, conforme o quadro 6.

Quadro 6: Para você qual o significado de infância?

P1	Alegria
P2	É o início da vida, onde se aprende e se ensina. A fase mais linda e pura do ser humano.
P3	Tempo de brincar, socializar e através das vivências fazer o seu desenvolvimento.
P4	Para mim o significado da infância, é a etapa inicial do desenvolvimento humano cheio de vivências que a criança encontrará ao decorrer da vida, brincadeiras, desafios, conhecimentos e aprendizagem.
P5	Brincadeiras e imaginação
P6	Aprendizagens, alegrias, é a etapa do desenvolvimento.
P7	É o desenvolvimento da criança, onde ela pode brincar e se divertir. É a inocência na forma humana, quando a criança pode ser ela mesma e aprender muitas vezes brincando.
P8	Tempo de brincar, comunicar-se, interagir, explorar, período que acontece o seu desenvolvimento.
P9	O significado de infância para mim, não é apenas planejar as atividades, é fazer parte do aluno, brincar e participar das brincadeiras, mesmo que a criança veja uma pedra e imagine um brinquedo, auxiliar a dar imaginação, dar voz
P10	Vivências
P11	É o período que as crianças estão se conhecendo e se desenvolvendo como ser humano
P12	Infância é o aonde tudo é possível.O mundo da imaginação,o mundo dos sonhos.E da ingenuidade. INFÂNCIA É O MUNDO MAIS COLORIDO.
P13	A fase mais importante para o desenvolvimento social,cognitivo e emocional.
P14	Infância significa inocência, pureza. É a fase de formação do indivíduo, onde são reconhecidas e desenvolvidas suas características de personalidade, além de, ser a fase das descobertas, desafios e aprendizado com tudo que os rodeia.

P15	Felicidade
P16	Para mim é o desenvolvimento do ser humano que vai do nascimento ao início da adolescência.
P17	É a fase dos descobrimentos.
P18	Período de crescimento que vai no nascimento a puberdade

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Souza, Sobrinho e Herran (2017) afirmam que o conceito de infância é complexo e de difícil definição, porque

[...] a ideia de infância na atualidade não pode ser desvinculada da história, das diferentes visões em torno da criança que contribuíram para sua condição atual. Ou seja, o conceito de infância tem sido construído historicamente e reflete os valores presentes na sociedade em diferentes períodos (Souza; Sobrinho; Herran, 2017, p.117).

Por isso, trabalhamos com a definição de infância conforme o PPP da escola Arco-Íris

Considera-se infância o período de crescimento que vai do nascimento, a fase da adolescência, que compete dos zero aos doze anos. A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos. É necessário salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, é notório os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. As instituições escolares, por um longo período organizavam seus espaços e rotinas diárias embasada na ideia assistencial, na qual sua principal função da escola não era transmitir conhecimentos e sim cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos. Houve uma crescente mudança na educação infantil. Pois era hora de enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade. A educação na infância deve promover a integração entre os diversos aspectos físico, emocional e cognitivo. (Arco-Íris, 2020, p.18)

Nas respostas, muitas participantes (P3, P4, P6, P7, P8, P11, P13, P14, P16) definiram a infância como uma fase marcada pelo desenvolvimento. O desenvolvimento na infância traz a discussão sobre a educação infantil. Assim, as participantes também foram questionadas sobre a importância da Educação Infantil. Apenas 14 responderam, conforme quadro 7.

Quadro 7: Para você qual a importância da Educação Infantil?

P5	Proporcionar vivências e aprendizado através do aprender brincando.
P6	Educação Infantil é a primeira etapa da vida, onde portas irão se abrir para novas aprendizagens e descobertas.
P7	A educação infantil é importante para o maior desenvolvimento social, psíquico e emocional da criança. É quando ela amplia seus campos cerebrais e desenvolve novas habilidades a partir de brincadeiras, músicas, atividades recreativas e muitas outras coisas.

	Na educação infantil, a criança tem contato não só com outras crianças, mas também com novas ideias e opiniões, sabendo desde cedo a respeitar o diferente e a individualidade de cada colega.
P8	Proporcionar novas descobertas, onde a criança aprende e aprimora.
P9	Para mim qual a importância, pois é a fase mais importante da vida de uma criança, é a fase que a criança começa a se desenvolver, a crescer para a vida, momento que começa a engatinhar, se alimentar e caminhar e se desenvolver para a vida
P10	Para mim a Educação Infantil promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Um ambiente onde a criança pode se expressar da sua maneira.
P11	Essa fase é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a lidar com o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes áreas do conhecimento.
P12	A educação infantil é importante, como todas as outras fases escolares da criança, se não, a mais importante. É o primeiro espaço de aprendizagem da criança, onde começam a interagir com outros. Sem ser o convívio da família. É onde a criança aprende de um jeito mais divertido, e lúdico.
P13	É onde começa a formação social, as descobertas e o desenvolvimento da personalidade e autonomia.
P14	A Educação Infantil é a base. É na Educação Infantil que iniciamos o processo de formação integral das nossas crianças. É o ponto de partida das descobertas, explorações, curiosidade, faz-de-conta.
P15	A importância da Educação Infantil para mim, é fazer com que as crianças tenham suas primeiras experiências, usando suas imaginações, sendo livres para explorar e aprender.
P16	A Educação Infantil proporciona para a criança um ambiente estruturado no qual elas podem aprender a interagir, compartilhar, colaborar e se relacionar com seus colegas e professores, além de ajudar no seu desenvolvimento.
P17	Contribuir estimulando cada um conforme suas especificidades
P18	A infância é importante para o desenvolvimento humano. Durante esse período, as crianças aprendem a se comunicar, a pensar, a sentir emoções e a interagir com o mundo ao seu redor.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996 (Brasil, 1996) afirma que

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

O desenvolvimento integral da criança é a finalidade da educação infantil e esteve

presente nas respostas das participantes (P7, P9, P10, P11, P13, P16, P18), sobre a importância da educação infantil.

Após responderem o questionário, iniciou-se o estudo sobre o que é o PPP, sendo ele um plano global de uma sistematização a partir da realidade e público da escola (corpo docente, discente e comunidade). Falou-se novamente sobre a necessidade de reformulação, para tornar ele a “cara” da escola atual, com sua proposta atual, construindo coletivamente com a participação de toda a comunidade escolar.

Para instigar e fazer com que os participantes reflitam e colaborem com a reestruturação do documento, a pesquisadora lançou questionamentos sobre o que o grupo busca alcançar, o que falta para que consigam ser o que almejam e quais serão as estratégias de atuação para realizar o que desejam.

Então, foram apresentadas as etapas da construção do Projeto Político-Pedagógico: análise da situação; definição de objetivos; escolha de estratégias; estabelecimento de cronogramas; coordenação entre os diferentes profissionais. Implementação, acompanhamento e avaliação. Após a discussão e esclarecimento de cada etapa dessa construção, apresentou-se os princípios norteadores do documento: igualdade; qualidade; gestão democrática; liberdade; valorização do magistério, concluindo com um slide sobre a finalidade do Projeto Político-Pedagógico.

No terceiro momento, ainda sobre a importância do PPP, incluiu-se o planejamento e a importância de que ele vá ao encontro do documento norteador da prática pedagógica da escola. Veiga (1998, p.12) afirma:

[...] o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Comentou-se também sobre a importância da mudança de olhar do professor, pois não condiz com a realidade atual da escola, pois como é um novo grupo, às vezes as ideias e opiniões não vão ao encontro do documento e, o principal objetivo da pesquisadora é mudar e conscientizar a todos os participantes da importância de ambos os documentos estarem de acordo com as ideias, objetivos e ideais.

Outro assunto que foi bastante pautado, foi a importância da resignificação do planejamento, sobre a importância do olhar sobre as necessidades de mudanças dentro do planejamento para que ele faça sentido para as crianças, para a realidade da turma, faixa etária e, principalmente, seja significativo para as crianças. Planejar remete a: querer mudar; acreditar na mudança; perceber a necessidade do teórico-metodológico; enxergar a possibilidade de realização das propostas sempre com intencionalidade e significado. Santos e Perin (2013, p.5)

afirmam:

[...] planejar é o ato de organizar ações a fim de que estas sejam bem elaboradas e aplicadas com eficiência, se possível, nos momentos relacionados da ação ou com quem se age. Por isso, para planejar bem é necessário conhecer para quem se está planejando, no caso, o professor deve conhecer a turma com quem trabalha e mais, o aluno com quem trabalha.

Esse foi o eixo que deu início à discussão final sobre o que é a Educação Infantil e sua importância: o papel do educador nessa fase que é tão valioso na infância da criança, no compromisso e responsabilidade que a Educação Infantil tem, cotidiano escolar e principalmente sobre o protagonismo das crianças em suas vivências e aprendizagem no contexto escolar, sendo o professor o mediador da investigação, descoberta com escuta e olhar atentos à individualidade de cada criança.

Ao final do primeiro encontro, abriu-se espaço para que os participantes expusessem como se sentiram nesse momento, o que aprenderam e sugestões. A Participante A1, afirmou:

Na época em que criaram o PPP atual, foi um grande desafio pois a escola era bem menor e tudo era uma grande novidade. Com todo o aprendizado adquirido através da prática diária, percebe-se que no grupo docente atual, o principal foco é os professores olharem mais para as crianças e suas necessidades e deixarem “de lado” as “besteiras” cotidianas. (Participante A1, Círculo 1, 2024).

A Participante S, educadora da escola, aproveitou o momento oportuno para acrescentar:

A escola tem potencial de se tornar um lugar que permite que a criança seja o que ela quer ser, experimente, erre e não seja reprimida, aprenda através do erro, descubra, crie. A criança é agente importante no seu desenvolvimento e para que nós consigamos fazer isso, precisamos acima de tudo nos permitir, transformar, o tempo todo, viver metamorfoses, fazer diferente, querer ser diferente, pois cada criança aprende da sua forma, a partir da sua realidade e visão, de acordo com sua bagagem. Ensinar para as crianças que o tentar/ experimentar não é errado. Que não precisam ter medo de ir atrás do que querem, mostrar e entender que tem espaço, voz e vez na sala e na sua história. Precisamos ver o detalhe, a criança a seu integral. No momento que tu conhece a tua turma e que tu trouxe experiências para que se sintam confortáveis, que se sintam à vontade, acolhidos e amparados para serem o que são, o planejamento se torna mais fácil, a mediação das brincadeiras, a relação, o afeto, o carinho, o olhar. Sentar para brincar, se torna mais prazeroso. Se permitir ser criança, com as nossas crianças. (Participante S, Círculo 1, 2024).

A Participante A2, complementou:

Ninguém nasceu sabendo. Nem as crianças, nem nós. As crianças aprendem com a gente e a gente aprende com as crianças, principalmente nos momentos de brincadeira (Participante A2, Círculo 1, 2024)

Na sequência, a Participante R, professora formada em Artes Visuais, pós-graduada em Educação Especial afirmou: “As experiências que a gente leva para a sala de aula, são as experiências que foram os nossos “sujeitos”, a nossa sociedade no futuro” (Participante R, Círculo 1, 2024).

E para finalizar as discussões do primeiro círculo em rede a pesquisadora encaminhou ao grupo um *link* do formulário *Google Forms* para avaliação sobre o Círculo em Rede e se haviam mudado algum conceito. A primeira questão, solicitou que as participantes avaliassem o primeiro Círculo e descrevessem como auxiliou na visão sobre o tema, conforme o Quadro 8.

Quadro 8: Faça uma avaliação sobre este primeiro Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema.

P1	Gostei muito deste primeiro encontro, consegui ampliar a minha visão com o PPP. O auxílio dado, focado nas necessidades da criança e não do adulto em si, me fizeram ter mais certeza ainda, que a criança é a protagonista do seu próprio aprendizado e nós(professores, estagiários e funcionários), somos os auxiliares.
P2	Para mim, tudo que foi explicado sobre o tema já havia visto, explicaste exatamente igual e belissimamente explicado, sempre é bom retomar, não é apenas planejar é fazer parte do aluno como protagonista e auxilia-lo a voar.
P3	Este primeiro círculo em Rede,ele auxilio bastante sobre o tema,pois é um assunto com muita aprendizagem .A onde estamos sempre em constante aprendizagens e mudanças. Auxilio em uma nova visão, de pensar e agir nesse novo ano que estamos iniciando.Que possamos agir em prática.
P4	Conhecer melhor o PPP da escola, onde vi que é a base para realizarmos o planejamento da turma.
P5	através das reflexões e ensinamentos do círculo em rede, conseguimos compreender alguns detalhes e pontos importantes de forma a tornar a escola autônoma e de qualidade.
P6	Para mim me trouxe mais conhecimento sobre o assunto, com certeza veio agregar para por em prática.
P7	Me trouxe mais conhecimento sobre o assunto abordado. Abrindo mais a minha visão sobre a educação infantil.
P8	Trouxe o entendimento sobre o PPP e também auxiliou sobre o planejar com alguma intencionalidade.
P9	Achei que foi um conteúdo bastante amplo, conseguindo esclarecer bastante o tema.
P10	Nesse primeiro encontro, foi muito bom, nele foi falado sobre de como a gente faz um PPP de escola, pois não tinha nem ideia de como se fazia isso. Aprendi muito depois que foi explicado como se elabora um PPP, pois assim poderemos por em pratica esse ano.
P11	Essa primeira avaliação,nos faz refletir muito sobre a nossa forma de trabalho.E como devemos proceder apartir desses encontros.Uma forma de agregar mais os nossos conhecimentos e no trabalho
P12	Adorei, fez abrir os olhos para diversas coisas
P13	Ele auxiliou na forma como eu vejo as crianças e o seu desenvolvimento e ter mais paciência no tempo delas

P14	Contribuiu muito para ampliar conhecimentos.
P15	Ele mudou a forma de ver alguns conceitos e pensamento sobre a infância, falando sobre a importância da mesma ao decorrer do crescimento do ser humano.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

A maior parte das participantes afirmou ter aprofundado os conhecimentos sobre os temas abordados. Algumas participantes destacaram que o Círculo possibilitou conhecer melhor o Projeto Político-Pedagógico (P1, P4, P8, P10).

Algumas participantes (P1, P2) também afirmaram que o Círculo possibilitou compreender o protagonismo da criança na Educação Infantil. Essa afirmação é importante porque: “Quando se entende o protagonismo pelo direito de participar novamente na escolha da organização dos espaços, das atividades e das brincadeiras, é importante que a professora que atua com essa etapa da Educação Infantil compreenda como colocar em prática esse conceito” (Silva; Graupe, 2021).

Ao serem questionadas sobre as mudanças em seus conceitos de infância após o primeiro círculo, algumas participantes afirmaram ter modificado sua compreensão, de acordo com o Quadro 9.

Quadro 9: Sua visão de Infância e Educação infantil continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito de infância.

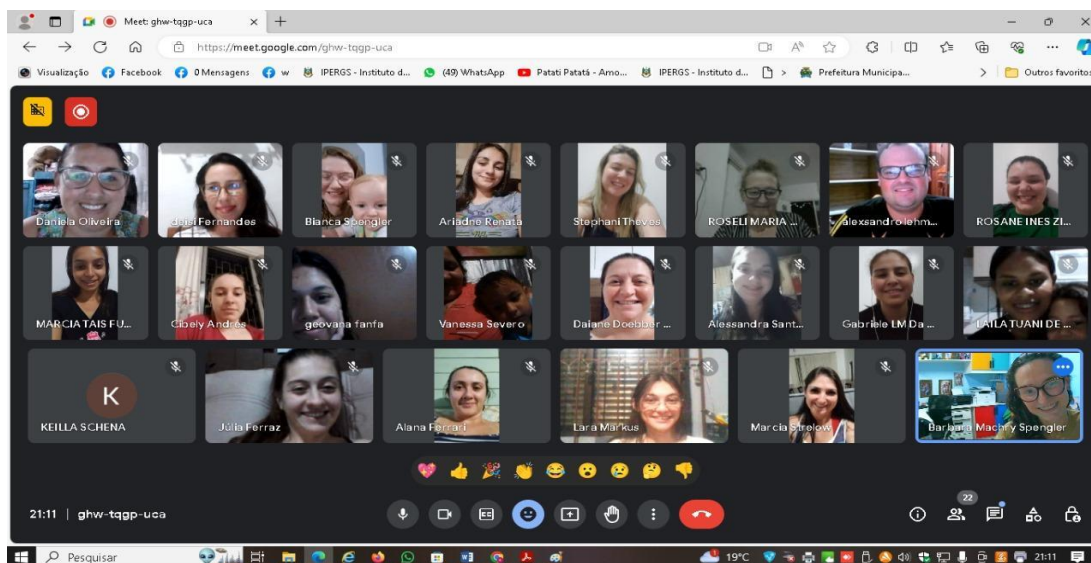
P1	Continua a mesma, apesar de ter ampliado minha visão com a opinião dos meus colegas sobre o conceito de infância. Para mim, a infância é o desenvolvimento principal na vida da criança, é onde ela pode brincar e se divertir, aprendendo com isso. É a inocência e a pureza na forma humana.
P2	Sim, continua a mesma pois havia visto sobre isso, devemos auxiliar uma criança voar e não deixar a criança apenas ser a protagonista de si mesmo
P3	A infância é o mundo mágico, um mundo recheado de faz de conta. O mundo repleto de alegrias, inocência e brincadeiras.
P4	Através das explicações da Bárbara pude perceber o quanto é importante brincar e acolher as crianças, onde elas se sentem seguras, pois estão em desenvolvimento humano.
P5	Alegria
P6	Minha visão sobre a Infância e a educação infantil continua a mesma! A infância é a etapa inicial para o desenvolvimento humano, trazendo novas vivências cheias de aprendizado, desafios, brincadeiras e emoções.
P7	Minha visão continua a mesma mas pode ser aprimorada conforme os aprendizados.
P8	Teve mudança, sobre a educação infantil, o deixar a criança se expressar mais e fazer

	situações de aprendizagem mais direcionado sobre o que a criança demonstra.
P9	Penso que sempre aprendemos mais. Ter tido essas orientações foi importante para aprimorar nossos conhecimentos. A infância é um período de muitas descobertas. Cabe a nós, professores, estar atentos a todas elas.
P10	A minha visão de infância teve mudança, pois as crianças estão num processo de desenvolvimento, onde eles aprendem a se comunicar, interagir com o mundo e sentir suas emoções.
P11	Infantil é a fase mais linda, do ser humano. Onde nunca deveríamos deixar para nos tornar adultos. Infância é o mundo mágico, onde tudo se torna possível e mais divertido.
P12	Teve mudanças
P13	Sim. É o período do desenvolvimento da pessoa que começa no dia em que ela nasce até a adolescência
P14	Minha visão de infância e ed.infantil deve se voltar ao sujeito com um sujeito com potencialidades.
P15	Mudou. Antigamente a visão que eu tinha da infância era de ser apenas uma fase onde a criança cresce e brinca, desenvolvendo-se pedagogicamente quando inicia no ensino fundamental. Mas a infância se inicia nos quando a criança nasce. É na primeira infância que os fundamentos são construídos para a saúde, aprendizado, comportamento e bem-estar ao longo da vida.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

As respostas para essa questão afirmaram que a visão de algumas participantes (P1, P2, P6, P7) continuou a mesma após o Círculo. Algumas participantes (P1, P7, P9) afirmaram ter ampliado seus conhecimentos e outras (P8, P10, P12, P15) afirmaram ter mudado sua visão.

Figura 5: Registro do 1º Círculo em Rede



Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora

5.1.2 Segundo Círculo em Rede-“ A prioridade é a liberdade de aprender e brincar”

O 2º Círculo em Rede, foi realizado no dia 03 de janeiro de 2024, das 19h às 21h, com o grupo de educadores da escola Arco-Íris, de forma online, através da plataforma *Google Meet*. O assunto abordado no 2º Círculo em Rede foi a BNCC e a importância dela como parâmetro para os planejamentos diários, projetos pedagógicos, pareceres avaliativos e, principalmente, reformulação e atualização do Projeto Político-Pedagógico.

Dentro dos nichos abordados no círculo em rede, falou-se sobre o olhar atento que a BNCC faz com que o professor tenha, ao detalhe, a individualidade para garantir que todas as crianças tenham seus direitos assegurados e garantidos em suas vivências e experiências escolares. A pesquisadora iniciou agradecendo a presença de todos, pela participação. Iniciou falando para recapitular o Círculo anterior, fazer uma breve retomada para darem início ao encontro do dia.

A Participante A3, salientou que:

Acredito ser possível e necessário uma ressignificação, que tudo vem para melhorar basta colocarmos em prática. No meu ponto de vista nós na escola ainda não tínhamos trabalhado bem sobre o PPP e agora sim tendo esta visão a gente sabe como seguir, de como pôr em prática este ano. No meu ponto de vista foi muito importante para mim, não sei para os outros mas para mim foi (Participante A3, Círculo 2, 2024)

A Participante L também acrescentou: “Não chegamos a trabalhar isso na escola, mas acredito ser muito interessante sentarmos, ter uma reunião de discussão e acrescentar o PPP para a escola” (Participante L, Círculo 2, 2024).

Em seguida, a pesquisadora questionou as educadoras quanto “Para vocês qual é o papel do professor/ do educador frente a isso?” A participante D falou: “O nosso papel dentro do PPP, eu não estudei muito, pelo menos eu nunca havia discutido isso antes só agora contigo, mas acredito que nosso papel é acrescentar, desenvolver, somar, ir sempre em busca de melhorar” (Participante D, Círculo 2, 2024).

A Participante R acrescentou: “Que o nosso papel como educador não é só o de planejar, é o momento de estar junto, em rodinha, brincar, pois isso que é mais interessante para eles, para o desenvolvimento deles” (Participante R, Círculo 2, 2024).

A Participante D afirmou:

Uma coisa que achei muito interessante ontem, e que complementa a fala das meninas é que cada turma tu vai lidar de uma forma com as crianças, no nível 2 de outra, no nível 4 de outra, são práticas diferentes, eu achei bem interessante e é importante a gente poder se aprofundar ao longo do ano para a gente poder dar uma qualidade melhor de ensino para a tua turma (Participante D, Círculo 2, 2024).

A Participante M relatou que:

Embora eu já tenha trabalhado em diversas escolas, eu nunca participei da elaboração de reformulação de um PPP, geralmente é um documento que já está pronto, que muitas vezes não conhecemos. E falando do papel do professor eu vejo que nós precisamos montar e reformular o PPP para ser um documento que realmente vamos conseguir trabalhar em cima dele, pois ele é um documento norteador, ele te dá um norte. E precisamos estar com a mente aberta, para conseguirmos dar o melhor e estarmos sempre dispostos a melhorar para nossas crianças e para a escola também. Conseguir estar com a mente aberta e conseguir estar disposto às crianças, vendo, enxergando, brincando junto, e não ser aquela pedagogia Tradicional em que a professora fala e as crianças só escutam. Estar trabalhando em cima do que a criança mostra, ouvir também. Trabalhar de mente aberta a equipe toda e não só os professores (Participante M, Círculo 2, 2024).

Já a Participante A2 colocou “Eu acredito que o papel do professor além de ensinar, ele precisa ter muito amor pelo que ele faz, pois a gente gostando do que fazemos, as coisas ficam mais leves, compreendemos mais, aceitamos mais ideias, e adquirimos mais conhecimentos” (Participante A2, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora retomou uma colocação da Participante M:

É interessante pensarmos na fala dela, em que colocou que trabalhou em várias escolas e o PPP sempre estava pronto, e a minha experiência também sempre foi assim, e na verdade ele é um documento que sempre precisa estar em avaliação, reavaliação, reformulação, e a todos os momentos precisamos fazer isso. Não pode ser um documento que é pronto e engavetado. E nós, enquanto professores, quando entramos em uma escola, em um ambiente de ensino, a gente também precisa buscar, precisamos conhecer a proposta pedagógica do local em que vamos trabalhar. Então muitas vezes as escolas acabam não reformulando, o que está totalmente errado, porque também não tem procura da equipe, das famílias, indagando e questionando. Muitas vezes realizamos este documento por ser algo necessário e burocrático, e não colocamos em prática e não pode acontecer isso. Pois o PPP é justamente isso, busca dar uma visão, dar uma amplitude de como qual é a proposta da escola, de que forma a escola vai trabalhar, mas no sentido da visão, qual a visão de criança, de infância, de avaliação, é uma visão geral. Não tem a questão detalhada por turma no PPP, mas é um documento que orienta de forma geral qual a abordagem pedagógica que a escola acredita, que irá orientar o trabalho. E a partir disso o professor cria, planeja suas propostas, baseada na proposta pedagógica e na etapa do desenvolvimento infantil do grupo em que atua. Mas que sim irão se aprofundar mais, irão buscar mais, discutir, debater mais sobre e reformular uma visão de todos para melhor atender as crianças e o grupo escolar, se todos quiserem dar continuidade ao estudo. Pois é algo que não será possível realizar de hoje para os próximos dias, mês que vem, pois é algo que necessita um aprofundamento, uma busca, um suporte teórico, é necessário ter o auxílio da teoria e da prática para termos certeza do que realmente queremos, de qual abordagem queremos seguir, de que forma iremos fazer, como queremos fazer e para quem queremos. Qual nosso conceito de infância, de criança, de educação. Pois não adianta colocarmos no papel, precisamos conhecer para manter a nossa visão enquanto escola (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A Participante R contribuiu “O PPP não é algo engessado, então ele precisa a contribuição de todos, a participação de todos para que a escola tenha um bom desenvolvimento. Não é uma

coisa que ficará guardadinha na sala, dentro de um arquivo, ele é algo que precisa estar presente todos os dias na nossa escola (Participante R, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora perguntou quem que estava presente chegou a ler o PPP da escola, e 5 pessoas confirmaram, então a pesquisadora destacou:

Num grupo como o nosso só 5 pessoas tem o conhecimento deste documento, e isso acaba influenciando em nossa prática docente, nossa prática enquanto escola, nossa forma de ser e agir enquanto grupo. Que é necessário conhecermos e pôr em prática a nossa visão pedagógica enquanto escola (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora, então, relatou que: “Alinhado a tudo isso, o 2º Círculo em Rede busca discutir sobre a BNCC, o que a legislação busca, ampara e que o PPP deve contemplar e ir ao encontro. E essas discussões vão nos auxiliar a refletir sobre que escola queremos, que escola, que educação almejamos alcançar e que vamos construir em conjunto” (Pesquisadora, Círculo 2, 2024). Nesse sentido, Veiga (1998, p.13) afirma que:

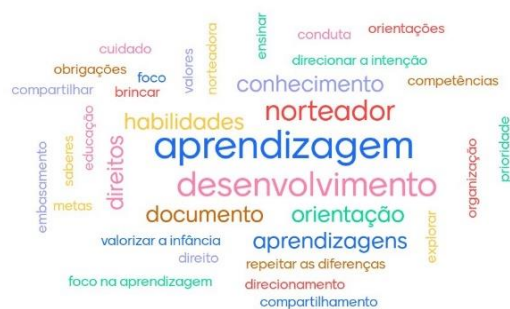
Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A pesquisadora encaminhou ao grupo um formulário do *Google Forms* com questionamentos iniciais, e também um *link* para responderem qual a importância da BNCC para a educação infantil criando uma nuvem de palavras.

Figura 6: Nuvem de ideias - Qual a importância da BNCC?

Mentimeter

Qual a importância da BNCC (Base Nacional Comum curricular) para a Educação Infantil?



Fonte: Elaborado pela pesquisadora através da plataforma Mentimeter

Diversas foram as palavras que representaram a importância da BNCC, mas as principais palavras que surgem são a aprendizagem, desenvolvimento, orientações, documento, norteador. As palavras de maior destaque foram aprendizagem e desenvolvimento o que significa que as educadoras possuem algum conhecimento sobre o documento, porque o mesmo afirma que:

[...] na Educação Infantil, *as aprendizagens e o desenvolvimento* das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 36)

Ao serem questionadas sobre qual a visão que têm sobre a Base Nacional Comum Curricular e sua importância para a Educação Infantil, responderam conforme o Quadro 10.

Quadro 10: Qual a visão que você tem sobre a Base Nacional Comum Curricular? Qual a importância desta para a Educação Infantil?

P1	Conhecer as áreas e campos de experiência, para conhecer melhor cada faixa etária.
P2	A base de todo o processo . Sua importancia e auxiliar, dar estrategias e embasamento ao curriculo.
P3	É a base que temos para o que precisa trabalhar,é o norteador para que possamos nos aprimorar com o foco na aprendizagem.
P4	Ela promove a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para nossas crianças.
P5	Tenho em vista que a BNCC nos orienta sobre o docente trabalho que aplicamos na educação infantil, como professor nos auxilia e nós ajuda a entender.
P6	O pouco que eu sei é algo sobre conviver e explorar. Na minha opinião é importante para conhecermos sobre as diversas culturas das famílias e comunidade em geral.
P7	A BNCC é muito importante para a educação infantil e é de grande ajuda para o estudo e formação da criança. Além da BNCC auxiliar como uma base curricular às escolas de educação infantil, ela coloca um padrão de ensino na educação.
P8	A BNCC é o fio condutor para nortear o trabalho da escola num todo, desde o PPP ao planejamento diário e organização da turma conforme a faixa etária.
P9	Não tive ainda muito sobre esse conteúdo na graduação, pois estou no início do curso. Mas o que sei é que são regras criadas para serem aplicadas na Educação durante o processo de aprendizagem.
P10	Possibilita às famílias também compartilharem os cuidados com os bebês e se manterem informadas a respeito dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos
P11	Documento principal que norteia o trabalho na educação. Que auxilia na elaboração da proposta de trabalho da escola.

P12	A bncc gera formas de desenvolvimento de aprendizagens para as crianças, buscando promover a igualdade no sistema educacional.
P13	É um documento de lei, que norteia o planejamento e seus objetivos para cada caixa etária, seus códigos são importantes para definir como trabalhar com cada nível, tornando-se assim muito importante na educação infantil, pois traz muito mais aproveitamento pelas crianças, visando o desenvolvimento de todos os envolvidos.
P14	É um documento a ser seguido durante toda a etapa da educação básica. É muito importante, pois à um conjuntos de habilidades e competências que garante o direito de aprendizagem dos alunos.
P15	Conhecimento básico, em função de estar no início do curso, mas sei que são um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem ter ao longo das etapas na escola.
P16	Sei que a Base Nacional Comum Curricular determina como deve se da o ensino-aprendizagem de todos os estudantes de uma instituição, ela também promove a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento para todos e cada uma das crianças e jovens na Educação Básica.
P17	É através da BNCC que a gente define qual formação ou o que queremos para o futuro das crianças/estudantes. A BNCC é importante na educação infantil porque através dela é desenvolvemos aprendizagens como o brincar, explorar, conviver entre outros direitos.
P18	Além de mostrar direitos de aprendizagem da criança, a Base Nacional Comum Curricular também destaca os 5 campos de experiência que devem estar presentes à educação infantil para que as crianças possa desenvolver suas habilidades sociais, culturais e intelectuais.
P19	É o alicerce

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Mais da metade das participantes (P2, P3, P5, P7, P8, P10, P11, P13, P14, P16, P19) afirmou que vê a BNCC como um eixo norteador, como uma base para o ensino e duas (P1 e P18) destacaram os campos de experiência. Diante disso, a pesquisadora traz que irão discutir um pouco sobre esta legislação, este documento para termos um pouco mais de conhecimento, de ideias e perceber qual é a função realmente deste documento.

Em seguida a pesquisadora destacou que o 2º Círculo em rede era intitulado como “A prioridade é a liberdade de aprender e brincar” e relatou o porquê deste título:

Por mais que hoje estamos buscando um ideal, estudando para construir algo, precisamos ter em mente que sempre estamos aprendendo, estamos brincando e precisamos ter esta prioridade na nossa vida para termos a liberdade de deixar a nossa criança interior não deixar de existir. Estamos em um processo de reformulação, ressignificação estamos todos juntos aprendendo e o que não sabemos vamos juntos buscar fomento, teoria, o conhecimento. E para assim que estivermos firmes em um posicionamento a gente consegue conquistar essa mudança (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

Em seguida, a pesquisadora começou a conversar sobre a BNCC, destacando que:

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Este documento orienta tanto os estabelecimentos públicos quanto privados em todo o território nacional (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

Em seguida, discutiu sobre o que envolve a proposta curricular na educação infantil, destacando vários fatores como a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, as interações e brincadeiras como eixos estruturantes do aprendizado, a concepção de criança, os princípios éticos e estéticos, os direitos de aprendizagem, os campos de experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixa etária, a criança como sujeito integral e centro do planejamento pedagógico, intencionalidade pedagógica, inclusão e acessibilidade: um direito de todos. A pesquisadora destacou que:

A BNCC deixa bem explícito a concepção de criança que é “Sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. E nós como educadores temos que ter clara esta visão, que nossas crianças são sujeitos históricos e de direitos e que precisamos ter intencionalidade em nossas práticas, não podemos limitar, precisamos deixar a criança ser criança. Sempre ouvimos falar em princípios éticos, políticos e estéticos, mas afinal o que são estes princípios? Então trouxe ao grupo que o currículo da Educação Infantil se fundamenta a partir de três importantes princípios, que se destacam nas DCNEI (2010) como: éticos, políticos e estéticos (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

Também destacou que:

A BNCC aponta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos durante todo o tempo em que a criança estiver na escola, ou seja durante todas as situações do cotidiano escolar, e estes direitos são: o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar, o conhecer-se. Pois estes direitos de aprendizagens buscam assegurar as condições para que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los e nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora trouxe diferentes exemplos deste processo, como da criança alimentar-se, calçar o seu sapato sozinha com o olhar do professor e afirmou: “Precisamos dar oportunidade para a criança desafiar-se mas sempre ter um olhar” (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

Em seguida, a pesquisadora entrou nas discussões sobre os Campos de Experiências, afirmando que a partir dos seis direitos das crianças há cinco campos de experiências, que são entrelaçados, jamais podem ser trabalhados de forma fragmentada, sozinhos, porque eles são essenciais a todos os momentos e relatou que:

Há uma crítica por parte de alguns estudiosos pela questão da separação na escrita destes campos, mas Paulo Fochi um dos autores, contribuintes para a criação da BNCC, relata que separam os campos para conseguirem debater e explicar mais as questões dos objetivos, de destacar as habilidades que devem ser alcançadas em cada Campo (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora encaminhou ao grupo um *link* com uma entrevista com Paulo Fochi, na qual ele traz essa discussão dos campos de experiências e que não devem ser trabalhados de forma separada. Comentou com o grupo que este vídeo faria parte da formação mas devido à reformulação dos Círculos de forma intensiva não foi possível, mas que seria muito interessante elas assistirem para aprofundar estas questões.

A pesquisadora também trouxe para o grupo uma pequena discussão sobre as competências gerais da BNCC, destacando que:

Tudo está interligado, que os seis direitos de aprendizagens estão ligados nos campos de experiências e que estes estão organizados em três grupos por faixa etária que são Bebês de (0-1a6m), Crianças bem pequenas (1a7m – 3 a11m), Crianças pequenas de (4-5 a11m) , e que a BNCC indica 117 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, agrupados em 15 conjuntos (5 campos de experiências nos 3 grupos por faixa etária. E é importante o olhar do educador, que por mais que a BNCC separa por faixa etária, é necessário que o educador perceba se é possível ou não para o seu grupo, pois um bebê de 4 meses é diferente de um bebê de 1 a 4m. Define os grupos por faixa etárias, considerando as possibilidades de aprendizagem e especificidades do desenvolvimento. Creche que contempla os Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e a Pré-escola compreende as Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

Sobre o planejamento, a pesquisadora afirmou que:

conforme descrito pelas DCNEI (2010) a criança deve ser considerada como o centro do planejamento pedagógico. Dessa forma, é para ela e por ela que o(a) professor(a) deve repensar o planejamento de propostas pedagógicas que visem a garantia dos direitos da criança, respeitando a cada uma em seu próprio ritmo e contexto histórico e social. Para planejar, é fundamental estar com as crianças e ouvir sobre o cotidiano delas na escola, suas experiências e seus saberes. É preciso estar com as crianças no seu significado mais intenso, que transcende a simples tarefa de acompanhá-las durante o tempo que estão na escola. É preciso sempre termos nosso olhar cuidadoso, o nosso pensar, repensar e intencionalidade no nosso planejar (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora discute com o grupo que a BNCC também destaca a importância das práticas pedagógicas revelarem a intencionalidade educativa. Nesse sentido, Veiga (1998, p. 11) afirma que “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente”.

Também traz para discussão que falando em direitos e garantias das crianças, jamais poderíamos deixar de falar sobre a inclusão e acessibilidade, pois a inclusão escolar não é apenas um direito a uma vaga de crianças com deficiências em escolas regulares, pois somente isso não assegura uma educação de qualidade para todos, afirmando:

Há necessidades de que os direitos de todas as crianças sejam garantidos, independente de suas características física, mental, social ou cultural. Para esse processo é de fundamental importância uma parceria entre família e escola. Uma constante reflexão sobre a prática pedagógica com currículos e avaliações diferenciadas e adaptadas às especificidades de cada criança, respeitando as diferenças e oportunizando o acesso e permanência de todas as crianças, com ou sem deficiência matriculadas nas escolas (Pesquisadora, Círculo 2, 2024)

Spengler, Souza e Machado (2023, p.3) afirmam que:

Por ser esta etapa a entrada da criança no processo educacional, muitas vezes é neste momento em que ocorre a primeira separação de vínculos familiares para uma socialização estruturada, neste caso a escola. Por isso, é fundamental que esses espaços se configurem como espaços inclusivos.

Também trouxe para a discussão no grande grupo quais são os desafios da escola, enquanto educadores, enquanto gestores, enquanto sociedade em geral:

O principal é romper com uma lógica de Educação Infantil preparatória para o Ensino Fundamental. Neste temos que ter muito claro que nós somos a Educação Infantil, somos uma etapa muito importante da educação básica, nós precisamos ter claro que não somos preparatórias para o fundamental, somos a educação infantil, e precisamos lutar por uma educação infantil que seja respeitada, valorizada e de qualidade. Também, romper a lógica de uma organização curricular fragmentada baseada em comportamentos curriculares ou áreas do conhecimento; Ter uma visão da integralidade do desenvolvimento infantil; Ter maior clareza e compreensão do processo de desenvolvimento da crianças ao longo da primeira infância; Organização das práticas a partir de propostas que façam sentido para as crianças (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

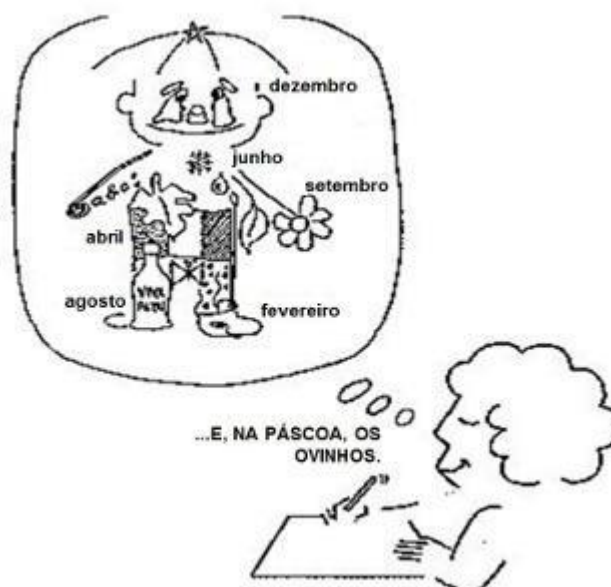
A pesquisadora destacou que o errar faz parte do processo:

Nós adultos precisamos muitas vezes experimentar, duas, três vezes e até mais até acertar uma receita de bolo, e às vezes ainda não dá certo e porque a criança não tem este tempo esta oportunidade, logo já saímos dizendo não, não deu certo com a turma, não vou fazer de novo. Eles são crianças e precisam vivenciar. Outro exemplo é a baliza na autoescola, quantas vezes precisamos fazer para acertar, tem gente que sim acerta de primeira, outras precisam várias vezes repetir, e porque não proporcionar isso às nossas crianças? Cada um tem seu tempo, cada um tem sua história, cada um tem suas limitações, cada um é um sujeito único, e nós precisamos saber respeitar e jamais por não ter dado certo de primeira deixar de fazer novamente. Precisamos dar a oportunidade para que as crianças consigam, nos mostrem de forma como elas sabem, das mais variadas formas. Precisamos ter em mente que o planejamento é flexível. Precisamos ter conhecimento e bagagem, ter propriedade para poder confrontar ideias que limitem a criança (como o livro didático), a fim de sustentar nossos argumentos (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora trouxe uma fala de Paulo Fochi para refletirem sobre o planejamento:

“[...] não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividades e, tampouco, a propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre arranjos dos grupos. Esses quatros itens (tempo, espaço, materiais e grupo), aliados ao tipo de intervenção do adulto resultam no que acredito serem as grandes categorias da pedagogia da infância” (Fochi, 2015, p.5).

Figura 7: Charge datas comemorativas



Fonte: Tonucci (2008, p.187)

A pesquisadora trouxe uma charge, que pode ser acompanhada na figura 7, em que uma professora, pensando na criança e no planejamento, trazendo abril ovinhos de páscoa, dezembro papai noel, março outono.... E destacou:

Precisamos romper com a postura adultocêntrica que toma as decisões sem levar em conta a potencialidade das infâncias e o protagonismo infantil. Faz uma reflexão que na Educação Infantil trocamos a palavra “aluno” por “bebê” ou “criança”. Trocamos “sala de aula” por sala de referência. Atividades por “propostas”, e nós enquanto educadores, enquanto escola Arco-Íris, podemos trocar? O que é possível? Pois tudo é possível, basta quisermos mudar, o que podemos mudar, proporcionar na nossa prática, no nosso dia a dia para que tenhamos realmente uma escola, uma proposta, uma pedagogia que leve em conta as crianças, que leve em conta as infâncias, que leve em conta a nossa prática e possibilite que as crianças vivam sua infância na plenitude? O que vocês acreditam que seja possível? (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A Participante R destacou:

“O problema é que temos enraizado a questão das datas comemorativas, está tão preso dentro da gente que às vezes a gente elabora um esquema como a professora da charge, onde coloca fevereiro carnaval, páscoa ovinhos, mas é preciso romper isso, precisamos muito muito romper essa questão de datas comemorativas, precisamos pensar num todo, nas experiências e nas vivências”. (Participante R, Círculo 2, 2024).

A Participante D colocou que “Precisamos ser o alicerce dentro da sala de aula das emoções, as crianças às vezes estão com um conflito em casa e precisamos ser o suporte deles também” (Participante D , Círculo 2, 2024). E a Participante R acrescentou a “Essas questões todas que foram trazidas mexem muito com nós, fazem a gente parar e pensar, é uma reconstrução, por isso estamos sempre no processo de (re) aprender” (Participante R, Círculo 2, 2024). A Participante A colocou que “Parece que estamos em um círculo, sempre seguindo uma

mesma rotina, a gente deve ter um olhar com um ponto de vista diferente, abrir mais a nossa mente” (Participante A3, Círculo 2, 2024). A Participante B acrescentou

Agora com a fala da A. me veio na mente quantas vezes a gente não deixa as crianças vivenciarem algum momento por questão da rotina, que precisamos fazer rápido, rápido, e não deixa as crianças vivenciarem este momento, um exemplo é o momento da alimentação, em que a criança poderia pegar o alimento, explorar sua textura, mas precisamos fazer rápido pela questão da rotina e as crianças acabam não vivenciando estes momentos. (Participante B, Círculo 2, 2024).

As contribuições das participantes D, R, A3 e B confirmam o que Veiga (1998, p.34) afirma:

A avaliação do projeto político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva). Esse caráter criador é conferido pela autocrítica.

A pesquisadora acrescenta que

Muitas vezes a forma em que atuamos, em nossa prática, é uma reprodução do que vivenciamos na prática enquanto alunos, do que vivenciamos em sala de aula enquanto aluno, e isso é muito complicado, romper esta lógica não é fácil. A própria sociedade acaba nos engessando e nós precisamos ser muito fortes e muito resilientes, é difícil a gente romper com uma prática já estruturada. (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

A Participante M colocou:

Estava pensando em tudo que foi falado até agora, a questão de datas, e realmente isso sempre está muito presente no nosso planejamento, como por exemplo Primavera vamos trabalhar as flores, como se só pudesse trabalhar as flores na primavera. Outra coisa que me tocou muito foi agora o que tu falou B. em relação aos legos, a visão da rotina, a alimentação por exemplo, a gente muitas vezes para dar tempo acaba apressando as coisas, a criança está lá comendo e tem um pouquinho no prato, a gente vai lá e ajuda a criança a terminar e não deixa a criança finalizar sozinha. E sobre o lego o que tu falou a criança está lá montando, explorando, construindo e precisamos ir para o café o que fazemos? Guardem tudo, não deixamos ali para a criança explorar e continuar depois. E já aconteceu isso das crianças não quererem guardar o brinquedo e quererem continuar explorando, mas nós guardávamos, e já houve momentos de crianças chorarem mas era o momento de guardar. Isso me tocou muito, bastante pois nunca havia pensado nesta questão, pois criamos uma barreira, rompemos a criatividade da criança, sua produção, sua exploração. Essa falta do meu olhar sensível me tocou bastante. (Participante M, Círculo 2, 2024).

A Participante D fez a seguinte colocação:

O que eu queria colocar é que ouvindo as colocações das colegas e tua fala, sobre a alimentação, sobre brinquedo, a impressão é que tenho e que alguma colega possa ter é que pelo menos eu, que eu estou fazendo tudo errado. Talvez não seja isso, talvez seja a forma como foi feito, mas o que eu tenho para falar é o seguinte: Nós temos um novo ano pela frente, é um recomeço, então acredito que seja interessante para todas repensar, refletir, como eu fiz no ano que passou, será que fiz do jeito certo, será que preciso melhorar? Sentar agora com novas as colegas, ou se forem as mesmas, sentar e planejar de que forma fazer, fazer um planejamento diferente, colocando estas ideias em práticas, porque falar é uma coisa, mas colocar na prática é outra, mas só vai mudar se a gente praticar, então fica essa dica no ar. (Participante D, Círculo 2, 2024).

A Participante B acrescenta:

Esses momentos são maravilhosos e importantes pois nos proporcionam refletir, e melhorar, a pesquisadora. falando trazendo as questões me vinha em mente nossa eu preciso mudar isso, preciso mudar tal coisa. Essas formações vão nos abrindo os olhos das pequenas coisas, de coisas que passam despercebidas. (Participante B, Círculo 2, 2024).

A Participante M acrescenta também “Foi muito importante pois durante a tua fala pude me avaliar enquanto professora e perceber o quanto ainda tenho que mudar, mudar para melhor, e isso é muito importante, esses momentos são essenciais”. (Participante M, Círculo 2, 2024).

A pesquisadora acrescenta ainda:

Como são necessários estes momentos de repensar a nossa prática, a nossa forma de agir, nossa prática, porque o principal além do planejamento é a avaliação. Por isso, todo nosso planejamento deve ser refeito em cima da nossa avaliação, e por isso é muito importante essa discussão e esse repensar pedagógico. E é para tudo, eu mesmo fiquei me avaliando enquanto gestora, pensando será que este tempo que eles tem é suficiente, como vou organizar esta questão de tempo, pois este tempo também precisa ser de qualidade, na nossa prática, na nossa rotina como vamos possibilitar um tempo a mais a eles, sendo que precisamos levar em conta também os outros momentos, então ficamos sempre nesta questão será que se ampliarmos o tempo, teremos que antecipar o almoço, mas será que não vai ser muito cedo? Então estas questões para nós da gestão também são necessárias serem repensadas, avaliadas e repensar de que forma poderemos proporcionar a vocês e as crianças. (Pesquisadora, Círculo 2, 2024).

As falas das participantes M, D, B e também da pesquisadora representam que o momento de ressignificação do PPP é fundamental. Como afirma Santos e Perin (2013, 18):

é possível compreender que a elaboração desse documento é fundamental para o bom andamento da escola, pois pode ajudar a equipe pedagógica, professores e comunidade a buscar ações para transformar a realidade existente e provocar mudanças no interior da escola, bem como o modo de agir de todos os envolvidos no processo.

A pesquisadora finaliza trazendo a importância de levarmos em conta os diferentes pontos de vistas, as diferentes formas, pois não é todo mundo que irá concordar com tudo sempre, e é através dos diferentes pontos de vistas, das argumentações, dos conhecimentos teóricos que vamos conseguir evoluir. Não tem uma verdade única, não tem algo pronto que contemple a tudo e a todos, é um processo que cada ambiente tem, cada criança, cada turma, cada educador tem suas particularidades, e isso precisamos levar em conta as especificidades, num projeto pedagógico da escola que represente realmente a nossa escola.

Em seguida, a pesquisadora finalizou enviando ao grupo o formulário online para a avaliação do encontro, e agradeceu a participação de todos. A forma como avaliaram o segundo círculo está presente no Quadro 11.

Quadro 11: Faça uma avaliação sobre este segundo Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema.

P1	Foi muito bom.
----	----------------

P2	Desenvolveu mais o meu pensamento sobre as questões abordados.
P3	Pude refletir e mudar minha visão em muitas coisas.
P4	Foi ótimo, muitas ideias novas.
P5	Neste segundo dia, obtive mais conhecimento sobre o assunto abordado, e juntos aprendemos mais.
P6	Acredito que está aula foi muito produtiva e de muito conhecimento adquirido. Com ela, conseguimos ver e rever nossas atitudes como professoras, estagiárias e auxiliaadoras, desenvolvendo e ampliando a visão sobre as próprias atitudes e meios de disciplinar as crianças.
P7	Me levou a ter uma avaliação sobre mim mesma sobre o que preciso melhorar, me questionando sobre quais marcas estou deixando nos nossos pequenos.
P8	Foi muito importante para abranger nosso conhecimento e também, aprender novas formas de ensino e aprendizagens.
P9	Me abriu mais minha mente, a bncc é sempre muito amplo estudar sobre e pensar, sobre os conceitos e sempre pensar para que e porque estou planejando, se o que estou planejando é da faixa etária de cada etapa dos bebês.
P10	Foram reflexões muito válidas para nosso crescimento profissional e pessoal também.
P11	Com certeza me fez pensar muito o que foi trabalhado ano anterior e sei que posso melhor agora
P12	Ontem aconteceu o segundo encontro Circulo em Rede, onde foi falado sobre a BNCC e explicado um pouco sobre ela, sobre de como fazer um bom planejamento, de como produzir um currículo para produzir um PPP de escola.
P13	Ajudou muito
P14	Me fez refletir o quão importante é termos o conhecimento do que está no documento da BNCC.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Todas as avaliações foram positivas e indicaram o aprofundamento de conhecimentos (P2, P5, P6, P8, P9, P12) e que o tema proporcionou reflexões (P3, P7, P10, P11, P14). Ao serem questionadas sobre mudanças em suas visões sobre a BNCC, treze das quatorze participantes afirmaram haver mudanças ou aprofundamento de sua compreensão sobre a BNCC, conforme o Quadro 12.

Quadro 12: Sua visão sobre a BNCC continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito sobre a BNCC.

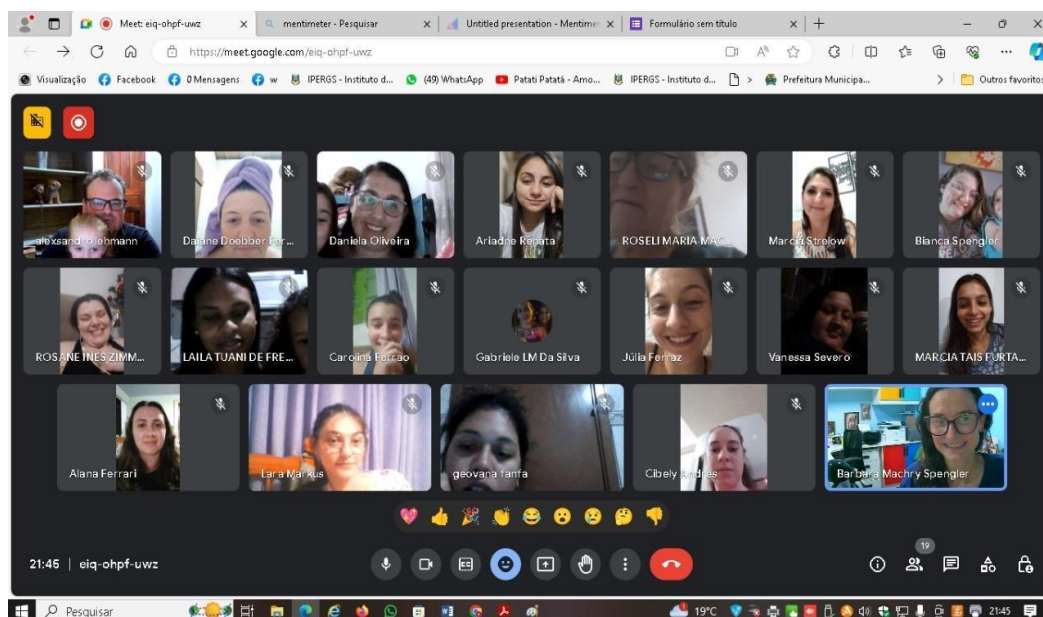
P1	Sim
P2	Teve mudanças sobre o pensamento de ensinar.
P3	Compreendi muitas coisas a qual não sabia.

P4	Teve mudanças
P5	Através das explicações pude ver como é importante conhecermos a BNCC, estar junto das crianças, propor atividades que acrescentem no crescimento da criança e aprender cada dia mais com as vivências.
P6	Minha visão ainda continua a mesma, apenas foi mais ampliada e desenvolvida, já que eu conhecia sobre esse documento normativo. Sendo assim, minha visão continua a mesma, acredito que a BNCC é uma base norteadora para as aprendizagens e que possuímos mais organização com ela.
P7	Me trouxe um entendimento mais aprofundado, com isso mudando minha visão e me ajudando a perceber a importância de estudar e entender ainda mais a BNCC.
P8	Minha visão continua a mesma, com o foco da bncc sendo no desenvolvimento das crianças e na busca por igualdade no sistema educacional.
P9	Mudou, em relação que quando estamos na universidade, cursando a graduação, não estudamos muito sobre a educação infantil Cuidar e educar, devemos cuidar, mas também passar e desenvolver as suas habilidades e incentivar o desenvolvimento de cada sujeito
P10	Tendo tido um aprofundamento na questão do PPP, acredito que acrescentou em muito os conhecimentos da área da Educação. A BNCC certamente é uma grande aliada a nós professores.
P11	A BNCC nos orienta sobre nosso trabalho aplicado durante a aprendizagem e desenvolvimento, documento essencial para a escola e educação. Minha visão continua a mesma.
P12	Teve mudança, pois eu já conhecia sobre a BNCC, estudávamos sobre a BNCC durante a faculdade sobre tudo meio por cima, e ontem com a explicação da Barbara aprendi várias coisas que na faculdade eles não passam pra nós.
P13	A minha visão sobre a BNCC continua a mesma. Além de dizer sobre os direitos de aprendizagem das crianças, ela contém os cinco Campos de experiência que devem estar presentes na educação infantil para que a criança possa ter suas habilidades sociais culturais e intelectuais desenvolvidas.
P14	Sim, a BNCC promove a garantia dos direitos de aprendizagem para todos (crianças e jovens na educação básica)

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Algumas professoras (P1, P8, P11, P13, P14) afirmaram que continuaram com a mesma visão sobre a BNCC após o Círculo, outras (P3, P5, P6, P7, P10) afirmaram ter aprofundado seus conhecimentos sobre o tema. Houve aquelas (P2, P4, P9, P12) que afirmaram ter mudado sua visão.

Figura 8: Registro do 2º Círculo em Rede



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

5.1.3 Terceiro Círculo em Rede- “ Não somos engessados...”

O 3º círculo em rede foi realizado no dia 4 de janeiro de 2024, das 19h às 21h com a participação das educadoras da escola Arco-Íris através da plataforma *Google Meet*. Foi um Círculo bastante significativo, pois foi abordada a discussão sobre as pedagogias participativas e as pedagogias transmissivas, o que se tornou um grande círculo de discussão e reflexão sobre a atuação de todo o grupo docente e sobre qual é a forma de atuação e prática pedagógica dentro dos ideais e metodologias coletivas e individuais, trazendo ainda mais indagações e reflexões para a atualização do documento norteador, que é o principal foco de todo o trabalho.

A pesquisadora iniciou agradecendo a presença de todos, no 3º dia de encontro de formação ao 3º Círculo em Rede, agradeceu ao empenho de todos os presentes. Encaminhou um link com um formulário inicial do encontro, ao mesmo tempo abriu um espaço para poderem comentar e retomar o encontro do dia anterior. Como questionamento inicial as participantes responderam se conhecem qual o conceito sobre as pedagogias participativas e qual o conceito de cotidiano na Educação Infantil, conforme quadro 13.

Quadro 13: Você já conhece o conceito sobre as Pedagogias Participativas? Para você qual é o conceito de Pedagogias Participativa e o Cotidiano na Educação Infantil?

P1	Não conheço com aprofundamento. Mas pelo nome, imagino que sejam práticas utilizadas para o melhoramento do ensinar e cuidar.
----	---

P2	Conheço um pouco. O conceito é deixar as crianças se envolver, explorar e participar.
P3	Conheço um pouco sim e para mim, o conceito é aprender participando, adquirindo experiências pela participação ativa e interativa do aluno.
P4	Sim. Pedagogia participativa onde todos participam, cotribuem...cotidiano na educação infantil é o todo os dias, momentos.
P5	Acredito que seja colocar em prática o que precisa ser trabalhado e está focado em todos os momentos de aprendizagem.
P6	Não conheço. Para mim Pedagogia Participativa, é uma Pedagogia a qual tem participação tanto da equipe escolar, quanto da família E o cotidiano infantil é tudo o que ele aprende no seu dia a dia.
P7	Ainda não conhecia. É importante deixar as crianças serem participativas de suas ações, estimulando a sua aprendizagem através da sua ação.
P8	Não conheço. Para mim são propostas em que nós como educadoras devemos participar junto com as crianças. O cotidiano na Educação Infantil é quando seguimos uma rotina.
P9	Não, possibilita o envolvimento das crianças na aprendizagem
P10	Pedagogia através da experiência que tem como prioridade a criança e seu desenvolvimento a partir da interação e estabelecimento das relações com o meio
P11	Não estudei ainda sobre, mas acredito que seja o envolvimento na aprendizagem da criança.
P12	Não me recordo, acredito que seja educadoras que compartilham ou que participam do dia de criança na Educação Infantil Me desculpe se está incorreto
P13	O conceito do pouco que sei sobre a Pedagogia Participativa e o cotidiano na Educação Infantil é onde o aluno e professor demonstram colaboração entre os dois, cada um em seu cotidiano construindo ações pedagógicas para ser desenvolvido de maneiras diferentes.
P14	Não , acredito que seja a abordagem de experiências com as crianças.Tornando a criança prioridade no seu desenvolvimento
P15	Na verdade não conheço muito bem, mas acredito que seja aquela em que os alunos participam efetivamente dos conteúdos, o professor observa seu aluno e planeja em cima do que ele esta demonstrando interesse, dentro do tempo de cada um. O conceito seria deixar a criança explorar e passar pelas vivências sem impor limites de tempo. Acho que é isso.
P16	É onde a criança é protagonista das suas situações de aprendizagem
P17	Já ouvi falar mais nunca fui atrás de saber mais O conceito de pedagogia participativa é uma forma de entender que as crianças aprendem pela via da vida cotidiana, por meio dos encontros, atividades, dificuldades e sucessos, a partir de um repertório de práticas O conceito de cotidiano na Educação são atividades que são permanentes e as

	crianças podem ter a oportunidades de fazê-las por si próprias. Essa proposta desenvolve a autonomia, a independência, a autoestima e a autoconfiança, favorecendo as relações consigo mesma e com os outros.
P18	Não. Essa pedagogia se dedica e torna prioridade a evolução da criança e seu desenvolvimento. Tem como objetivo estimular e ouvir seus interesses e, através de sua prática, favorece atividades e ambientes prazerosos para as crianças, prezando a interação de maneira em que as próprias crianças tenham voz ativa para participar, questionar e planejar atividades juntamente com o professor.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

A maior parte das professoras afirmou não conhecer as práticas participativas (P1, P6, P7, P8, P9, P14, P15, P18). E poucas participantes (P4, P6, P8, P13, P17) responderam sobre o conceito de cotidiano. Ao final do terceiro Círculo, as participantes avaliaram as ações e debates realizados no círculo, conforme o quadro 14.

A Participante A4 pediu espaço, e comentou que: “No dia anterior precisou sair um pouquinho antes, se poderiam retomar um pouco sobre o que foi discutido” (Participante A4). A Participante L trouxe: “achei muito bom o 2º Círculo, pois muitas vezes estamos presas em passar conteúdo e não realmente fazer a criança adquirir aquilo, ter esta vivência, não fazer com que ela explore. E também que acha muito interessante explorar mais o espaço externo, o pátio, explorar, vivenciar e não só a teoria” (Participante L, Círculo 3, 2024).

A Participante G também concordou com a participante L, afirmando que:

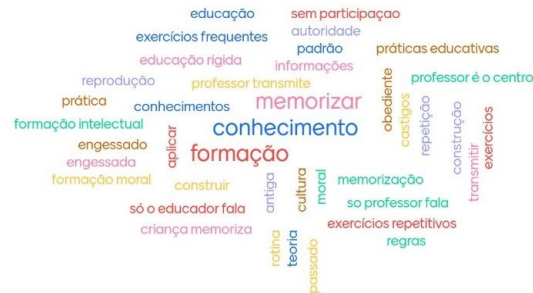
Muitas vezes ficam presas na rotina e não valorizando o restante, trouxe exemplos seus que muitas vezes por questão do horário acabam apressando as crianças para comer para terminar e dar espaço a outra turma. Também relatou que pela manhã havia ficado prestando a atenção nas crianças em suas falas no pátio, o que antes não havia prestado atenção e achou muito legal, muito interessante e que serviu para que ela pudesse perceber a importância de observar mais as crianças (Participante G, Círculo 3, 2024).

Em seguida, a pesquisadora conversa com o grupo dizendo que irá encaminhar dois links para que escrevessem palavras que representassem a resposta da pergunta a fim de formar uma nuvem de palavras. Uma das perguntas foi: “Pedagogia transmissiva/tradicional é...”, conforme Figura 9.

Figura 9: Nuvem de ideias- Pedagogia Transmissiva/Tradicional é...

Mentimeter

Pedagogia Transmissiva/Tradicional é...



Fonte: Elaborado pela pesquisadora através da plataforma Mentimeter

E as palavras que mais se destacaram foram conhecimento, formação, memorização, só o educador que fala, formação intelectual, professor que transmite, práticas educativas, formação moral, formação rígida, castigo, engessada. Essas palavras estão de acordo com o que Garcia, Pinazza e Barbosa (2020, p.4) afirmam: “Nessas pedagogias transmissivas, os saberes são considerados essenciais e indispensáveis e o processo ensino/ aprendizagem baseado no trinômio: transmissão, memorização e reprodução, organiza-se de acordo com preceitos exteriores à escola e a despeito dos sujeitos envolvidos”

A Segunda pergunta foi: “Pedagogias participativas são...”, conforme Figura 10.

Figura 10: Nuvem de ideias- Pedagogias Participativas são...

Mentimeter

Pedagogias Participativas são...



Fonte: Elaborado pela pesquisadora através da plataforma Mentimeter

Nesta o grupo trouxe a questão do desenvolvimento, do envolvimento, aprendizagem, conhecimento, evolução, socialização, protagonismo, autonomia, criança ativa, valorização das crianças, interesses das crianças. Essas palavras concordam com a definição de que:

As pedagogias participativas, ao romperem com os modos transmissivos, têm como objetivo o envolvimento na experiência onde o processo de construção da aprendizagem dá-se na experiência contínua e interativa. Trata-se de um redimensionamento dos papéis dos atores implicados no processo educativo, em que a imagem de criança é de um ser competente e ativo, cuja motivação se sustenta no interesse pela própria ação, pela sucessão da atividade em si (Garcia; Pinazza; Barbosa, 2020, p.5).

Diante destas questões, a pesquisadora conversou com o grupo que iriam dar continuidade ao Círculo em rede que iria destacar e trazer um pouco do conhecimento destas questões ao grupo. Destacou que o 3º círculo em rede era intitulado como “Não somos engessados...” que justamente a ideia do círculo é discutirmos que pedagogias que a gente realmente busca embasar no nosso cotidiano, no nosso dia a dia, é uma pedagogia transmissiva ou uma pedagogia participativa, então vamos discutir e conhecer estes dois conceitos: Transmissiva e Participativa.

A pesquisadora comentou com o grupo que gostaria que fossem conversando com ela ao longo do Círculo, pois se trata de uma conversa sobre a nossa prática, sobre o nosso cotidiano, até para conseguirmos evoluir ao longo do círculo. Até porque círculo é isso, é essa troca e é necessário para dar fomento à discussão.

A pesquisadora solicitou que refletissem sobre a sua prática pedagógica, Qual a pedagogia que move a sua prática pedagógica? É uma pedagogia transmissiva ou participativa? Pediu que refletissem sobre isso. Em seguida fez outro questionamento: Você sabe qual a diferença entre a pedagogia transmissiva e a participativa? Se já fizeram esta reflexão, para refletir sobre isso é necessário pensarmos: Qual a concepção de criança que tem embasado suas ações no cotidiano da escola atualmente? As práticas têm sido baseadas nas brincadeiras e interações? As práticas têm valorizado o protagonismo e o potencial da criança? Estão contemplados os direitos de aprendizagem das crianças?

Diante destas reflexões, a pesquisadora fez uma contextualização sobre as pedagogias participativas:

Precisamos ter em mente o conceito de criança, de que criança estamos falando. Trouxe o conceito que Julia Formosinho traz e que vai ao encontro do conceito da BNCC. Que o conceito de criança para as pedagogias de abordagem participativas são “ativa, sujeito histórico e de direitos, focada na criança, porém as decisões são compartilhadas, a criança expressa seus pensamentos, valoriza o cotidiano da infância e o contexto de vida coletiva, trazendo pertencimento, escuta e tomada de decisões”. Formosinho também traz o conceito de educador em que é visto como um mediador e promotor de experiências significativas, é reflexivo e tudo é compartilhado, existe uma preocupação com as questões de transformação social e cultural. Leva-se em consideração a participação e autonomia das crianças. Então estas pedagogias sempre trazem o conceito de pertencimento, da escuta e tomada de decisões. É sempre visto como Criança e Educador. Já nas pedagogias transmissíveis, Formosinho traz que a criança é

vista como Aluno, que é visto como passivo, focado na memorização de conteúdos sem levar em consideração o contexto de vida coletiva e social dos alunos, ele já recebe tudo pronto e formulado, uma espécie de educação bancária como já nos dizia Paulo Freire. Também na pedagogia tradicional o professor é visto como o transmissor e único detentor do saber, tudo é centrado no professor com o objetivo de transmitir conteúdos, inclusive não há tempo para a criança, a aprendizagem tem de ser rápida e acelerada. Tudo é voltado para registrar o desempenho da classe com o intuito de avaliar o desempenho do aluno (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A pesquisadora trouxe algumas mudanças de nomenclatura a fim de ressignificar a educação infantil, e destacou que:

Devemos ressignificar e não apenas mudar o nome. Antes dizíamos que aluno hoje é criança, antes sala de aula, hoje sala referência, antes atividade do dia hoje propostas, experiências sessões, antes rotina, hoje cotidiano/jornadas, antes cantinhos, hoje contextos. Que é necessário compreender que o espaço deve ser organizado como território para a aprendizagem, o que supõem integrar as múltiplas intencionalidades contidas nos eixos estruturantes e nas áreas de aprendizagens de modo a garantir um espaço plural, diverso, estético, flexível e promotor do acesso a instrumentos culturais. Além de ser um lugar para o grupo, precisa também um lugar para cada criança (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A Participante R comentou que

a questão do registro é muito importante, pois quando vamos fazer uma avaliação, um documento para relatar a caminhada da criança, muitas coisas passam despercebidas pois não foram registradas, e se temos o registro do momento, da fala da criança, da ação da criança facilita muito, dá vida ao parecer (Participante R, Círculo 3, 2024).

E a pesquisadora acrescentou:

Sim, até porque nenhuma criança reage da mesma forma. Nenhuma criança tem a mesma reação, o mesmo pensamento, elas são diferentes, então a gente precisa fazer, precisa documentar isso. Pois às vezes uma atividade, uma proposta, uma situação de aprendizagem para uma criança foi super importante, para outra aquele momento não foi tão prazeroso, ou não chamou a atenção delas, então podemos fazer outro registro, não precisa ser para todas as crianças iguais, com a mesma escrita, a mesma intenção. Não é para todos que a proposta tem sentido, foi prazerosa, pois uma outra proposta que não colocamos por não ter de todos esta proposta fazia sentido a criança, as crianças não são todas iguais (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A Participante A3 contribuiu falando

Muitas vezes a gente faz o planejamento, aplica às coisas e a gente espera que as crianças reajam de uma forma mas reagem completamente diferente. Muitas vezes a gente só consegue ver isso nos registros, como tu falou é muito importante ter esse registro das crianças, e como elas mudam do início até metade do ano até o final (Participante A3, Círculo 3, 2024).

A Participante S acrescentou falando

A avaliação da reação da criança, não é porque a criança reagiu de uma forma que não era a que a gente esperava que está errado, ou que nossa proposta deu errada, às vezes é só eles mostrando para nós que eles sim tem diferentes formas e diferentes maneiras de ver, ser e fazer as coisas que às vezes propusemos de uma forma e eles ressignificam e tornam aquilo mais grandioso (Participante S, Círculo 3, 2024).

As falas das Participantes R e A3, e da pesquisadora estão de acordo com o que afirma

Wilmsen (2020, p.5):

As reflexões sobre documentação pedagógica apontam que ela precisa revelar as aprendizagens e o desenvolvimento infantil para servir as crianças e famílias, mostrando-se democrática e participativa, que envolva as crianças na construção. Que, respeite a aprendizagem holística das crianças, que apoie a jornada de aprendizagem individual e de grupo. A documentação é uma forma de avaliação fundamentada nos registros de aprendizagem de cada criança, contextualizada por narrativas delas, anotações do professor, fornecendo uma história contada sobre essa criança que aprende.

Em seguida, a pesquisadora deu continuidade ao Círculo, trazendo a questão do planejar:

Planejar baseado nas pedagogias participativas é considerar as crianças como centro do seu planejamento e não valorizar os conteúdos, datas comemorativas em detrimento das oportunidades de experiências e vivências das crianças. Sendo assim, ao planejar precisamos priorizar alguns princípios valiosos que respeitam as crianças e os seus processos de aprendizagem, bem como respeitar os seus direitos de forma humanizada. Planejar através das pedagogias participativas é necessário

1. Considerar os interesses das crianças, e o que elas têm vivido durante as suas experiências no cotidiano dentro e fora da sala de referência, através das suas brincadeiras e interações.
2. Oportunizar para as crianças espaços/ambientes com diversos materiais e materialidades que possam desafiá-las e ampliar as suas pesquisas.
3. Oferecer sessões em pequenos grupos de crianças ligadas às suas pesquisas, ou outras propostas que considere necessárias para o grupo considerando a faixa etária.
4. Observar e escutar as crianças em pequenos grupos e grande grupo também, valorizar os seus saberes, o seu fazer, suas ações cotidianas e suas investigações no cotidiano.
5. Refletir se o espaço, os materiais e as experiências oportunizadas estão dando continuidade às pesquisas e brincadeiras das crianças.
6. Refletir se estamos levando em consideração o cotidiano como um grande catalisador de aprendizagem, valorizando e respeitando aquilo que as crianças nos trazem em suas brincadeiras, relações e interações no cotidiano vivido. Além, de tantos outros aspectos que ocorrem no dia a dia (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A pesquisadora destacou que:

Isso fortalece o que sempre fala, que não é necessário fazer as propostas com toda turma junto, que podem fazer em pequenos grupos a fim de proporcionar uma entrega maior, estar mais presente observando, escutando, registrando. Que são esses os momentos ricos, os momentos de trocas, de ressignificação, instigarem, vivenciarem por completo e não adianta fazerem aquela coisa rápida para dizer que fez, é necessário deixar a criança experimentar (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

Em seguida, a Participante A2 fez um questionamento: “Eu vejo que minha turma gosta muito de correr, saltar, brincar, daí posso pôr então circuito isso no planejamento na sessão de pesquisar?” (Pesquisadora A2, Círculo 3, 2024). E a pesquisadora afirmou que:

Esta questão do brincar, correr, saltar segundo a BNCC no campo de experiência Corpo, Gesto e Movimento traz isso como uma prática bem dizer diária, no que refere-se ao experimentar, investigar, pesquisa, investigação se trata mais do pesquisar como o exemplo do Nível 4 no ano de 2022, através das brincadeiras, das falas dos tipos de dinossauros, das suas curiosidades surgiu um projeto dos dinossauros, o que eles fizeram? Pesquisaram sobre eles, sobre a alimentação, sobre diferentes curiosidades, habitat... Foi um projeto que surgiu deles e que só foi possível perceber através da observação, do olhar atento. Então este pesquisar, estas experiências podem surgir até através do brincar livre como fazer comidinha com as panelinhas, trouxe o exemplo de uma fala da mãe em que a criança colocou as bonecas nas cadeirinhas e estava fazendo e dando comidinha, dizendo ser a comida do tio João, ela estava representando sua

As falas da participante A2 e da pesquisadora, estão de acordo com o que afirmam Carvalho e Fochi (2017, p.29):

[...] defendemos que o cotidiano, em sua relação com o currículo, é um importante catalisador de experiências. Acreditamos que é a partir da potência do cotidiano (da vida emergente das relações ordinárias estabelecidas no contexto institucional) que podemos pensar no desenvolvimento de potentes ações pedagógicas que propiciem às crianças assumirem o papel de protagonistas na construção dos conhecimentos e de parceiros de jornada com os adultos professores.

Em seguida, a pesquisadora apresentou ao grupo alguns pesquisadores estudiosos estrangeiros que dialogam com as Pedagogias participativas que são eles: Lev Vygostky, Alfredo Hoyuelos, Emmi Pikler, John Dewey, Loris Malaguzzi, Emilia Montessori. Já alguns dos autores brasileiros que dialogam com as pedagogias participativas são Rodrigo Saballa, Paulo Fochi, Bruna Ribeiro, Sonia Kramer, Paulo Freire, Madalena Freire, Alice Proença, Altino José Martins Filho. E afirmou que eles trazem a questão da participação, da interação, do explorar, do vivenciar, da autonomia, a importância do cotidiano, da escuta, da observação, dos contextos.

A Participante R, acrescentou que: “Ao ver estes nomes destes pesquisadores, estudiosos, ela recorda que os materiais alternativos (as madeirinhas, toquinhos, potinhos....) são materiais muito importantes para a construção desta questão participativa e que estes estudiosos trazem muito isso” (Participante R, Círculo 3, 2024).

A pesquisadora concorda e acrescenta que: “Estes materiais dão a possibilidade da criança criar e recriar, conforme a sua imaginação. E que uma das vertentes da Pedagogia Reggio Emilia, na Itália, surgiu disso, pós-guerra em que as crianças pegavam esses materiais que encontravam e criavam, brincavam e recriavam” (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A Participante R ainda acrescentou:

como antigamente criavam bonecas e carrinhos com sabugo de milho, a pesquisadora acrescentou que isso é muito presente, pegam madeirinha e fingem ser telefone, computador, celular, isso é a imaginação deles, basta a gente observar, escutar suas histórias e fazer parte deste mundo da imaginação que é tão potente (Participante R, Círculo 3, 2024).

Em seguida, a pesquisadora faz uma reflexão do que não combina com as pedagogias participativas:

É preciso pensar que sempre a criança é a protagonista, é necessário dar a possibilidade da criança com aquilo que a gente oferece conseguir criar e recriar. Então não adianta a gente despejar um balde ou uma caixa de brinquedos no chão para as crianças brincarem e dizermos que estamos dando oportunidade para elas criarem e recriarem. Sim, pode ser que com lego ela vai criar ali uma brincadeira, mas no momento em que a gente despeja sem sentido para deixar as crianças ali, e não sentamos juntos, não brincamos juntos, estamos fazendo uma pedagogia tradicional, uma pedagogia transmissiva. E, também, as questões do carimbo pois realizamos de forma mecânica, onde a criança foi protagonista, por isso a importância de pensarmos, repensarmos nas nossas práticas, que

educação é essa que queremos, que a pedagogia estamos reproduzindo. Mas, ainda dá tempo de ressignificarmos, de mudarmos e se não quiséssemos não estaríamos ali, não estaríamos a semana inteira com formação. É muito importante este “pontapé” inicial que estamos dando, que estão se oportunizando, se permitindo. Pois somente com essa vontade e com este início com essa permissão que vamos conseguir conquistar novos horizontes, novos pensamentos, novas formas de ser e agir (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A pesquisadora também destacou que:

Algo muito importante foi que, através das falas, as educadoras já foram se desacomodando, repensando em suas práticas, e é muito importante isso para nossas crianças. Outra questão que não combina com as pedagogias participativas são as folhinhas, os xerox prontos, quando o professor faz o planejamento e não considera a criança o centro também não combina com as pedagogias participativas (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

E para finalizar a discussão sobre pedagogias participativas a pesquisadora trouxe uma reflexão de Bruna Ribeiro:

Construir Pedagogias Participativas no meio de uma sociedade que prega a passividade, e o silenciamento e anestesiamiento coletivo seria como construir “paraquedas coloridos” em meio à queda livre. Penso que em se tratando da educação de bebês e crianças pequenas, as abordagens participativas fazem exatamente isso: atua, como paraquedas coloridos que nos ajudam a nos manter em voo, ou seja, nos ajudam a nos manter sonhando e acreditando na vida. Que isso é muito importante é como um Arco-Íris no meio da tempestade, sempre acreditamos que algo melhor vai vir, que é possível, basta a gente acreditar. E é exatamente isso: nós seremos os paraquedas coloridos no meio desta sociedade que não vê a criança como um ser pensante, um ser crítico, um ser com história e vivências, seremos um paraquedas coloridos no meio de uma sociedade que não vê a criança como um ser potente. E essa é nossa missão, é essa a mensagem que gostaria de deixar no dia de hoje (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A Participante R fez algumas colocações sobre as folhinhas prontas xerocadas: “Isso não é legal, precisamos deixar a criança tem que criar, ela precisa criar. Precisamos dar esta oportunidade a elas (Participante R, Círculo 3, 2024) e a pesquisadora questionou o grupo sobre qual a pedagogia que acreditam que estão usando em suas práticas dentro da escola.

A Participante B colocou: “Eu acredito, vejo que temos as duas dentro da escola, é uma mistura, mesmo que a gente deixa a criança ser protagonista, ao mesmo tempo a gente quer impor as coisas, então acredito ser a mista. Mas acredito que estamos no caminho na busca de uma educação melhor” (Participante B, Círculo 3, 2024).

A Participante M também colocou:

Falando das pedagogias eu várias vezes me fiz essa pergunta, até cheguei a comentar com a A. e com minha colega em São Bento que a gente tem as duas como a B. falou é misto, mas ainda acho que a que mais se sobrepõe é a pedagogia tradicional, aquela que a gente está sempre impondo, que a criança até pode estar sendo protagonista mas a gente vai lá e já tira ela, já toma rédea da situação, e assim de estar dentro da sala de aula, da sala de referência que isso também é uma novidade, esta mania de falarmos sala de aula. A questão de estarmos mais presentes, aquele tempo de sentar, brincar com a criança, muitas vezes estamos na correria do dia-dia, pensando no painel que precisa montar, ou recortando, ou fazendo alguma coisa de outra atividade, acabamos deixando as crianças só com aqueles legos e com aquelas brincadeiras ali, e não tiramos aquele tempo para parar, sentar, brincar e observar e registrar. Então são várias coisas assim

que a gente vem observando e vendo que a gente precisa realmente mudar, mudar nossa visão, nosso jeito, não sei daqui a pouco uma reorganização, sei lá, mas que a gente precisa mudar é um fato, porque muitas vezes a gente tá naquela função ali e as crianças ali brincando, montando. Muitas vezes nós ali do nível 3 estávamos fazendo nossas coisas e as crianças vinham até nós mostrar suas construções, olha profe um avião, um caminhão, olha o que eu fiz, eles vinham até a gente mostrar, dava para ver que eles queriam aquela atenção aquele olhar aquele elogio, e muitas vezes isso não acontecia por estamos envolvidas com outras coisas. Então assim, são coisas que agora estamos vendo que precisam ser diferentes, como este olhar. E como a R. falou esses registros facilitam muito na elaboração do parecer, ano passado a A. tinha muita coisa anotada que facilitou a elaboração, mas se tivéssemos tido mais tempo com as crianças com certeza teríamos mais coisas para acrescentar, mas sim são pontos que a gente precisa rever e levar isso com a gente, com a nossa vida, com a nossa profissão, independente da onde a gente tiver, são pontos que precisamos levar conosco e fazer a diferença, de começar por nós. (Participante M, Círculo 3, 2024).

A Participante R acrescentou “Aproveitando o que a colega falou, até no próprio soninho da criança, a criança está ali se preparando para arrumar a cama e às vezes até o próprio sono deles é agitado, não consegue dormir logo, e até essas coisinhas pequenas é importante e necessário registrar” (Participante R, Círculo 3, 2024).

A pesquisadora comentou e fez o grupo refletir:

“M” vou usar um dos exemplos que tu trouxe, que muitas vezes não temos tempo para sentar brincar, observar as crianças pois estamos montando painéis, porque de modo geral “perdemos” tempo pensando em painéis? Pois ficamos presos pensando e organizando painéis para datas comemorativas, ou isso ou aquilo. Mas se tivéssemos pensado e aproveitado este tempo com as crianças, elas vivenciando, criando e recriando a gente poderia expor as fotos destes momentos, e teríamos a participação das crianças (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

Acrescentou ainda:

Por isso a importância da reflexão destas discussões, nos fazem pensar e repensar nas nossas práticas, no nosso cotidiano porque a gente “perde” tempo com isso e acabamos não dando valor a outras coisas, a outras propostas que estariam cheias de vivências, que seriam muito mais significativas para as crianças. Mas como já falamos estamos em tempo, em tempo de mudar, refletir e ressignificar. É tempo de mudar, de adquirir e faz parte do processo, e estamos juntos, e falou que se saíssem hoje com uma pulguinha atrás da orelha, de algo que fez refletir em alguma mudança, já havíamos conseguido atingir uma conquista, pois algo que nos deixa desconfortável é porque está havendo alguma mudança e isso é muito importante (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

Participante A1 pediu um espaço para ler uma frase “O primeiro passo não vai te levar a onde você quer ir, mas vai te tirar da onde você não precisa mais estar. É um dia de cada vez. É necessário darmos o primeiro passo e um dia atrás do outro vamos ter evoluído como humano, como profissional, como filho, como pai, como companheiro, como amigo....”. (Participante A1, Círculo 3, 2024). E a pesquisadora acrescentou: “é sobre isso, que precisamos nos permitir a mudar.... Deixou o espaço aberto se mais alguém gostaria de comentar algo” (Pesquisadora, Círculo 3, 2024).

A Participante A3 acrescentou “é bem assim, precisamos querer, fazer, e mudar e não ficar esperando que as coisas caiam do céu” (Participante A3, Círculo 3, 2024). A pesquisadora

comentou que o próximo dia no 4º Círculo haveria a presença de dois colegas, um de chão de sala de aula, e outro da gestão. Também encaminhou o link da avaliação do encontro para o grupo responder.

Quadro 14: Faça uma avaliação sobre este terceiro Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema.

P1	é um assunto bastante necessário para trabalhar com o grupo em questão, e com os professores de forma mais ampla, tendo em vista que cada vez mais os professores estão acomodados e menos motivados em buscar atividades e explorações inovadoras, fazendo na maioria das vezes o caminho mais "fácil" e que "dá certo", ou seja, que não dá trabalho.
P2	Foi muito interessante conhecer mais sobre as Pedagogias.
P3	Ótimo
P4	É sempre importante vermos as nossas ações, o quanto podemos melhorar e ver que cada criança é diferente e precisar de um olhar atento.
P5	Hoje foi impactante, pois durante o decorrer da formação fui percebendo coisas que faço, mesmo sem querer, que precisam ser mudadas...
P6	Para mim trouxe mais conhecimento sobre as pedagogias participativas, baste importante
P7	Foi um tema que eu não me recordava, que não devemos apenas ser educadores que "só o educador tem direito de falar" e sim darmos voz às crianças e que elas tem muito a nos ensinar
P8	Explicação impecável! Adquiri muito conhecimento e pude compreender melhor a visão do que é tradicional e do que é participativo na atualidade...confesso que tinha muito uma visão transmissiva sobre o aprendizado, mas agora, tudo ficou mais claro.
P9	Me trouxe mais conhecimento sobre a pedagogia participativa e transmissiva.
P10	Foi bastante interessante o tema. Sempre temos a oportunidade de melhorar nosso aprendizado, o que é muito importante para nós educadores.
P11	O terceiro encontro fala as pedagogias participativas, eu não tinha nunca tinha estudado ou me aprofundado sobre o assunto. Hoje depois que a Barbara explicou o que era isso ficou mais claro as coisas. O encontro de hoje foi muito bom e proveitoso aprendi muito e levarei pra sempre essa aprendizagem comigo
P12	Foi um momento muito importante, podemos perceber o quanto podemos melhorar e vejo que hoje estamos situados a uma educação mista mas estamos no caminho para o melhor.
P13	Para refletir nas práticas pedagógicas
P14	Sim, auxiliou bastante
P15	Me fez refletir sobre como é importante deixarmos as crianças soltarem sua criatividade, emoções...

P16	Mudou a minha visão sobre as pedagogias participativas do cotidiano, visto que antes eu não via como algo tão importante para o desenvolvimento das crianças em sala de aula.
-----	---

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Na avaliação do Círculo houve participantes (P1, P2, P3, P6, P7, P9, P10, P11, P14, P16) que afirmaram que o tema foi interessante e que agregou novos conhecimentos. E também, aquelas (P4, P5, P8, P12, P13, P15) que afirmaram que os temas abordados proporcionaram reflexões sobre suas práticas.

Além da avaliação, as participantes também responderam se houve mudanças na visão sobre pedagogias participativas e cotidiano, conforme Quadro 15.

Quadro 15: Sua visão sobre as Pedagogias participativas e o cotidiano continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito sobre a as Pedagogias Participativas e o Cotidiano na Educação Infantil.

P1	Eu já conhecia ambos os conceitos e, minha opinião segue a mesma, porém a percepção da importância de abordar isso com o grupo docente e tornar isso mais claro nas práticas em sala, é ainda maior
P2	Teve bastante mudanças. Vou refletir mais sobre isso!
P3	Participação, construção, união, chão da escola.
P4	Com as explicações me fizeram refletir, o quanto é importante estarmos atentas nas ações das crianças, cada criança é diferente e reage de uma forma. Sempre buscar estar em evolução como educadora.
P5	Consegui ter um melhor entendimento sobre o assunto e também ver a necessidade de rever o conceito e fazer diferente, não deixar que fique somente na teoria e sim colocar em prática.
P6	Com certeza me trouxe mais conhecimento pois o que sabia sobre as pedagogias participativas e seu conceito era pouco, durante a formação me fez refletir como usamos e aplicamos um pouco de cada tanto a Pedagogia Participativa quanto a transmissiva!
P7	Que devemos dar voz, tem uma escuta, observação atenta, pois, eles podem ser os protagonistas da sua próprio desenvolvimento.
P8	Com certeza, principalmente me fez rever muito minhas atitudes em sala. Para mim, a pedagogia participativa é quando a criança possui o protagonismo em sala de aula, aprendendo a conhecer e não seguindo sempre a teoria. Assim como o cotidiano infantil, que para mim se caracterizava pela rotina, mas pude perceber também, que o cotidiano são as interações que a criança tem em sala.
P9	Teve mudança, pois agora percebo que precisamos para e observar mais as nossas crianças, senta e participar da sua brincadeira e imaginação.
P10	Achei interessante a parte que explicou sobre o olhar mais atento que devemos ter

	com a criança, para muitas vezes descobrir o que realmente ela está passando ou sentindo. A pedagogia participativa é muito interessante e tem um campo vasto para podermos nos aperfeiçoar.
P11	Continua a mesma, pois não conhecimento sobre o assunto. O conceito de pedagogia participativa é uma participação com sentido de protagonismo em que, face às condições pedagógicas criadas, as crianças se desenvolverem e construam o cotidiano escolar. O conceito de Cotidiano na Educação Infantil são atividades que são permanentes e as crianças podem ter a oportunidades de fazê-las por si próprias. Essa proposta desenvolve a autonomia, a independência, a autoestima e a autoconfiança, favorecendo as relações consigo mesma e com os outros.
P12	Percebi que estou no caminho mas percebo que preciso melhorar.
P13	Consegui interpretar melhor e refletir sobre
P14	A minha visão sobre as pedagogias participativas e o cotidiano não continuam a mesma pois eu não sabia o que era. Essa pedagogia se dedica e torna prioridade a evolução da criança e seu desenvolvimento. Tem como objetivo estimular e ouvir seus interesses e, através de sua prática, favorece atividades e ambientes prazerosos para as crianças, prezando a interação de maneira em que as próprias crianças tenham voz ativa para participar, questionar e planejar atividades juntamente com o professor(a)
P15	Sim, as pedagogias participativas estimulam a aprendizagem através da ação.
P16	Eu passei a observar mais os alunos nas situações de aprendizagens e brincadeiras. As pedagogias participativas se dedicam e tornam prioridade a evolução da criança e seu desenvolvimento.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Algumas professoras (P1, P11, P15) afirmaram ter mantido sua visão, porém a maior parte das participantes afirmou ter mudado sua visão (P2, P8, P9, P14) ou que o Círculo proporcionou novos conhecimentos e reflexões (P4, P5, P6, P7, P10, P12, P13, P16).

Finalizou agradecendo pela presença de todos, pela participação e dedicação.

Figura 11: Registro do 3º Círculo em Rede



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

5.1.4 Quarto Círculo em Rede-“ É refletindo que se adquire e avançamos ...”

O 4º círculo em rede, realizado dia 08 de janeiro de 2024 iniciou às 19h com o término previsto para as 21h, porém se estendeu até as 22h45, foi realizado através da plataforma *Google Meet* com o grupo. Neste encontro foi perceptível que o grupo estava mais tranquilo, participativo e muito entusiasmado, pois a pesquisadora havia comentado que teria a participação de outros educadores. Mesmo estando mais “tranquilos”, poucos abriram as câmeras e, neste dia, o grupo estava mais participativo, questionaram e fizeram apontamentos.

A pesquisadora iniciou agradecendo a presença de todos, informou a todos que havia anteriormente comentado que teriam a participação da Professora Deisi de Esteio trazendo uma fala sobre a sua experiência, sua trajetória na educação Infantil, porém com o incidente que ocorreu com ela no dia 05/01, dia em que era para ter ocorrido o círculo em rede e não foi possível devido ao acidente da Deisi, ela ainda não estava bem então ela indicou sua colega, que ela conhecia seu trabalho e que durante o final de semana a pesquisadora conversou com a Professora Amanda para vir conversar o grupo trazer um pouco da sua experiência, da sua bagagem.

A pesquisadora então compartilhou com o grupo sua apresentação, destacou que era o 4º Círculo em rede relatou o porquê do nome deste Círculo ser “Refletindo que a gente adquire e avançamos..”, que é um último encontro deste primeiro módulo que neste encontro iria ser para refletir, trocar, realizar combinados e avançarmos. E porquê da troca de experiência com outras pessoas, com uma professora de chão de sala e com um coordenador pedagógico.

A pesquisadora apresentou a professora Amanda Foza, pedagoga, professora de Berçário,

atua a 12 anos na Educação Infantil, trabalhou em diferentes redes e atualmente é professora no município de Esteio. Destacou que a professora Amanda iria conversar com o grupo sobre a sua prática, o que vem desenvolvendo ao longo deste período, destacou que ela iria nos cativar mais, nos proporcionar um olhar sobre as práticas, para podermos perceber que é possível ressignificar o nosso trabalho.

A Professora Amanda Foza então começou a conversar com o grupo de educadoras, agradeceu por ser lembrada, Amanda relatou que já trabalha há 12 anos como professora titular na educação infantil, que trabalhou no município de Campo Bom, Ivoti e como estagiária em Novo Hamburgo, e que sua virada de chave foi lá quando era aluna do prof. Dr. Paulo Fochi, que tem uma página no instagram em que posta muitas coisas com o intuito de cativar ainda mais educadores.

Solicitou que os educadores ao longo da sua fala fossem fazendo uma dobradura de barquinho e que esta iria ser retomada no final da sua fala. Sua fala tinha como título “Repensando práticas pedagógicas para e com as crianças na escola da infância”. Em sua fala, Amanda trouxe uma reflexão de Rubem Alves em que diz a seguinte frase: “Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos.” No sentido que precisamos estar prontos para aprender e desaprender, que somos cientistas, que somos pedagogas que não trabalhamos apenas por amor, que precisamos pôr em prática tudo o que aprendemos, estudamos e precisamos estar dispostos a nos questionar e entender que é uma reconstrução constante e que nada é igual de um ano para outro.

Amanda então destacou que o que ela propõe em sua fala com o grupo é um planejamento baseado em normativas educacionais e teorias das pedagogias participativas. É uma prática pedagógica autoral, reflexiva, levando em consideração o protagonismo dos sujeitos envolvidos. Pois a prática precisa ser potente e significativa para a criança e para o professor pois é uma troca constante.

Relatou que as pedagogias participativas tendo a principal referência Reggio Emilia da Itália, ela traz que ninguém vai conseguir ser igual Reggio Emilia pois ele não é algo pronto e apenas aplicável, ele foi construído, reconstruído pós-guerra e para nós ele serve de inspiração, pois a criança e o professor são importantes e potentes, são protagonistas. Em seguida, Amanda traz a importância do papel do educador, que ele deve estar atento, que somos cientistas, pois nossa profissão necessita de um saber específico, este educador vai precisar observar e registrar as ações dos bebês, crianças bem pequenas e crianças nos tempos e na interação entre espaços, materialidades e pessoas.

Amanda trouxe em sua fala a importância de observar o cotidiano das crianças, identificar

os usos que elas fazem de seus tempos-espços, suas linguagens, entender as relações que estabelecem e as aprendizagens que se efetivam, que assim será possível perceber as rupturas e reinventar os modos de viver a infância e a docência em uma escola de infância.

Precisamos pensar que existe o ideal, real e o possível, precisamos trabalhar com o real para se tornar possível, pois se formos ficar esperando o ideal nunca iremos fazer nada. Precisamos ver dentro da nossa realidade o que é possível fazer, são passos de formiguinhas, aos poucos, mas são necessários. Trouxe a questão da BNCC, que por mais que seja um documento grande, denso, a parte da Educação Infantil são apenas 22 páginas e que jamais deve ser vista como só copiar a ementa que fecha com tal atividade, que vamos trabalhar tal campo de experiência. É necessário tomar conhecimento, propriedade destes documentos que norteiam nossa prática pedagógica.

Trouxe exemplos que quando procuramos um advogado, vamos com expectativa que ele saiba qual lei nos proteger, quando vamos num médico temos a expectativa que ele saiba qual medicação podemos usar pois ele estudou para isso e questionou então por que o professor precisa ser diferente? Nós precisamos saber qual a normativa, qual a lei, qual instrumento que defende a nossa prática, porque a partir do momento que a gente faz algo e nos questionou, porque vão nos questionar seja secretaria de educação, direção, colegas e pais das crianças, a gente vai saber responder, que segundo a tal documento e diante da nossa realidade, modificamos de tal forma para se tornar possível... Então é necessário termos propriedade sobre estes documentos.

A BNCC traz o educar e o cuidar como conceitos de educação infantil, traz as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, traz os direitos de aprendizagem que asseguram as aprendizagens e o protagonismo da criança, e os campos de experiências que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.

Amanda deixou claro que a criança não é fragmentada, e que garantem todo seu desenvolvimento devem ser através dos direitos de conviver, expressar, explorar, conhecer-se, participar e brincar e que devem ser garantidos a todo momento. Que uma proposta irá trabalhar todos os campos e que vai garantir os direitos das crianças, eles vão se mesclando. Na verdade, o que precisamos entender é que partindo da BNCC a todo momento estamos trabalhando todos os campos e não apenas nas propostas, pois na vida cotidiana, descanso, alimentação e higiene são experiências, são aprendizagens.

É preciso repensarmos nossas formações, pois ficamos presos, enlouquecidos querendo pensar em atividades e realizamos o restante correndo como alimentação, higiene e esses são momentos muito importantes também, pois são momentos muito importantes para as crianças.

Mas também não é só isso, pois nosso trabalho vai muito além, mas sim é necessário repensarmos como estes momentos da vida cotidiana estão sendo realizados a fim de garantir os direitos dos aprendizados das crianças.

É preciso pensarmos na rotina como uma jornada de aprendizagem, pois as crianças passam muito tempo na escola e muitas vezes ainda dizemos que não conseguimos pois não teve tempo. É preciso pensarmos no tempo, espaço e material, é preciso pensarmos nos contextos na qualidade, na intencionalidade com as propostas, e repensar as nossas práticas. Em seguida, começou a apresentar imagens de contextos e práticas de chão de sala de aula, da sua prática pedagógica. Destacou que educação infantil é necessário sempre fortalecer e aprimorar, acrescentar novos materiais, fazer de forma diferente, mas é necessário repetir com as crianças. Usou o exemplo da carteira de motorista que nós adultos quando vamos fazer a carteira de motorista repetimos várias vezes até aprendermos e assim é com as crianças, precisamos sempre retomar, acrescentar novos materiais, desafios, realizar de formas diferentes.

Amanda questionou se enquanto educadoras é necessário pensarmos e observarmos: Grupo e Tempo: Quais crianças, tempo adequado, Espaço e Materiais: Onde as demais crianças vão estar e fazendo o que, como que é observado e registrado: Instrumento de registros, articular as perguntas investigativas. Trouxe uma pergunta de Cortela para o grupo refletir “Porque fazemos o que fazemos?” Eu faço isso na escola pois vi no face e acho legal? Por que a Amanda falou? Amanda ainda enfatizou que tudo que trouxe é resultado de seus estudos, da sua busca e que fazem ela repensar diariamente e que para alguém pode não dar certo, por isso da importância da reflexão do seu pensar, da sua busca, precisam valer o seu diploma, precisam pensar o que fazem e porque fazem. Trouxe discussões para deixar de lado o estereótipo e sim observar o cotidiano, nossa prática diária, observar o tempo, o clima, poder tirar fotos, ir na chuva, sentir o cheiro da terra molhada e não ficar detido a um cartaz de E.V.A. Apresentou imagens de diferentes céus.

A pesquisadora pediu a palavra para acrescentar que:

As diferentes imagens do céu eram tiradas do mesmo lugar em dias diferentes mas do mesmo lugar para a criança poder ter o suporte e perceber a diferença, é que a questão de ir para chuva é algo possível uma conversa, uma parceria entre escola e família, basta ter este combinado anterior com a família, também de deitar no chão imaginar os desenhos das nuvens, ao invés de ir colar algo num cartaz de chuva, que trará muito mais significado as crianças estas vivências (Pesquisadora, Círculo 4, 2024).

Amanda trouxe outros exemplos de suas práticas, como colocar as crianças para fazer o soninho no pátio, embaixo das sombras, almoço ao ar livre, contação de histórias ao ar livre, brincar com os elementos da natureza, mas trouxe que tudo deve ter o pensar, refletir e a intencionalidade, que tudo deve ser pensado e planejado anteriormente e não fazer por fazer. E

neste sentido traz que propostas assim não são porque acha legal, viu na internet e que sim propostas assim estão amparadas legalmente na BNCC.

Amanda destacou que é importante também ter em mente que não é porque a proposta não deu certo hoje que não irei tentar outro dia, pois crianças são vidas, hoje pode não dar, amanhã sim, talvez repensar o espaço, o tempo, o grupo. É importante pensarmos e estarmos atentas ao que as crianças estão vivenciando e não apenas no resultado final que eu enquanto professora quero. Amanda trouxe uma charge de uma professora que foi passear pelo bairro com as crianças, e durante todo tempo ficou ditando ordens e não observando se a criança estava passando perto de sua casa, do que estava vivenciando, no final pediu um desenho do que mais lhe chamou atenção e a criança desenhou a nuca do colega. Diante disso pode-se perceber que nos preocupamos mais com os objetivos finais, com quais aquisições que devem ser alcançadas, mas não com o caminho percorrido, com o processo, com o modo como cada criança se desenvolve em particular, segundo suas capacidades.

Também trouxe questões para pensarmos do cotidiano, se quando vamos limpar o nariz, trocar fralda das crianças, se conversamos com elas, pedimos permissão, avisamos ou simplesmente executamos sem este contato anterior, como tocamos o corpo das crianças. Precisamos ter este respeito para com as crianças, precisamos comunicar a elas.

A pesquisadora pediu licença para intervir e colocou que:

Temos responsabilidade, nós educadoras somos responsáveis, se não comunicarmos as crianças ao tocar seu corpo ela vai pensar que é normal que num suposto abuso que pode vir acontecer é normal que não precisa falar para ninguém, nossa responsabilidade vai muito além da sala de aula (Pesquisadora, Círculo 4, 2024).

Amanda trouxe a importância, o olhar que temos que ter quanto a alimentação, o olhar atento, na alimentação, no brincar, precisamos proporcionar que estes momentos sejam proveitosos, de respeito, de atenção e não movimento em série. É importante valorizar o cotidiano da criança. A importância de construir significados.

Também trouxe que é sala referência em não sala de aula pois não damos aula na educação infantil, proporcionamos aprendizados por meio das experiências. Precisamos proporcionar grandes vivências, precisamos ressignificar materiais, referências visuais para as crianças, criar significados, crianças dar vida às paredes. É importante pensarmos novamente no ideal, real e possível, não é porque não tenho um material que não irei fazer, tenho que fazer com o que tenho, precisamos fazer com o que temos, o importante é fazer. Nosso papel é ampliar o repertório da criança, com imagens reais nas propostas, nos contextos, e não estereotipadas, é importante levarmos em conta o brincar simbólico e que nas propostas não é alfabetizar, mas que elas terão contato com o mundo letrado e que sim irá ocorrer o letramento.

Amanda trouxe vários exemplos de contextos que foi criando ao longo de sua trajetória

na educação, contextos organizados por ela no seu chão de sala de aula.

Estamos nos dando conta que os diferentes materiais de largo alcance podem proporcionar diferentes vivências às crianças? Que para uma é uma e para outra é outra? Estamos tendo este olhar para as crianças? Como temos respeitado as individualidades e as linguagens das crianças. A nomenclatura das atividades também mudaram hoje é proposta, será que estamos propondo ou impondo? Só a nomenclatura mudou ou nossa forma de pensar e agir também? Também é importante pensarmos que se propusermos alguma proposta e o grupo não se interessou, será que o problema está nas crianças ou no modo em que eu organizei, no modo em que eu propus, no modo que eu organizei (Amanda, Círculo 4, 2024).

A importância de trazer obras de artes para o cotidiano das crianças, para realizarem releituras com suas vivências, dar significado. A importância das sessões do brincar heurístico, onde eles irão dar significado para os materiais, eles criam e recriam, começam a formular hipótese. Novamente Amanda trouxe a questão do real, ideal e possível, que não é porque ela não tem o material ideal, o espaço ideal, que ela deixará de fazer algo que ela como professora acredita ser essencial a sua prática pedagógica, que ela faz da forma que consegue com o que é possível. Nós professores da infância precisamos entender que a aprendizagem passa pelo corpo, que é preciso sentir para fazer sentido.

Amanda também deixa claro que é necessário ter a autoria docente, que precisam observar, registrar, é um processo de formação, que tem relação com a caminhada docente, suas escolas, seus estudos, pesquisas, de como nos constituímos professoras de educação infantil e que esta profissão exige embasamento teórico e aprofundamento em conceitos e embasamento em legislações. Para finalizar, Amanda terminou com a dinâmica que iniciou de construir o barquinho, porém questionou para em outra folha escreverem o que influenciou serem professora, quem sou eu?

A pesquisadora iniciou então falando o que escreveu, que:

o que mais me faz refletir, durante sua vida era o trecho da música “Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora e não espera acontecer...” pois durante todo o meu percurso como aluna, como militante de movimento estudantil, movimentos sociais e na profissão sempre foi o lema, pois não podemos ficar esperando as coisas acontecerem a gente precisa fazer a diferença, a nossa prática, a nossa forma de agir a nossa forma de mostrar ao outro que irá fazer a diferença na vida das crianças, na vida da sociedade, porque não adianta a gente falar do político, falar disso, falar aquilo e eu enquanto na minha profissão não estou fazendo diferença também (Pesquisadora, Círculo 4, 2024).

A Participante A2 trouxe as palavras: “Dias melhores, com mais respeito, educação, empatia e inclusão e eu acredito que de alguma forma eu posso contribuir com isso futuramente” (Participante A2, Círculo 4, 2024).

Amanda então voltou a dinâmica do barquinho, relatou que fizemos de forma mecânica, que não mudou nada, que reproduzimos e não nos acrescentou em nada. Já a dinâmica de pensarmos em quem inspirou a nossa prática, teve mais sentido, tivemos que parar para pensar,

repensar, claro que não mudou a vida, mas que foi mais desafiadora, mais interessante. Relatou ainda da importância das nossas práticas serem desafiadoras, com sentido e não reprodução. Finalizou agradecendo por estarem lhe ouvindo e se colocando à disposição para perguntas e críticas.

A pesquisadora agradeceu a fala de Amanda e deixou aberto a todos que quisessem colaborar e a Participante R, iniciou falando que

Fiz uma viagem na minha vida toda o Magistério, que muitas coisas que tu trouxe eu vivenciei, como trabalho mais com a questão da inclusão, sabe é incrível essa questão toda que tu trouxe, por vários momentos, momentos eu pensei eu vou falar, mas não falei. Agora mesmo tu disse façam um barquinho, eu não fiz um barquinho, eu fiz um avião, fiz um chapéu, e no final um barquinho virou uma camiseta. É isso que precisamos, vestir a nossa camiseta como educador, às vezes até parece fácil a gente falar, mas cada gesto, cada ato que a gente tem reflete naquela criança, na nossa criança lá da nossa sala de aula. (Participante R, Círculo 4, 2024)

A pesquisadora fez uma colocação que sabe que estava passando do horário inicialmente acordado, mas que a fala do outro participante, o professor Jonas, seria mais curta, que era mais específica, que é uma visão dele enquanto coordenador, pois ele é coordenador de uma escola de educação básica, porém ele é específico da educação infantil, então a fala dele é para percebermos a importância das práticas pedagógicas irem ao encontro do PPP da escola.

A pesquisadora convidou o Jonas a conversar com o grupo, inicialmente apresentou o Professor Jonas Messias, relatou que conheceu o Jonas em Jaguarão na UNIPAMPA, na época ele fazia Letras Portugues/Espanhol, hoje é graduado em Letras, Pedagogia, Pós em Neuropsicologia clínica e Institucional, Pós em Alfabetização, Pós em AEE, Mestre em Educação pela Furg, e trabalha com ABA- Análise Comportamental aplicada ao autismo e é Coordenador pedagógico da Educação Infantil em uma escola de Educação Básica em Rio Grande/RS e que irá trazer um pouco da sua vivência.

Jonas iniciou sua fala agradecendo a oportunidade e por ter sido lembrado como educador, e hoje como coordenador, sua fala foi intitulada “A importância do PPP no planejamento Pedagógico: Um olhar sobre o viés da Coordenação”, iniciou trazendo uma reflexão sobre a literatura da obra do Pequeno Príncipe uma história na África. Trouxe a reflexão da importância do ressignificar, que nós educadores precisamos nos ressignificar a todo momento.

Partindo desta reflexão Jonas trouxe uma discussão do conceito de PPP, que é um plano global da instituição que pode ser entendido como uma sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada. Também destacou que as nomenclaturas são variadas nos diferentes países, mas que ele traz como Projeto Político-Pedagógico pois a linguagem não é neutra e sim carregamos uma política em que

devemos saber a importância deste, conhecer o PPP e antes de assumirmos uma sala de aula precisamos saber de qual concepção de criança, infância, este lugar trabalha, para que de fato podemos dizer e pensar o que levarmos em nossa caminhada pedagógica.

Trouxe uma reflexão sobre o texto “Analfabeto Político”, de Berthold Brecht, que é necessário estarmos atentos, estarmos a par e fazer parte e a diferença, que um PPP só será realmente um Projeto Político-Pedagógico com a participação de todos, das crianças, famílias, comunidade e de todos que fazem parte da escola. Pois é um documento que é um instrumento a fim de transformar a realidade da sala de aula, da escola, da comunidade.

Trouxe o exemplo da escola em que trabalha, uma escola privada, não havia berçário, maternal 1 e 2 só tinha nível 1 e 2. E no ano que assumiu a coordenação da educação infantil (2022), sentaram com o corpo docente resolveram rever quais as dificuldades que haviam enfrentando em sala de aula, depois conversar com as famílias, a fim de agregar no PPP da escola a fim de contribuir na formação da comunidade ao redor da escola. Destaca que tiveram diversos encontros com o corpo docente, com os familiares da comunidade escolar. Posteriormente iniciaram com o processo de escrita do PPP a fim de implementar o berçário, maternal 1 e maternal 2 na escola. Destacou que para a realização deste seguiram os seguintes passos: A elaboração: A coleta de dados, os objetivos e as orientações para a ação; e a Realização Interativa: Prática e a Análise dos resultados. É importante destacar que sempre é importante aplicar, analisar, aplicar de novo e analisar novamente.

Após, trouxe discussões sobre afinal qual as finalidades e contribuições do PPP para o planejamento pedagógico? Jonas destacou o que a professora Amanda já havia dito, da importância do respeito, de uma educação infantil que respeite as infâncias, que permita a criança ser criança. Trouxe exemplos de que tiveram muitas professoras que trabalhavam muito com folhinhas prontas, xerocadas que não respeitavam a infância, então a primeira coisa que tiveram que fazer era refletir sobre a proposta pedagógica que queriam, refletir de que infâncias estavam falando, então tiveram que alinhar uma proposta pedagógica bem potente que permitisse olhar a criança como um ser de direitos e que levasse em conta as infâncias. Traçando essa fundamentação teórica, organizaram grupos de estudos para que pudessem dialogar com a vertente teórica. Em seguida destacou as finalidades e contribuições do PPP: Possibilitar a (re) significação; Ser um instrumento de transformação da realidade; Resgatar a potência da coletividade; Ajudar a construir a identidade da instituição escolar; Atingir os fins essenciais do processo educacional.

Afirmou que PPP precisa ser um canal de participação efetiva, de fortalecer o grupo escolar para enfrentar conflitos, contradições e pressões; O PPP contribui para conquistar e consolidar a autonomia da escola, colabora na formação dos participantes, pois nunca sabemos

tudo, estamos em constantes aprendizados. E isso é algo que encontrávamos muita dificuldade: a escola ir para além dos muros da escola, e é importante termos em mente que ele nunca vai estar pronto, sempre estará em processo de revisão, avaliação e mudança conforme as necessidades e demandas.

Posteriormente, Jonas apresentou fotos e vídeos sobre o cotidiano na escola, as práticas docentes realizadas em sua escola. Destacou que é um processo lento, como uma formiguinha, que dia a dia vão dando outros ressignificados, que não é fácil uma mudança do dia para a noite. Destacou a importância da prática pedagógica para além da sala de aula, nos espaços externos, com elementos naturais.

A pesquisadora solicitou a palavra a fim de contribuir com a fala do professor Jonas, colocou

Acrescentando o que queria já ter falado quando a Professora Amanda falou mas que aqui na cidade de Lajeado não se pode ter o espaço com areia, mas que nada impede de se realizar a proposta pois é possível colocar uma lona no chão trazer a areia para a proposta pedagógica, como com terra também. Não temos em nosso pátio, mas nada impede de realizarmos e proporcionarmos momentos como esse. (Pesquisadora, Círculo 4, 2024)

Jonas diz:

Sim, nós também acabamos passando por isso, como é uma escola de educação básica e há pouco tempo tem educação infantil, é uma escola que não foi pensada para a educação infantil então é uma luta diária, precisa um olhar mais atento, pensar esses espaços para eles, é uma luta diária, uma transformação, mas que é necessária, que de grão em grão é possível, como a mudança das folhinhas xerocadas para as vivências. (Jonas, Círculo 4, 2024)

Continuou apresentando as propostas, trouxe o exemplo da semana farroupilha que o carvão não é só para churrasco, que tem outras possibilidades como a pintura, uma educadora destacou que na nossa escola também outra educadora havia realizado esta proposta. Também com a erva, de espalhar e criar obras e a Participante R afirmou que: “eu utilizo também o retroprojetor para que as crianças consigam visualizar as produções dos colegas” (Participante R, Círculo 4, 2024).

Jonas parabenizou a educadora e disse que isso é o cuidar e o respeito com a criança. Também trouxe exemplos da prática quando estavam trabalhando animais, em especial o peixe, em que trouxeram o animal, observaram, cuidaram e acompanharam seu dia a dia. Questionou se nossa escola trabalha com livro didático, a pesquisadora falou que na escola não, mas que em outras sim, Jonas trouxe que na escola em que trabalha há livro didático a partir do maternal 2, que estão tentando através das práticas do respeito à infância convencer a direção para tirar o livro didático.

Então destacou que isso é um trabalho de formiguinha que sim será possível, basta

acreditar, fomentar e mostrar a importância. Após apresentou mais algumas imagens das propostas com as crianças, imagens com os momentos do grupo docente, com as famílias e a Participante R comentou “ é tão legal ver os pais sentados na rodinha, nas cadeirinhas que isso traz memórias afetivas, eles vivenciando estes momentos hoje vividos pelos filhos”. (Participante R, Círculo 4, 2024)

Para finalizar Jonas fez uma reflexão “O PPP é a solução dos problemas escolares?” Jonas diz que ele não vê o PPP como solução dos problemas escolares, mas sim que os resultados vão depender do compromisso dos envolvidos, também do referencial teórico-metodológico adotado, pois precisamos nos debruçar, conhecer e estudar sobre a proposta, jamais podemos entrar dentro de uma sala de aula sem conhecer a proposta pedagógica da escola, mas se o planejamento pedagógico tiver alinhado com o PPP, poderá ser um marco transformador e potente para/com a Educação Infantil e assim, haver respeito com as infâncias. Finaliza agradecendo a oportunidade, deixou seu contato para quaisquer dúvidas, relatou que iria disponibilizar livros para proporcionar o contato das educadoras com novos autores.

Professora Amanda, que falou anteriormente, destacou “Tão mágico que eu e o Jonas não combinamos nada, nem nunca tínhamos visto, mas nossas frases se costuram muito” (Professora Amanda, Círculo 4, 2024) e a pesquisadora acrescenta que:

O grupo teve um privilégio de estar hoje conversando trocando saberes com duas pessoas maravilhosas, dois estudiosos da área, que a Amanda foi aluna do Fochi, estuda pesquisa muito a questão das pedagogias participativas, ao longo da sua apresentação trouxe referências falas do Fochi, do Saballa, do Malaguzzi, que são todas estas questões que a gente busca. E o Jonas que participa do grupo de estudos com o prof. Saballa, por isso que existe este alinhamento, este pensamento tão próximo. E estamos junto nesta busca, e pessoal vocês tiveram essa grande oportunidade de estarem nesta noite com duas grandes pessoas, uma de chão de sala de aula, que têm específico a visão de sala de aula como nosso grupo está e outra pessoa o Jonas que hoje está na coordenação que é muito importante para que nosso trabalho se alinhe bem. Como o Jonas disse o PPP não é a solução, não é a única solução e sim que a nossa prática precisa ir ao encontro do PPP, de que proposta pedagógica acreditamos, que forma precisamos trabalhar de que pedagogia, de que criança, que infância estamos falando. De que forma vamos trabalhar para realizar um trabalho de qualidade. E é isso que buscamos, e procuramos, é nossa ideia enquanto escola ressignificar nossas práticas, ressignificar nossa forma de trabalhar, de ver a criança, de buscar metodologicamente um conceito que vai de encontro com nossa forma de trabalhar, de que criança estamos falando, de que infância estamos falando, e de que proposta pedagógica a gente quer para nossa escola, pois não adianta a gente enquanto equipe diretiva dizer vocês irão trabalhar de tal forma e o grupo não compreender, não concordar e por isso construímos juntos, nada melhor que isso (Pesquisadora, Círculo 4, 2024)

Em seguida, a pesquisadora deixou aberto para perguntas e comentários para quem quisesse fazer a Amanda e Jonas. A Participante D colocou:

As contribuições foram muito importantes, mas principalmente agradecer em seu nome e dos colegas a participação dos convidados, que os materiais foram encantadores, lindos e de bastante incentivo, também agradecer a oportunidade de estar nesta formação para poder contribuir com a escola, ter a oportunidade de ser melhor e tornar

a escola Arco Íris mais atraente e seja um local onde as crianças queiram estar (Participante D, Círculo 4, 2024).

A Participante B, colocou:

Vim para agradecer tanto a Amanda quanto o Jonas, pois foi uma aula incrível, e dizer que queria muito que viessem a Lajeado para ter essa troca de experiência que foi incrível, esta bagagem de conhecimento e profissional de vocês é maravilhosa e vocês são exemplos de carinho de toda a educação (Participante B, Círculo 4, 2024)

Para finalizar a pesquisadora colocou um pequeno vídeo ao grupo “Pipper descobrindo o Mundo”², em seguida questionou o que refletiram a partir do vídeo, em seguida fez uma pergunta ao grupo “Quem acredita ser possível uma ressignificação pedagógica?” E quem está disposto a participar deste processo?”

A participante B comentou:

Sim, é possível fazer as coisas diferentes, a gente pode mudar nossa visão tanto do pessoal quanto do profissional, e eu tenho certeza que juntos a gente vai muito longe. E é aquela coisa, ninguém pode abandonar o barco, pois se a gente perder um remador as coisas vão ficando mais difíceis, então acredito que sim que a gente pode mudar, a gente tem a capacidade, nós somos incríveis, e a Escola Arco Íris, não é só a B, o A., nem só a B. e a A., a escola Arco Íris é todos nós, todos nós estamos ali, todos nós somos Arco Íris. (Participante B, Círculo 4, 2024)

A Participante D também fez uma colocação:

Sim que acredito que todos estejam dispostos, que todos que estavam presentes nesta noite e noites anteriores, fora do horário estavam ali pois acreditavam nas mudanças e queriam aprender mais, colocou que a fala da B. foi muito bem colocada que não podem perder ninguém, pois perdendo um remador fica mais difícil, e quando coloca isso não se refere a um colega sair da escola, e sim quem está lá mas não está, quem poderia fazer mais e não faz, quem poderia agir de outra forma e não agiu, não estar ativo como poderia, não estar melhor como poderia, e isso vale para mim também e isso cabe a todos nós. Vamos em frente e vamos fazer o melhor. (Participante D, Círculo 4, 2024)

No *chat*, as educadoras comentaram que sim que estavam dispostas a participar do processo. A pesquisadora então finaliza comentando que: “Acredito sim ser possível sim uma ressignificação que todos fazemos parte deste processo, inclusive as crianças e a importância desse processo” (Pesquisadora, Círculo 4, 2024). E a Participante D destacou:

A importância deste processo, de estarem ali mesmo após o horário de trabalho, umas sabendo que amanhã pela manhã às 6hs da manhã estarão na escola, outros nas férias, isso nos mostra o quanto acreditamos, o quanto queremos evoluir, estar aqui mostra que estamos buscando um conhecimento a mais, que queremos ressignificar.

Em seguida, a pesquisadora afirmou:

Isso me fez lembrar a “D” num círculo anterior que falou : “B. tu trazendo isso parece que estou fazendo tudo errado”, mas que não era isso, que isso é importante para refletirmos a nossa prática, refletir o nosso jeito de agir, não só como professores e como a Participante A disse, quem ensina uma vez aprende duas, isso me fez refletir enquanto mãe, nos exemplos, nos modelos em todos os processos. Isso que é importante essa ressignificação interior para poder externar, passar adiante”. (Pesquisadora, Círculo 4, 2024)

² Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=ulde8n7cC68>

Participante A1 acrescentou que “quem está presente, que foi cativado, vai através das suas práticas ativar o restante do grupo, e mostrar ser exemplo. Precisamos mudar nossas crianças” (Participante A1, Círculo 4, 2024). E a pesquisadora acrescentou a necessidade de se encantar para encantar:

Como precisamos estar encantadas para encantar nossas crianças com o grupo docente também, então nós buscando, nós, aplicando, nós nos fortalecendo teoricamente e metodologicamente, a gente vai transparecer isso e ao mesmo tempo que transparecem isso, o restante do grupo vai enxergar que nossas crianças estão encantadas com nosso trabalho e fazer pedagógico, que elas estão encantadas com nossas propostas pedagógicas vai também ter este encantamento a eles, porque a gente precisa estar sempre disposto, nós precisamos nos encantar para poder encantar também. (Pesquisadora, Círculo 4, 2024)

A pesquisadora fez uma reflexão diante disso:

Pensando na ressignificação do PPP, que vai ao encontro de uma pedagogia que busque valorizar as infâncias, precisamos estar fortes e embasados teoricamente, para podermos refletir de que escola estamos falando, de que infância, de que criança, de que forma vamos trabalhar, qual vai ser nossa questão avaliativa, iremos trabalhar com mini-história, portfólio, parecer descritivo, de que forma? E isso tudo precisa constar no nosso PPP, mas para podermos refletir sobre tudo isso, precisamos ir em busca de conhecimentos teóricos. (Pesquisadora, Círculo 4, 2024).

Em seguida, a pesquisadora apresentou para o grupo o *ebook* que criou para suporte pedagógico, falou ao grupo que podem encaminhar livros, textos, artigos que acreditam serem significativos, interessantes e necessários para o grupo para que ela possa ir acrescentando neste material, pois será fomentado pelo grupo. E que será um parceiro ao longo do caminho que iremos percorrer. Destacou que este *ebook* foi um produto que surgiu através dos 4 Círculos em Rede, destes 4 primeiros encontros, que sim que foram iniciais que fazem parte da intervenção do Projeto, da proposta do mestrado, que tinham como intuito encantar o grupo para que sim conseguisse dar continuidade posteriormente nesta busca da ressignificação do PPP.

A pesquisadora agradeceu o empenho de todos, nesta parceria nesta busca, nessa ressignificação da nossa forma de ser e agir, e que irá proporcionar um lugar melhor para as crianças, para nossas práticas enquanto educadores, como profissionais da educação. E que é muito importante esta parceria, neste processo, pois é longo o caminho a se percorrer, não será do dia para a noite, é um caminho árduo mas capaz, é possível. Finalizou agradecendo por este período, por essa semana intensiva, por toda a parceria.

Para encerrar, a pesquisadora encaminhou um formulário online para a avaliação do grupo. A pergunta inicial questionou a forma como as participantes avaliaram os Círculos em rede, conforme Quadro 16.

Quadro 16: Como você avalia os Círculos em Rede, que ocorreram nos dias 02,03,04 e 08 de janeiro de 2024?

P1	Foi de ótima qualidade, muitas ideias e muitos conhecimentos adquiridos. Minha nota é 10.
P2	Foram momentos muito produtivos e com bastante aprendizado, uma das formações mais proveitosas que já participei.
P3	Ótimos. Aprendi muito com eles e creio que futuramente serei uma ótima professora titular(enquanto isso, trabalho para ser uma ótima professora estagiária).
P4	Muito aprendizado e reflexões.
P5	Os conteúdos abordados proporcionaram bastante reflexão, nos fazendo pensar e buscar melhorias.
P6	Foi uma formação muito importante para todos, acredito que muita coisa nova foi aprendida, tudo bem explicado.
P7	Eu achei muito interessante os assuntos abordados. Possibilitaram ao grupo um amplo aprendizado no segmento da Educação. O conhecimento mais aprofundado, como foi passado nesses Círculos, nos aproxima de um trabalho de excelência, que é o que todos desejam.
P8	Úteis e proveitosos.
P9	Foram ótimos! Pois aprendi muito e revisei alguns conteúdos que não me recordava mais e mesmo ter estudado sempre é muito bom retomar, fortalecer mais nossa experiência e para nossa vida nessa área
P10	Muito proveitosos, pois pude aprender sobre questões que sabia pouco.
P11	Eu achei que foi um conteúdo de extrema importância pro grupo, que demonstrava estar perdido entre o "deixar a criança criar e aprender a partir das suas próprias criações" e apenas "deixar a criança". Com a participação das meninas foi possível notar que já entendem com maior clareza o que significa e a importância da Pedagogia Participativa e o quanto ela facilita as nossas intervenções e propostas pedagógicas e o quanto é valioso ter esse olhar mais atento aos detalhes.
P12	Adorei, foram momentos muito produtivos
P13	Ótimos
P14	Ótimos, para mim foi muito bom a explicação sobre esse círculos em rede.
P15	Estes quatro dias foram ótimos, de muita aprendizagem, troca e transformação.
P16	Foram de grande aprendizados, pude adquirir novos conhecimentos e mudar minha visão em muitas questões.
P17	Foi muito bom, pois tivemos muita aprendizagem novas que se não tivesse acontecido essa formação nunca teria aprendido
P18	Avalio os círculos em rede que se sucederam no início do mês de janeiro de 2024.Como produtivo e construídor. Aonde contribuiu podendo refletir sobre as suas práticas diárias,de um novo ponto de vista.Com um novo olhar.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Todas as avaliações foram positivas e destacando a importância dos temas abordados, os conhecimentos adquiridos e as reflexões proporcionadas. A segunda questão tratou de uma autoavaliação das participantes, conforme o Quadro 17.

Quadro 17: Como você se autoavalia neste processo formativo?

P1	Desenvolvi muitas ideias relacionadas ao assunto. Acredito que tenho muito a por em prática.
P2	Temos muito trabalho pela frente, muitos pontos que precisam ser mudados, com certeza sai com um pensamento bem diferente ao qual eu entrei.
P3	Acredito que fui bem e prestei atenção em todas as aulas. Mesmo não falando muito, acredito que o que eu aprendi vale mais que mil palavras.
P4	Preciso melhorar e buscar novos conhecimentos.
P5	Percebi que sempre podemos mudar o nosso conceito de educador, procurando melhorar o planejamento, e estar sempre com um olhar atento as crianças.
P6	Tenho em vista que vou levar o que aprendi para a vida e por em prática.
P7	Para mim foi de extrema importância. Consegui observar os pontos onde posso melhorar ainda mais com as crianças. E também fiz uma análise geral da nossa escola, conseguindo apontar o que, para mim, parece precisar de melhorias.
P8	Mais segura e com a mente mais aberta a dicas construtivas.
P9	Mais segura e mente mais aberta para desenvolver as atividades do dia-a-dia e para a vida
P10	Preparada para o ano de 2024, para as mudanças e transformações.
P11	Eu acredito que tenha conseguido aprender muitas coisas que com certeza usarei durante toda minha jornada na educação. Claro que temos muito ainda a aprender e aperfeiçoar nossa prática em sala, mas com a ajuda da Bárbara e o olhar atento que ela tem à essas intervenções e metologia, com certeza torna tudo mais fácil.
P12	Em formação
P13	Integrada com a formação.
P14	Acho que foi bom para mim
P15	Aprendi muito nesse processo, mudou alguns alguns pensamentos para melhor e fará um sofrendo meu profissional.
P16	Acho que pude adquirir novos conhecimentos.
P17	Bom, pois deu pra aprender muitas coisas novas que não saberia como que funcionava
P18	Pude observar e refletir sobre as nossas práticas diárias com as crianças. Acredito que tudo que foi dito, foi válido. Fazendo e auxiliando em um novo ponto de vista. Refletindo sobre os mesmo.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

As autoavaliações também foram positivas, destacando os aspectos formativos dos Círculos em rede. O terceiro questionamento abriu espaço para sugestões de temas para futuras formações, conforme o Quadro 18.

Quadro 18: Quais as possibilidades e sugestões de temas para próximas formações?

P1	Saúde mental e bem- estar do professor, Educação Inclusiva e Diversidade e Desenvolvimento Socioemocional dos Alunos.
P2	Se aprofundar mais nas vivências que as crianças possam criar usando espaços criados pelos educadores que tragam muito mais significado para o aprendizado das crianças e não somente aquelas situações de aprendizagem que o educador planeja e chega na criança e diz façam assim, como se só daquela maneira fosse o correto.
P3	Como trabalhar com crianças que possuem algum tipo de deficiente, seja ela mental ou física.
P4	Educação inclusiva
P5	Educação inclusa
P6	É muito bom a escola ver formações para o grupo, acredito que vá aperfeiçoar ainda mais o currículo do educador. Desenvolvimento de competências socioemocionais no local de trabalho. Mindset. União faz a força.
P7	Eu acharia bem importante que pudéssemos ter um curso de primeiros socorros. Como estamos em meio à crianças, penso que se faz necessário esse aprendizado.
P8	Primeiros socorros, modo de tratar as crianças, importância do bem estar dos profissionais dentro de uma escola.
P9	Seria interessante sobre o assunto da inclusão e dos primeiros socorros, por mais que eu tenha o curso acho importante retomar
P10	Crianças com TDH e Défti de atenção
P11	Os estímulos de cada faixa etária e como trabalhar com as particularidades de cada uma delas, atrelando às individualidades das crianças.
P12	Formação sobre os bebês
P13	Arte, música, atividades que explorem o espaço (motricidade ampla, visomotora, visual, etc)
P14	N
P15	Gostaria muito de uma formação sobre trabalho em equipe.
P16	Política de inclusão e práticas educativas
P17	Aplicação da BNCC na prática, tecnologia no ensino, o futuro da educação e novas metodologias de ensino

P18	Seria interessante,tudo que envolva a educação infantil, é importante Tanto na prática ou até mesmo na teoria.Estar em buscar de novos conhecimentos.
-----	---

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Entre os temas sugeridos pelas participantes, para as próximas formações destacam-se primeiros socorros (P8, P9), bem-estar docente (P1, P8), trabalho em equipe (P6, P15) e educação inclusiva (P1, P3, P4, P5, P9, P10, P16). A educação inclusiva é apresentada como principal demanda formativa. Spengler, Souza e Machado afirmam que:

O principal desafio identificado é a inadequação da formação de professores para atuar na Educação Inclusiva. Para que o direito à educação seja garantido às crianças com deficiência é fundamental que a temática da inclusão seja presente ao longo de toda a formação dos professores que atuam em contextos educacionais inclusivos. Assim, compreendemos que é de extrema importância que, os professores e demais profissionais que atuam no contexto escolar inclusivo, percebam a inclusão escolar de crianças com deficiência como uma questão de direito e que a formação de professores tem papel central nesse processo (Spengler; Souza; Machado, 2023, p.9)

Para encerrar, as participantes responderam se acreditam que é possível ressignificar as práticas pedagógicas e o Projeto Político-Pedagógico da escola, conforme o Quadro 19.

Quadro 19: Você acredita que é possível ressignificar nossas práticas pedagógicas e o Projeto Político-Pedagógico da Escola Arco-Íris?

P1	Acredito que é possível sim, pois temos muito a ensinar e aprender e todos tem potencial.
P2	Com certeza. Com empenho e dedicação de todos é possível sim, basta terem foco e persistência.
P3	Sim. Acredito que seja possível com muito esforço e trabalho em equipe.
P4	Sim
P5	Acredito que sim, pois cada um é capaz de buscar melhorias, aprendendo a pensar e sentir de um outro modo.
P6	Acredito que será possível na medida do esforço da equipe.
P7	Com certeza! Com tantas ideias que nos foram apresentadas nesse Círculo em Rede, acredito que, assim como em mim, nos demais também despertou a vontade de trabalhar com melhorias de um modo geral. O educar e o cuidar precisam andar juntos, como nos foi ensinado. E nisso eu acredito que podemos e devemos ressignificar, prestando assim, um ótimo cuidado às nossas crianças e suas famílias.
P8	Sim, mas para isso, os profissionais precisam se atentar a coisas básicas para o início de uma mudança significativa.
P9	Claro que sim! Trabalhando em conjunto, superarmos nossas desafios conseguimos realizar todos que almejamos
P10	Acredito que sim!

P11	Sem dúvidas! Não só é possível como necessário, para tornar a nossa prática ainda mais eficaz e significativa para as crianças e para nós professoras
P12	Sim
P13	Sim com comprometimento na formação de nossas crianças .
P14	Sim
P15	Sim, acredito que estamos no caminho para que cada vez mais possamos evoluir.
P16	Acho que é possível sim, sempre temos que estar adquirindo novas ideias.
P17	Acredito que sim
P18	Tudo é possível se acreditarmos que é possível.A Escola vem crescendo em todos aspectos.As melhorias está acontecendo.E com certeza estaremos abertos para o novo.Aonde se trabalha feliz,todos estarão.E as nossas crianças merecem,educadores contentes,crianças se desenvolvendo de melhor maneira.

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Foi unânime a crença de que é possível ressignificar as práticas pedagógicas e o Projeto Político-Pedagógico da Escola Arco-Íris, e as participantes destacaram o valor do trabalho coletivo e as contribuições dos Círculos em Rede para essas mudanças.

Figura 12: Registro do 4º Círculo em Rede



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Um dos pontos que foram apontados e revistos a partir das discussões dos Círculos em Rede foi o nosso planejamento pedagógico diário que havia um campo em que marcamos os campos de experiências e as educadoras pontuaram após os Círculos em Rede que seria interessante mudar, pois elas mesmo marcavam 1 ou 2, conforme Figura 13, por dia e nas

formações perceberam que os Campos de Experiências não devem ser trabalhados de forma separada e sim em conjunto, conforme Figura 14.

Figura 13: Plano de aula utilizado antes dos Círculos em Rede

PLANO DE AULA	
Data ____/____/____	
PROJETO ABORDADO	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	
<input type="checkbox"/>	O EU , O OUTRO E O NÓS
<input type="checkbox"/>	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
<input type="checkbox"/>	TRAÇO, SONS, CORES E FORMAS
<input type="checkbox"/>	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
<input type="checkbox"/>	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO:	
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	
METODOLOGIA:	

Fonte: Arquivo da Escola Arco-Íris

5.2 Coletânea para suporte pedagógico - Portfólio Arco-Íris

Ao longo dos Círculos em Rede, muitas dúvidas, muitas inseguranças quanto às discussões foram surgindo. Diante desta percepção, a pesquisadora pensou em criar um suporte para o grupo com textos, artigos e livros que pudessem fomentar as discussões posteriores. A partir disso, criou um e-book, para permitir o acesso do grupo de educadoras, este e-book conta com as discussões principais dos Círculos em Rede, discussões, conceitos debatidos ao longo dos círculos e leituras voltadas a diferentes temas.

O intuito da criação deste e-book, intitulado Coletânea de Suporte Pedagógico –Portfólio Arco-Íris³ era possibilitar um local com teoria que pudesse fomentar as discussões futuras na ressignificação, na reconstrução do PPP da escola, que fosse um local que possibilitasse um fácil acesso e tivesse a participação de todo o grupo.

Figura 15: Capa do ebook



Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

O e-book, que não estava planejado para ser feito, foi algo que surgiu posteriormente, com o intuito de ser um aporte teórico às educadoras, visto que inicialmente eram para ser 6 Círculos em Rede e devido a reformulação, em vez de presencial para online devido a catástrofe

³ Disponível em:

https://read.bookcreator.com/ETyxofy7iJN7cJduxbwbNnJSFsf1/UIhxukxmQAS7n4KHIOMPFg/jKk00ZrrQiSOAU7S8D_QTg

enfrentada na nossa cidade, foram 4 Círculos e acreditei ser necessário e um apoio maior ao grupo. Foi um sucesso, as educadoras ficaram encantadas e, quando encontram algum texto que acreditam ser importante, encaminham para anexar ao mesmo.

O Ebook de Coletânea para suporte pedagógico é composto por 70 páginas, que compõem discussões sobre os assuntos abordados nos 4 Círculos em Rede. Iniciada com o Projeto Político-Pedagógico, o que é PPP, quais são as etapas para a construção de um PPP, quais os princípios norteadores, finalidades. Foi citado também sobre o que é o “planejar”, a importância da ressignificação do planejamento, também sobre a importância dos professores, e as necessidades do PPP e, também um espaço com artigos e livros sobre o tema referido.

Em seguida, uma discussão sobre a Educação Infantil, um breve histórico sobre a importância dos avanços e uma reflexão do quanto ainda precisamos avançar. A importância do papel do educador, a valorização do cotidiano e do protagonismo infantil e, também um espaço com artigos e livros sobre o tema.

Posteriormente, uma Discussão sobre a BNCC, o que envolve uma proposta curricular da Educação Infantil, o currículo, o cuidar e o educar, eixos estruturantes interações e brincadeiras, concepção de criança, princípios éticos, políticos e estéticos, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiências, a formação dos grupos por faixa etária. Uma discussão sobre o planejamento do educador, a sua intencionalidade, inclusão e acessibilidade escolar como um direito de todos, os desafios que temos ainda e, também um espaço com artigos e livros sobre o tema.

Dando seguimento o e-book traz reflexões sobre as pedagogias participativas e transmissivas, propondo uma reflexão da sua prática docente, um breve resumo sobre o tema, qual o papel do educador, o planejar, a importância da ressignificação e, também um espaço com artigos e livros sobre o tema. E para finalizar, leituras complementares que possam auxiliar o grupo docente. É importante destacar que sempre que as educadoras trouxeram mais referenciais teóricos, é possível aprimorar e acrescentar nesta coletânea.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa intervenção foi muito desafiadora, foram altos e baixos, foram momentos em que quis desistir, foram momentos em que pensava “não posso desistir, preciso ser resiliente por causa de mim, do meu sonho, da minha família, das crianças, da educação e por tudo que sempre lutei e almejei alcançar”. Digo desafiadora e de altos e baixos pelas questões pessoais de saúde da minha filha, como pelas catástrofes que vivenciamos no nosso vale, situações estas que influenciaram na realização da intervenção.

Algo que também mexeu muito comigo, me afetou muito foram as enchentes em setembro e novembro de 2023, em que nossa cidade foi fortemente destruída devido aos altos níveis de água, bem como a força dela. Em janeiro de 2024, um forte temporal destelhou e estragou um pouco da estrutura da escola, em abril novamente ventos fortes atingiram nossa cidade e dia 30 de abril de 2024 um grande catástrofe nos atingiu novamente, e desta vez sendo a maior enchente já vista, as casas que haviam restado anteriormente nesta não resistiram, ficamos mais de uma semana sem luz e água.

Eu e a escola não fomos atingidos diretamente, mas todos fomos atingidos psicologicamente, era destruição em todos os lados, era tristeza, eram pessoas desaparecidas, outras mortas. Quando a água baixou vimos o tamanho da destruição, aí sim entrei em desespero, quando olhei a casa da minha vó, onde me criei, onde tive minha infância totalmente destruída, mais adiante a Escola de Educação Infantil na qual estudei destruída, olho para o outro lado a Escola de Ensino Fundamental a qual estudei todo meu ensino fundamental e iniciei no movimento estudantil, destruída também, a escola de ensino médio no qual cursei o Curso Normal partes destruída, e a escola de Educação Infantil na qual iniciei minha profissão docente totalmente destruída, toda minha infância realmente foi por água baixa. Diante disso, fico refletindo, e estas crianças? E essas infâncias? Esses sonhos? Como ficarão? Como poder ajudar?

E para todo grupo acredito que estes questionamentos se faziam presentes em suas mentes, em suas reflexões, pois “Estávamos vivos”, e de que forma poderíamos fazer a diferença em nossa cidade, de que forma podíamos ajudar? Então nos unimos em busca de um bem maior, de uma educação de qualidade, uma educação que serviria de suporte para todos que ali estavam, precisávamos ser o porto seguro aos nossos colegas atingidos, as nossas famílias ser o apoio e isso que estávamos fazendo, buscando ser este porto seguro, nas horas livres procuramos fazer algo para a comunidade em geral, montamos kits de materiais escolares, brinquedos para alegrar nossas crianças, além de alimentos, roupas, móveis que saímos distribuindo.

Enfim, este foi apenas um ponto muito importante e que serviu de grande apoio a todo nosso grupo, mostrou nossa união e fortaleceu nossos vínculos. A realização desta pesquisa-intervenção foi crucial ao grupo de educadores da E. E.I Arco-Íris, pois oportunizou às educadoras uma reflexão sobre o processo, sobre o seu fazer pedagógico, sobre todo processo educativo e a importância do nosso papel na gestão escolar. Levou a pensarmos e refletirmos sobre a constituição docente, sobre as infâncias, sobre a criança e nosso real papel na formação pedagógica, gestão escolar e constituição das nossas crianças.

Diante a toda essa situação, percebo o quão necessário e importante este trabalho que venho desenvolvendo com a escola, com os educadores. Pois este olhar delicado, de respeito, cheio de vivências e singularidades é essencial a estas crianças, a tudo que estamos vendo e

vivendo na nossa cidade, são educadores, crianças que perderam seus pertences, seu porto seguro, sua residência, que vivenciaram e passaram por situações de traumas que merecem toda a atenção e cuidado.

Hoje fazendo uma retrospectiva de toda minha vida escolar desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, curso normal, graduação, especialização, meu primeiro ingresso no PPGEduc Unipampa, meu segundo ingresso no mesmo PPGEduc nesta universidade que tanto admiro, tenho orgulho de ter feito parte da primeira turma a entrar via ENEM. Fico imaginando, pensando quantas oportunidades a mim foram proporcionadas, o quanto lutei o quanto batalhei, o quanto resiliente eu tive que ser para estar hoje aqui, concluindo um ciclo que tanto almejei.

Além das situações vivenciadas desde o primeiro ingresso no mestrado em que, por questões de saúde envolvendo minha família, não pude concluir, quanto difícil foi para conseguir conciliar os estudos com meu cargo na escola, as adversidades do tempo, as situações de calamidade vivenciadas em nossa cidade e vale do Taquari. Foram momentos muito complicados, desesperadores, mas consegui vencer.

Os Círculos em Rede foram encantadores, primeiramente pelas educadoras terem a disponibilidade de participarem em momentos fora de sua carga horária, algumas em suas férias, outras até tarde sendo que no outro dia pela manhã estariam trabalhando, pois no mês de janeiro nossa escola faz o programa férias para as crianças que necessitam. Esta participação das educadoras neste período foi muito especial, e mostrou o comprometimento delas com a instituição, com as crianças, com o pedagógico, mesmo elas estando mais quietas, receosas, com câmera fechada elas estavam presentes e ouvindo e refletindo, pois, posteriormente estavam comentando entre elas sobre os Círculos.

Também a vontade das educadoras de iniciar com mudanças, em acreditar que seria possível, muitas trouxeram contribuições para continuar com os estudos e sim iniciar uma reconstrução do PPP da escola. Os encontros que eram planejados em serem de 2 horas levaram mais tempo, o último levou 3h45 m, quase o dobro do tempo. Foram momentos de muitos desafios durante meu percurso no Mestrado Profissional em Educação, porém um sonho alcançado, sou grata pela experiência, sou grata por estar vida, sou grata por tudo que vivenciei.

É importante destacar que ainda estamos engatinhando, mas que muitas mudanças estão acontecendo, a sementinha da esperança, a sementinha do amor e da resiliência foram plantadas. As educadoras estão cada vez mais incentivadas, disponíveis às mudanças nas questões pedagógicas e vivências das crianças.

Através dos Círculos em Rede, das discussões, surgiram dois produtos educacionais, produtos estes que não haviam sido pensados e planejados para a intervenção. Mas como toda a

proposta educacional ela gera desdobramentos e continuidades que não haviam sido planejadas mas que aprimoram e possibilitam uma ressignificação positiva que vem para acrescentar, contribuir e possibilitar um novo olhar. E isso que aconteceu, gerou dois produtos educacionais sendo um deles a reformulação do plano de aula, que emergiram posteriormente aos Círculos, vindo através de uma reflexão das educadoras, que perceberam a necessidade de reformularem a fim de aprimorar e ressignificar as suas práticas. O outro produto, o e-book de coletânea para o suporte pedagógico que também surgiu, mas este por parte da pesquisadora por perceber a importância de ter um suporte para o grupo dar continuidade aos estudos.

Acredito que sim, foi essencial esta pesquisa intervenção, pois discutimos muito a importância dos cuidados, da atenção e do olhar do educador para com as crianças e as mais variadas infâncias. Agora em diante temos um papel, um cuidado muito maior na reelaboração, reestruturação do PPP da escola, pois agora tínhamos além de ter todo este olhar, cuidado, sensibilidade precisamos ter este olhar a esta peculiaridade que assola nossa cidade.

POST-SCRIPTUM

No período de revisão de toda a prática realizada e conclusão de todo o trabalho, me deparei novamente com uma catástrofe natural, jamais vista na história do estado do Rio Grande do Sul e Vale do Taquari. Cenário de guerra, pontes derrubadas, famílias destruídas. Centenas de mortos, animais, histórias. Uma situação avassaladora para todos. Pessoas não tendo casa para retornar, escolas que foram levadas embora com correnteza das águas. Não sobrou nada. É devastador olhar ao nosso redor e ver somente lodo, lágrimas e destruição. Pontes destruídas, cidades ilhadas. Mercados vazios, pois os alimentos não conseguem chegar aos seus destinos, medicamentos, geradores para os hospitais, chegando de helicóptero. Hospitais alagados, precisando de espaço, remédios, profissionais, oxigênio. Pessoas sendo resgatadas depois de 60h em cima de telhados, abaixo de chuva. Idosos, crianças, recém-nascidos, um caos total. Desmoronamento de terras, árvores dentro das casas, ou levando elas embora. Pessoas fugindo para não serem atingidas. Mas ao mesmo tempo, é possível ver uma "luz do fim do túnel" com tantos voluntários, doações e tanto carinho. Abraços, sorrisos e palavras de conforto, que podem não parecer nada, mas acalentam os corações desesperados por respostas e soluções.

Nesse momento, é necessário que a população seja capaz de encontrar alegria nas coisas pequenas. Uma flor que sobreviveu, um dia de sol, uma mensagem de carinho, comida quente, banho, água potável, pela própria vida. Os dias estão sendo difíceis, tristes e longos. É preciso muita força para continuar lutando, todos os dias parecem ser o primeiro. Mas no final, é preciso

acreditar que tudo ficará bem. Não será mais possível voltar ao normal, mas se faz necessário, criar um novo normal.

E olhar para dentro de nossa escola, que não foi atingida de forma direta, mas sim indireta, com crianças que foram atingidas pelas cheias, educadoras que perderam suas casas e até familiares, mas que estão ali lutando por dias melhores, por uma educação de qualidade. Torna mais visível a importância do nosso papel como educador e da importância de uma prática pedagógica que valorize o cotidiano e que dê espaço para a criança ser criança, valorizando e respeitando as múltiplas infâncias. Neste momento em que vivenciamos tudo isso, o que nos deu força, o que nos acalentou foram elas, os abraços delas, os sorrisos delas e as falas através do olhar e do sorriso das nossas crianças, de que tudo vai ficar bem e que basta acreditar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S.; BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. **Linguagens e crianças: tecendo uma rede pela educação da infância**. Aleph, Niterói, v. 7, p. 5-23, 2013.

ANDRÉ, Marli. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil**. Cadernos de pesquisa. v.42 n.145 p.112-129 jan./abr. 2012.

ARCO-ÍRIS, Escola de educação infantil, Lajeado/RS. Projeto Político-Pedagógico, 2020.

BARBOSA, M. C.; DOS SANTOS, Bernardi, L. (2022). Formação continuada na educação infantil: a escola é o lócus. **Retratos Da Escola**, 16(36), 1031–1050. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v16i36.1346>

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação-uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, 1994.

BOY, Lídia Campos Gomes; DUARTE, Adriana Maria Concella. A dimensão coletiva do trabalho docente: uma experiência em duas escolas municipais de Belo Horizonte. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.30, n.4, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/QNgY6h5Jyhwhf7S8jgkStCC/#> Acesso em: 23 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 abr 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para Educação Infantil**/ Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB,2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid=. Acessado em: 06 dez. 2021

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 15 dezembro. 2017>.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª** versão. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 20 abr 2024

CAETANO, C.A.; ESTEVES BORTOLANZA, A.M. Pedagogia Freinet: Educar a criança para a vida e pela vida na Educação Infantil. **Teoria e Prática da Educação**. 21, 1, 2018, 29-41. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v21i1.41130>.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sérgio. **Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores**. Em aberto, Brasília, v.30, n. 100, p.23-42, set./dez. 2017.

CAMPANHOLI, Julie Anne Macedo. O uso da fotografia na prática docente. “Aprendizagem e desenvolvimento profissional na docência universitária”. **Revista Pandora Brasil**, nº 49, dezembro de 2012. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/edicao49.htm. Acesso em: 12 de ago. de 2022

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **As imagens na Educação Infantil: Uma abordagem a partir da Cultura Visual**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 11, n. 19, p. 26- 42, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2009n19p26>. Acesso em: 10 ago. 2022.

DAMIANI, M. F. Sobre pesquisas do tipo intervenção. As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/damiani-m-f-sobre-pesquisas-do-tipo-intervencao-painel-as-pesquisas-do-tipo-intervencao-e-sua-importancia-para-a-producao-de-teoria-educacional-in-xvi-encontro-nacional-de-didatica-e-pratica/> Acessado em: 08 nov de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 18 ed. São Paulo: Loyola,. 2005

GARCIA, L. T. S.; QUEIROZ, M. A. **Embates pedagógicos e organizacionais nas políticas de educação**. Natal: Ed. da UFRN, 2009

GARCIA, André Costa; PINAZZA, Mônica Apezato; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Desvendando as pedagogias da creche: o que são práticas pedagógicas transmissivas em um

berçário? **Educação Unisinos**, v.24, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.usp.br/directbitstream/64331bd4-fd48-402b-9937-e6bfc6ec0830/Desvendando%20as%20Pedagogias%20da%20Creche%20o%20que%20s%C3%A3o%20pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20transmissivas%20em%20um%20ber%C3%A7%C3%A1rio%20%282020%29.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GONÇALVES, Antonio Sérgio; GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. Redes de proteção social na comunidade. In: GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **Redes de proteção social**. Abrigos em movimento. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus 2015.

LIMA, Licínio C. Administração da Educação e autonomia das escolas, in CNE (Ed.), **A Educação em Portugal**. Alguns contributos de investigação. Lisboa: Ministério da Educação, 2007.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LÜCK, H. et al. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. Série: Cadernos de Gestão.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

LÜDKE, M; ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M; CRUZ, G.B; BOING, L. A. **A pesquisa do professor da educação básica em questão**. Revista Brasileira de Educação, v.14, n.42, p. 456-602, set./dez. 2009.

LUFF, Paulette. **Observações escritas ou caminhadas pelo parque?** In MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre. Artmed. 2010.

LURIA, Alexander Romanovich. A Psicologia Experimental e o Desenvolvimento Infantil. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.**

Cadernos de pesquisa v.47, n.166, p.1106-1133, out./dez. 2017

NÚBIA, A. S. **O Trabalho de gestão na educação infantil.** Monografia (Pedagogia) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, p. 36. 2021.

OLIVEIRA, A. A. S. **Gestão Democrática e Participativa: em busca da ação coletiva.** São Paulo: Acervo Digital da Unesp, 2014.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características,** 1982.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; ARAÚJO, S. B.. **Educação em creche: participação e diversidade.** Porto: Porto Editora, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.. (Org.).**Formação em contexto: uma estratégia de integração.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. (Org.).Pedagogia(s)da infância: dialogando com o passado construindo o futuro. São Paulo: Artmed,2007.OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. (Ed.).**Avaliação e avaliação para transformação na primeira infância.** Londres: Routledge, 2016.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** Londrina, PR: 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação de Pedagogia / Universidade Estadual de Londrina.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis, v. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/10542/7012>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Paraná: Cadernos PDE, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf

SILVA, Denise Bueno da. GRAUPE, Mareli Eliane. Protagonismo no cotidiano da educação infantil. **Humanidades e Inovação.** v.8, n.66, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5768> Acesso em 15 abr 2024.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes. GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O professor de Educação Infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar.** 2011. Disponível em: [http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1- SM\[1\].pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/CO%20461-1150-1- SM[1].pdf). Acesso em: 23 agosto 2022

SOUZA, J. A.; SOBRINHO, R. S.; HERRAN, V. C. S. Ressignificando os conceitos de criança e infância. **Revista Amazônida:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, v. 2, n. 1, p. 113–129, 2018. Disponível em:

[//periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/4116](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/4116) . Acesso em: 19 maio. 2024.

SPENGLER, Bárbara Machry; SOUZA, Katarine Lapuente; MACHADO, Juliana Brandão. Inclusão de crianças com deficiência e Direitos Humanos: percepções de professoras da Educação Infantil. **Anais do Seminário de Educação, Diversidade e Direitos Humanos**. 2(1), 01–10. 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.56579/sedh.v2i1.1208> Acesso em: 30 abril 2024.

SZPACK, A. F. F. D; SILVA, J.; BOGDANOW, L. C. T. M.; CUNHA, T. S. S.; ALMEIDA, S. R. M. **O pedagogo na gestão da educação infantil: Responsabilidades e desafios**. Memorial TCC – Caderno de Graduação. FAE Centro Universitário, Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA, 2021.

TONUCCI, Francesco. Frato: 40 anos com olhos de criança. Tradução Maria Carmem Barbosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível e coletiva**. Campinas: Papiru. 2002.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Práticas de gestão e feminização do magistério**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, set./dez. 2005.

WILMSEN, Lilibeth. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. **Conjectura**. v.25, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v25/2178-4612-conjectura-25-e020015.pdf> Acesso em 5 abr. 2024.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa: **“O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**. A pesquisa é vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação da Unipampa, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Brandão Machado. O objetivo desta pesquisa é reconstruir na escola de educação infantil Arco-Íris da cidade de Lajeado- Rio Grande do Sul um Projeto Político Pedagógico (PPP) que favoreça as infâncias, através da ressignificação das práticas pedagógicas tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Para isso, queremos saber os posicionamentos dos/as docentes da Educação Básica a respeito deste contexto. Sua colaboração é essencial para melhor compreendermos tais processos. O preenchimento do questionário leva em torno de 15 minutos, e todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, garantindo o anonimato dos dados.

Sei que posso desistir da pesquisa a qualquer momento e que posso contatar a pesquisadora responsável, Bárbara Machry Spengler, em caso de maiores esclarecimentos, através do e-mail: barbaraspengler.aluno@unipampa.edu.br. Se concordares em participar, assinala a opção "sim" e poderá responder o questionário da pesquisa

barbaraspengler.aluno@unipampa.edu.br [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Concorda em participar? *

Sim

Não

Próxima

Limpar formulário

Perfil sujeitos de pesquisa

1. Idade: *

- Até 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- De 46 a 50 anos
- Acima de 50 anos

2. Sexo/ Gênero *

- Feminino
- Masculino

3. Formação *

- Curso Normal/Magistério
 - Licenciatura em Pedagogia em andamento
 - Licenciatura em Pedagogia completa
 - Pós graduação em educação
 - Curso Normal/ Magistério e Licenciatura em Pedagogia
 - Curso Normal/ Magistério, Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação
 - Licenciatura em Pedagogia e Pós graduação
 - Outro: _____
-

4. Tempo de atuação na área *

- Até 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos

5. O porque você escolheu esta profissão? *

Marque uma ou mais opções.

- Por ser mais fácil de encontrar trabalho
- Por ser uma profissão que a sociedade respeita e admira
- Porque me agrada estar com as crianças
- Pois acredito ter um dom/ vocação
- Porque é uma profissão que não se trabalha aos sábados e domingos
- Outro: _____

6. Já atuou em outras etapas de ensino que não a Educação Infantil? *

- Sim, no Ensino Fundamental
- Sim, no Ensino Médio
- Sim, no Ensino Fundamental e Ensino Médio
- Não
- Outro: _____

7. Nesta etapa específica (Educação Infantil) como você vê o processo com as crianças? *

Marque uma ou mais opções.

- Uma solução para os pais deixarem a criança enquanto trabalham.
- Que a criança aprende de forma lúdica somente.
- Que a construção dos saberes da criança ocorre em todos os momentos e através das interações e brincadeiras com os outros.
- Que a E.I. é um curso que prepara a criança para o Ensino Fundamental
- Outro: _____

8. Com relação ao conceito de planejamento, assinale a (as) alternativa (as) que em sua opinião DEFINEM esse instrumento: *

Marque uma ou mais opções.

- Conjunto de propostas e ações a serem realizadas
- Organização
- Documento burocrático
- Formalização :É um documento que preciso preencher, porém não sigo ele
- Documento Flexível que norteia a prática pedagógica a ser realizada
- Outro: _____

9. Você considera o planejamento importante para sua prática docente ? *

Sim

Não

Por quê? *

Sua resposta

10. Você considera o seu planejamento pedagógico importante para o desenvolvimento e cotidiano da escola como um todo? Por quê? *

Sim, pois meu planejamento faz parte de um planejamento maior, ele é uma parte de um projeto de Educação, de escola de fazer pedagógico

Sim, pois é um documento burocrático cobrado por outros órgãos

Não, pois é apenas um documento que devo fazer por ser burocrático

Não, pois é um documento específico da minha turma, e não tem relação com as demais turmas e com a escola em geral.

Outro: _____

11. Você acredita que o seu planejamento, na forma como você apresenta, atende aos critérios propostos pela legislação? *

Sim

Não

Parcialmente

Por quê? *

12. Quais as dificuldades que você encontra ao elaborar seu planejamento? *

Marque uma ou mais opções.

- Organização, rotina diária
- Encontrar atividades que favoreçam o aprendizado
- Proporcionar momentos de protagonismo das crianças
- Não sei o que fazer/criar em sala de aula
- Outro: _____

13. Com relação ao seu planejamento, assinale os itens que você normalmente inclui? Como é composto o seu plano de aula? *

Marque uma ou mais opções.

- Rotina
- Atividade livre
- Hora do conto
- Pátio
- Situações de aprendizagens dirigidas
- Situações de aprendizagens em que a criança é protagonista
- Musicalização
- Outro: _____

17. Quais mudanças você sugeriria para a elaboração do plano de aula? *

Sua resposta

18. Para você, qual é o papel do gestor escolar? *

Marque uma ou mais opções.

- Cuidar do financeiro da escola
- Gerir a sala de aula
- Cuidar das burocracias administrativas da instituição.
- Realizar a gestão das pessoas e recursos da escola, coordenar o Projeto Político Pedagógico e garantir a colaboratividade dos docentes;
- Outro: _____

19. Como você percebe que a gestão da Escola Arco Íris atua? *

- De forma parceira, estão sempre procurando ajudar os educadores como toda a comunidade escolar
- É uma gestão que não se preocupa com a comunidade escolar
- Gestão compreensível disposta a ajudar sempre que necessário
- Não estão preocupados com a educação e pedagógico
- Outro: _____

20. O que você considera que necessita melhorar na escola como um todo para um melhor fazer pedagógico? *

- Qualificação/Formação Continuada
- Profissionais mais comprometidos
- Gestão mais atuante
- Gestão mais rígida
- Outro: _____

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO CÍRCULOS EM REDE

1º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa: **"O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL"**. A pesquisa é vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação da Unipampa, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Brandão Machado. O objetivo desta pesquisa é reconstruir na escola de educação infantil Arco-Íris da cidade de Lajeado- Rio Grande do Sul um Projeto Político Pedagógico (PPP) que favoreça as infâncias, através da ressignificação das práticas pedagógicas tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Para isso, queremos saber o seu posicionamento.

Sei que posso desistir da pesquisa a qualquer momento e que posso contatar a pesquisadora responsável, Bárbara Machry Spengler, em caso de maiores esclarecimentos, através do e-mail: barbaraspengler.aluno@unipampa.edu.br.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Concorda em participar? *

Sim

Não

Nome *

Texto de resposta curta

Para você qual o significado de infância? *

Texto de resposta longa

1º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

Nosso primeiro encontro está chegando ao fim, porém é hora de refletirmos sobre ele, trazermos as sugestões, e pensarmos como podemos melhorar cada vez mais.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Nome *

Texto de resposta curta

Faça uma avaliação sobre este primeiro Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema. *

Texto de resposta longa

Sua visão de Infância e Educação infantil continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito de infância. *

Texto de resposta longa

2º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa: **"O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL"**. A pesquisa é vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação da Unipampa, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Brandão Machado. O objetivo desta pesquisa é reconstruir na escola de educação infantil Arco-Íris da cidade de Lajeado- Rio Grande do Sul um Projeto Político Pedagógico (PPP) que favoreça as infâncias, através da resignificação das práticas pedagógicas tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Para isso, queremos saber o seu posicionamento.

Sei que posso desistir da pesquisa a qualquer momento e que posso contatar a pesquisadora responsável, Bárbara Machry Spengler, em caso de maiores esclarecimentos, através do e-mail: barbaraspengler.aluno@unipampa.edu.br.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Concorda em participar? *

Sim

Não

O que sabes qual a a visão que você tem sobre a Base Nacional Comum Curricular? Qual a importância desta para a Educação Infantil? *

Texto de resposta longa

2º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

Nosso segundo encontro está chegando ao fim, porém é hora de refletirmos sobre ele, trazermos as sugestões, e pensarmos como podemos melhorar cada vez mais.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Nome *

Texto de resposta curta

Faça uma avaliação sobre este segundo Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema. *

Texto de resposta longa

Sua visão sobre a BNCC continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito sobre a BNCC. *

Texto de resposta longa

3º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/a a participar da pesquisa: **"O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL"**. A pesquisa é vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação da Unipampa, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Brandão Machado. O objetivo desta pesquisa é reconstruir na escola de educação infantil Arco-Íris da cidade de Lajeado- Rio Grande do Sul um Projeto Político Pedagógico (PPP) que favoreça as infâncias, através da ressignificação das práticas pedagógicas tendo como foco os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. Para isso, queremos saber o seu posicionamento.

Sei que posso desistir da pesquisa a qualquer momento e que posso contatar a pesquisadora responsável, Bárbara Machry Spengler, em caso de maiores esclarecimentos, através do e-mail: barbaraspengler.aluno@unipampa.edu.br.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Concorda em participar? *

Sim

Não

Nome *

Texto de resposta curta

Você já conhece o conceito sobre a as Pedagogias Participativas? Para você qual é o conceito de Pedagogias Participativa e o Cotidiano na Educação Infantil? *

Texto de resposta longa

3º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

Nosso terceiro encontro está chegando ao fim, porém é hora de refletirmos sobre ele, trazermos as sugestões, e pensarmos como podemos melhorar cada vez mais.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Nome *

Texto de resposta curta

Faça uma avaliação sobre este terceiro Círculo em Rede, de que forma ele auxiliou na sua visão sobre o tema. *

Texto de resposta longa

Sua visão sobre as Pedagogias participativas e o cotidiano continua a mesma, ou teve alguma mudança? Favor (re)escrever seu conceito sobre a as Pedagogias Participativas e o Cotidiano na Educação Infantil. *

Texto de resposta longa

4º Círculo em Rede

B *I* U ↻ ✕

Descrição do formulário

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. [Alterar configurações](#)

Nome *

Texto de resposta curta

Como você avalia os Círculos em Rede, que ocorreram nos dias 02,03,04 e 08 de janeiro de 2024? *

Texto de resposta longa

Como você se auto avalia neste processo formativo? *

Texto de resposta longa

Quais as possibilidades e sugestões de temas para próximas formações? *

Texto de resposta longa

Você acredita que é possível ressignificar nossas práticas pedagógicas e o Projeto Político Pedagógico da Escola Arco-Íris? *

Texto de resposta longa